

1927
Julho / Agosto



ANO III
Rio, 5 de Julho de 1927
PREÇO 1/000

**FON
FON**





Vôvô

QUANDO rapaz, foi elegante e dado a conquistas; homem feito foi gastrônomo e apreciador dos bons vinhos. . . . Hoje, em consequência da alegre "vidoca" passada, perseguem-no as dôres rheumáticas e já teve dois ataques de gotta.

Muito soffreu com elles, mas hoje sorri de todas as molestias. **A**

CAFIASPIRINA

allivia-lhe todas as dôres; demais porque ella estimula a eliminação do acido urico, os ataques de gotta vão sendo cada vez menos frequentes.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

E para toda a familia é a Cafiaspirina o ideal contra dores de cabeça, ouvidos e dentes, neuralgias, enxaquecas, consequencias de noites em claro e de abusos alcoholicos.

Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.



Sala

Fcv

F. 1. 2

COMMENTARIOS DA SEMANA

SAINT ROMAN

Mais um pescador do Norte com a sua canoa se inscreve na lista gloriosa dos que têm salvado aviadores ou encontrado vestígios de aviões perdidos. Foi o que achou a certa distancia da costa paraense os restos do aparelho de Saint Roman arranjados em tosca jangada...

Sim, depois das averiguações feitas, não resta mais duvida alguma de que se trata do avião do mallogrado az francez.

Nenhum de nós pôde avaliar que tragedia foi a de morte desse heroico rapaz que quiz pular em aeroplano dum continente a outro. Por qualquer cousa, o aparelho cahiu no meio do oceano. Mar e céu. O sol equatorial a queimar o espaço entre as nuvens e as aguas. Lutando como desesperado, o aviador consegue com arames e pedaços do seu avião fazer uma jangada. Trepa sobre ella. Os tubarões famintos miram-no sinistramente. Ao longe os peixes voadores saltam com rapidez da agua inquieta e os cardumes de botos divertem-se...

Sósinho na amplidão! Nem uma gotta de agua para beber! Nem um pouco de alimento para saciar as entranhas vorazes. Em torno, o abysmo equoreo. No alto, a indifferença das nuvens. E assim as horas lentas passaram, dois, tres dias lentos decorreram. Martyrio atroz! Tortura infanda. vel!

Talvez a inanición o prostasse sobre o estrado improvisado, carecendo ao sol. Assim se estorceu moribundo e morreu. Depois, um temporal talvez agitou o oceano, as vagas viraram a jangada e o corpo putrefacto rolou para as profundezas insondaveis. Ou, se não o proprio desespero fez com que se atirasse louco ao torvelinho amargo, á corja feroz dos esquadros...

Quem poderá saber jámais como acabou o pobre Saint Roman?...

Mas a esperanza sopra-nos ao ouvido: quem sabe não deu á costa de qualquer ilhéu, de qualquer terra, tendo abandonado a jangada salvadora, e lá não está como novo Robinson, á espera de socorros? Quem sabe ainda não viemos a conhecer tudo do naufragio desse heroe?...

pela Camara para fazer a equiparação dos quadros do functionalismo publico. O que é justo e natural nunca é seguido no Brasil, paiz ás avessas, de modo que a gente já não pôde mais acreditar em promessas de qualquer natureza.

O que não pôde e não deve continuar é a situação actual dos funcionarios publicos, cujos vencimentos amparados com os de magistratura e dos militares, continuamente augmentados, são simplesmente ridiculos. O que não pôde e não deve continuar é a injustiça horrivel de funcionarios ganharem mais do que outros, embora da mesma categoria, só por serem de repartições differentes, havendo algumas onde os vencimentos são nababescos e outros em que elles são miseraveis.

E' imprescindivel que se estabeleça uma hierarchia definitiva e dentro dessa se paguem ordenados e gratificações iguaes a todos, sem que importe sejam deste ou daquelle serviço.

Essa obra ingente é que talvez a alludida commissão não tenha forças para realizar. São taes os interesses em jogo que essa maré subverterá todos os sentimentos de justiça e sómente uma energia ferrea que os nossos legisladores e administradores amolecidos não possuem mais seria capaz de extirpar os abusos intoleraveis á sombra dos quaes muita gente boa enche o bandulho. Ora, esse bandulho nunca se farta e sabe defender-se sem escrupulos quando qualquer força pretende tocá-lo...

PEOR QUE LAMPEÃO

O governo cearense, que tendo sido ultimamente accusado com carradas de razão por não dar combate aos cangaceiros, que fa-

zém do territorio do sen Estado refugio e base de operação contra os outros, enviou aos jornaes desta capital noticias horriveis sobre a força de policia parahybana que penetrou em Limoeiro, cidade do Ceará, perseguindo Lampeão.

Segundo essas noticias, esses soldados saquearam, praticaram violencias, deram surras e até desrespeitaram senhoras. Deante da entrada calma, disciplinada e correcta dos faccinoras de Lampeão naquella mesma cidade, a desses policiaes é pavorosamente odiosa.

Será verdade?

Deve ser. As policiaes do Nordeste, sem excepção, são peores que os cangaceiros, quasi sempre fabricados por ellas proprias, victimas resultantes da sua violencia. Jesuino Brillante foi uma. Antonio Silvino outra, Lampeão outra.

Acreditamos piamente no que fizeram os policiaes parahybanos no Ceará. E' do estylo. Tanto assim que o sertanejo prefere mil vezes o bandido cavalheiresco ao mata-cachorro indecente e covarde. Lampeão encheu o cofre da matriz do Limoeiro de esmo-las, tantas que os seus sequezes empurravam as cedulas para dentro delle, pela estreita abertura, com as pontas dos punhaes. Lampeão distribuiu á porta da igreja tres centos de réis, de esmolas. Lampeão sabe respeitar com guardião as avenças de paz.

As policiaes nunca souberam. Por qualquer motivo mandam "baixar o flandre" nos paisanos. Exige a estupidez e a violencia em nome de conducto e vão semeando pelo seu caminho consciencias revoltadas, que, não podendo obter o revide legal, entregam-se ao cangaço para se vingarem... Todos os cangaceiros são energias nobres que se perderam no crime pela culpa das circumstancias, são heroes abortados em bandidos.

Dessa theoria, que poderá parecer paradoxal, porém que é mais do que verdadeira, pois os factos se encarregam de á saciedade demonstrá-la, resulta que se deve pregar o seguinte:

"Para acabar com os cangaceiros no Nordeste, acabemos primeiramente com as policiaes..."

— E para acabar com as policiaes? — pergunta o leitor.

E' facil a resposta:

— Acabemos com a politicagem.

— E para acabar com a politicagem?

— Exercemos com consciencia o direito do voto.

(Este numero contém 84 paginas).

AULA DE HISTORIA



- Quem foi o pae de Carlos III?
- Carlos II.
- E de Carlos II?
- Carlos I.
- E de Carlos I?
- Carlos zero...

FUNCIONARIOS

Confessamos que não temos a menor esperanza na acção benéfica duma commissão nomeada

VERSO

ADEUS...

DE NELSON CID.

*Chegas toda de branco... Alvorçada,
Atras-te em meus braços, offegante...
Vens para o meu amor... É uma alvorada
Que penetra meu quarto de estudante...*

*Offerces-me a bocca perfumada
Dum perfume exquisito e provocante;
Teus labios são a taça consagrada
Para este doce e venenoso instante...*

*Depois, partes... Vaes triste... Eu abatido
Finjo-me forte e a minha dor estanco,
Vendo sumir-se ao longe o teu vestido.*

*E, já saudoso dos carinhos teus,
Penho a impressão que o teu vestido branco
É um lenço branco me dizendo Adeus...*



EIS A VIDA

DR. MARIO CABRAL RAMOS.

*Sol nascente. Em tudo habita
um cheiro de virgindade...
Minha infancia! Que saudade,
ineplicavel, exquisita...*

*Meio dia! Sangue quente
nas veias a latejar!...
Mocidade! e como a gente
ergue castellos no ar...*

*Crepusculo... Ha em cada ninho
mil lembranças a bailar...
Cae a noite de mansinho...
os castellos vão tombar...*

A Agua de Colonia
preferida

PARISIANA

Egal á melhor
estrangeira

Casa Eritis

A casa mais antiga
e mais moderna



Ondulação permanente - Miso en plis

PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS E NACIONAES

Ondulação, Shampooing
Corte de cabelo de Senhoras e
Crianças

Tratamento da pelle
Raios Ultra Violeta-Massagens
e Galvanisação

Banhos de luz faciaes
Epilação com ou sem electri-
cidade

Tintura de todas as côres
Calistas, Manicures e Pedicures
Postiços classique e moderne

INFORMAÇÕES GRATIS

Quinze cabinets reservados

Casa Eritis - Rua Uruguayana, 78 - Tel. 1313 C.

O culto da Belleza

Algumas receitas simples
que produzem resultados
surprehendedentes.

Por Charlotte Rouvier



Os segredos da cutis revelados por um dermatólogo

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cutícula morta" — disse um celebre dermatólogo. Pouca gente ignora que a epiderme se acha num estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem, continuamente, em pequenas particulas. Mas si, por um motivo qualquer, as mesmas cellulas não caem logo que feneçam, ellas ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso, seria preciso recorrer a um especialista dermatólogo para que procedesse á depilação do rosto em uma só operação. Tal processo é, porém, muito doloroso e difficil. Identico resultado pôde ser obtido, gradualmente e sem perigo, com a applicação da cêra mercollizada (em inglez: pure mercolized wax), substancia que se pôde encontrar em qualquer pharmacia. applica-se á cêra mercollized como se usa cold cream. Assim, em pouco tempo, se consegue a completa depilação do rosto, sem grande dispendio e sem dôr alguma, pois a cêra mercollized, absorvendo as cellulas mortas, revela a nova, sã e macia cutis que se acha immediatamente sob a outra.

Porque ha mulheres moças que parecem velhas ?

Geralmente, por causa de suas faces descoloridas. A belleza é muito fugitiva e falaz, mas uma mulher intelligente saberá detel-a, contrariando os effeitos dos annos. Si suas faces empallidecem, ella pôde renovar seu colorido, não com o rouge, que é ordinario e mostra a artificialidade da côr, mas com um discreto toque de carminol em pó, que dá uma côr suave exactamente igual ao rosado natural. O rubinol pôde ser adquirido em qualquer pharmacia ou perfumaria.

Para conservar o cabello em bom estado

Não importa que o cabello de v. ex. seja loiro, negro, castanho, ou de outra côr. Si v. ex. quer conservar-o abundante, brilhante e em boas condições ge-



raes, deve tratá-lo carinhosa e frequentemente. Muitas senhoritas descuram totalmente da sua pelle, julgando que, apesar disso, ella sempre terá um aspecto de mocidade. Isso, no entanto, é um erro e é um absurdo. Vou dizer-lhes como trato de meus cabellos. Antes de tudo, não deixo de penteal-os uma noite sequer, por mais cansada que me sinta. Depois, de duas em duas semanas, tenho o cuidado de lavar-o bem, hygienicamente, usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvida em agua quente, enxaguando-o, em seguida, repetidas vezes, e seccando-o com toalhas quentes. O resultado é simplesmente maravilhoso.

Efficaz remedio contra o pello superfluo

Muitas damas sabem como devem combater temporariamente esse desenvolvimento do pello que lhes mancha a belleza, mas bem poucas conhecem um remedio de efficacia permanente. O poriac puro pulverizado é o unico que pôde e deve ser usado, com satisfatorios resultados, nesse sentido. Compre v. ex. uma onça, approximadamente, do preparado em questão, na pharmacia mais proxima, e o applique directamente á parte da pelle affectada. O infallivel resultado desse tratamento não é apenas a repentina desaparuição do pello superfluo, sinão tambem a morte completa de suas raizes num espaço de tempo relativamente curto.

Borbulhas oleosas e porosas

O tratamento da cutis pe'lo systema do banho espumante do rosto extirpa instantaneamente os pontos negros, borbulhas e póros que nos afeiam. E' absolutamente inoffensivo, agradável e de um effeito immediato, surprehendente. E o trabalho de v. ex. é simples e rapido: consiste apenas em deitar um tablete de stymol (á venda nas pharmacias e drogarias) em um vaso cheio de agua quente e, logo que haja desaparecido a effervescencia produzida, banhar o rosto com esse liquido. Quando o rosto de v. ex. estiver enxuto, verificará v. ex. que os pontos negros terão sahido de seus logares para ir morrer na toalha; que os poros terão contrahido e que tambem terá desaparecido a oleosidade, ficando o seu rosto lizo, suave e fresco. V. ex. deve repetir esse tratamento, com intervallos de varios dias, até se certificar de que esse primeiro resultado se converteu em realidade permanente.

O prestidigitador

P. Gomes Candela

A CABAVAM de jantar alegremente, mas sem outro excesso nem extravagância além da satisfação de se verem reunidos tres camaradas da infancia e da juventude: Henrique de Alamo, joven capitalista; José Lança, tenente de cavallaria, e Luis Aldama, advogado muito conhecido e de excellentes fama.

Alamo regressára, havia pouco, de uma longa viagem áquella cidade do norte onde possuía uma bella propriedade e onde residiam os seus. O militar voltara de uma expedição, e o caudico ali estava como visinho que não abndonaria nunca o logar de seus triumphos.

Henrique perguntava por uns e outros amigos e condiscipulos a seus velhos collegas, e assim, trazendo á memoria recordações da vida de estudante, apesar de ainda moços, pareciam remoçar-se ainda mais.

Embora mais tarde seguisse cada um dos tres carreira differente, todos elles se haviam conhecido quando faziam o curso de direito, que naquella anno mesmo concluíam, quando a adolescencia estava ainda bem louge.

DEPOIS de se passar em revista numerosos condiscipulos, dos quaes a maioria ou havia morrido ou não se sabia della. Alamo perguntou:

— E de Amando Ruis, sabem vocês alguma cousa?

— Amando... Amando... Não, não me recordo — dizia o tenente

— Pois eu sim — ajuntou o advogado. Li num jornal que elle acaba de se casar com uma millionaria yankee, em Londres. Seu casamento foi faustoso...

— Estive em Londres e não soube de nada — disse Alamo.

— Não é estranho. A cerimonia se realizou depois que sahiste de Londres para a França e Suissa.

— Então se casou com uma millionaria?

— Sim. E bem o merecia, porque bem sabes quanto elle era activo. No emtanto, o pobre passava uns apuros!...

— Exactamente.
— Eu continuo sem recordar...
— dizia, fazendo um gesto, o militar.

— Pois tu o conhecias como nós. Si eu te recordasse alguma das suas, verias como te lembravas delle.

E, voltando-se Aldama para Henrique, lhe perguntou:

— Lembras-te da que elle fez ao prestidigitador?

— Talvez.

— Verás — disse o caudico ao seu amigo militar — como te lembrabas enquanto eu te refiro o caso

— Vamos já, então — exclamaram Lanças e Alamo.

Almada bebeu de um sorvo a taça de café, de um trago o copo de cognac e uma chupada gigantesca devorou meio cigarro.

A historia começou.

ESTUDAVAMOS em Recife. Permaneciamos ali, em plenas férias estivaes, quando em combinação com uma modesta companhia dramatica, se annunciou um prestidigitador, que vinha precedido de grande fama. Com effeito: tratava-se do incomparavel Hartman Lerays, o mágico e maravilhoso prestidigitador inglez, o authentico bruxo que uma noite fizera com que todos os espectadores reunidos na Sala de Lord Byron, em Londres, soffressem em seus relógios de algebeira um atraso de duas horas.

Os ouvintes de Aldama se puzeram a rir, mas o advogado continuou, imperturbavel:

— Assim, pelo menos, contava.

— Pois bem: depois de uma série de representações, que confirmaram a boa fama do excellentes illusionista, preparou este seu beneficio.

— Nós outros, com Lopes, Rodolpho e outros maiores em idade, entravamos e sahiamos por toda parte, no theatro. Fizemo-nos amigos de Hartman, e para ficar bem com as meninas elegantes, nós o disputavamos nos passeios e á porta do theatro, ou no café on-

de elle costumava beber cerveja sem perder nunca sua correcta serenidade.

— Amando, o pobre, entretanto, de posição muito mais modesta, não podia competir connosco. No emtanto, arranjou as cousas de tal modo, que, como redactor de *O Pharol*, tinha todas as noites sua cadeira, melhor que a nossa, e acabou se reunindo a nós e, por consequente, conversando com Hartmann. Por signal que sem pagar nunca.

— Amando havia tomado a noiva de Celso, o filho de Floripar, o mais rico industrial da cidade. E isso não lhe perdoaria Celso, seu ex-amigo.

— De accordo com outros rapazes e com...

— Comigo e contigo — acrescentou Alamo.

— Exactamente — proseguiu o advogado: — pediu-se a Hartmann um pequeno favor: que si necessitasse, para algum numero, de alguma nota de certo valor (Amendo, seguramente, as teria de mais de um mil réis), que a solicitasse ao nivel de Celso. A senhorita Laura — a noiva em questão — estaria em sua friza, todo o theatro fixaria os olhos em Amendo e o ridiculo deste seria espantoso.

— Hartmann, ou não advinhou a transcendencia da pilheria, ou valia a pena acceder a ella, ou ainda porque só lhe restavam dois espectaculos para dar e o jornalista lhe censurara uma vez no *O Pharol*, acabou accetando.

— Chegou a hora. O theatro estava esplendido: a melhor sociedade recifense enchia as poltronas, camarotes e frizas. Na sua friza, viam-se a noiva de Amendo e a familia. Amendo se achava em sua poltrona, de onde não perdia um movimento de sua noiva, que tambem não lhe tirava a vista de cima, embora dissimulando. A sala, deslumbrante de luz, estava embalsamada de aromas agradaveis e exornada pela belleza, a juventude e a elegancia locais.

— O prestidigitador, saudado pelos applausos, sahio ao proscenio. Feito o silencio, elle executou, com sua maestria de sempre, varios numeros de sensação. No escamo-

Verdades Duras

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continuo a odiar os Más Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Más Remedios são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero entusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

* * *

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrível audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Más Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Más Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

O PRESTIDIGITADOR

(Continuação)

teio elle era realmente maravilhoso.

"Hartmann, improvisando desembaraçadamente, preparou um novo numero. Desceu mais uma vez a escadinha que do tablado conduzia á platéa. Não se ouvia outra voz além da delle. Até o rumor dos leques das damas havia cessado.

"Hartmann dirigiu-se a Amando, a quem disse, sorrindo e estendendo-lhe a mão aberta:

— O cavalheiro podia fazer-me o favor de dar-me uma nota de vinte mil réis?

O joven não se desconcertou. Nem o mais proximo e avisado espectador teria observado a menor contracção dos musculos de seu rosto sagaz e picaresco. A noiva concentrou nelle seu olhar através do crystal do binoculo.

"Amando encostou-se no espaldar de sua cadeira, mettu a mão no bolso das calças, tirou uma carteira, abriu-a, fez que della retirava uma nota e, estendendo rapidamente a mão para a mão aberta do prestidigitador, disse, de maneira que todos pudessemos ouvir e com voz firme e serena:

— Aqui tem, Mr. Hartmann, os vinte mil réis.

"O illusionista olhou a sua mãe vasia.

— Não ha nada... o senhor não me deu nada... Olhe...

"E soprava a palma de sua dextra.

"O espectador que estava immediatamente á direita de Amando, e que mal podia estar de accordo com isto, se poz de pé e começou a applaudir freneticamente. O da esquerda fez o mesmo. Um applauso nervoso, frenetico, unânime, brotou de toda a immensa sala. Todos, sem duvida, haviam visto a phantastica nota de Amando, como o tinham visto os dois espectadores proximos a elle. Hartmann era o primeiro escamoteador do mundo.

"O prestidigitador negou que se lhe houvesse dado a nota. Mas o publico ria de sua seriedade, que parecia muito comica, e o fez se calar á força de :bravos!"

"Terminou o espectáculo. Quando os applausos cessaram, pela ultima vez o velario, e os espectadores de pé, se dispunham a partir, Amando se aproximou do proscenio e quitou a Hartman:

— Olá! Meus vinte mil réis! Acho que a pilheria não chegará ao ponto de não m'os devolver...

"Hartmann tirou do bolso uma nota de vinte mil réis e atirou-a a Amando.

"Este e a noiva devem ter sorrido. O prestidigitador sentiu-se vencido por outro mais habil que elle e Celso e seus amigos se viram logrados.

DE maneira — disse ao chegar aqui o tenente — que o moço ficou bem? Não levava um vintem, e por sangue frio ou cynismo ficou perfeitamente bem com os vinte mil réis do prestidigitador:

— Exactamente — exclamou o advogado. — Mas não foi cynismo: foi a serenidade.

— Eu não podia lembrar-me porque sempre supuz que aquelle senhor havia, com effeito, dado sua nota.

— Pois não fôra assim. E agora vê si um homem como Amando não merecia casar-se com a senhora Laura, que era tão rica.

— E' claro que sim!

— Pois não, senhor; merecia unir-se com outra mil vezes mais rica: com a que desposou, com a millionaria yankee...

M. C.



O Fortificante Mais Perfeito

Efeitos rapidos de VIGONAL

- 1.º - Enriquece o sangue.
- 2.º - Augmenta o peso.
- 3.º - Alimenta o cerebro.
- 4.º - Fortalece os nervos e os musculos.
- 5.º - Fortifica o estomago e o coração.
- 6.º - Excita o appetite.
- 7.º - Accelera as forças.
- 8.º - Regularisa a menstruação.
- 9.º - Calcifica os ossos.
- 10.º - Evita a tuberculose.

ALVIM & FREITAS - R. Carmo, 11 - S. PAULO

Leiam

Selecta

todas as
Quartos-feirasPREÇO
DAS ASSIGNATURAS:

No Rio e nos Estados

Anno . . . 48\$000
Semestre . . 25\$000Venda avulsa em todo
o Brazil 1\$000As assignaturas
terminam e começam
em qualquer mes

FON - FON

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

Redactor-chefe:
GUSTAVO BARROSOThesoureiro:
CYRO MACHADO

Direcção, Redacção e Officinas:

62, RUA REPUBLICA DO PERU, 62 (Antiga Assembléa)

Teleph. da Gerencia: C. 4136-End. Teleg.: "FON-FON"

Caixa Postal 97

RIO DE JANEIRO

Toda a correspondencia
deve ser dirigida á
EMPRESA
FON-FON E SELECTA
S. A.Representante em
S. Paulo
Carvalho Barbosa & C.
Caixa Postal 1492
Pepr. na Europa: Da-
vignon, Bourdet & Cia.,
19 Rue Tranchet, Paris
--19. 21, 23, Ludgate
Hill, London.

PARA MODELAR O CORPO

CINTAS DIVERSAS, PORTA-SEIOS, FAXAS, MEIAS, ETC.

DE BORRACHA PURA EM LENÇOL, INVENÇÃO DE HENRIQUE SCHAYÉ



Dr. Henrique Schayé
Inventor



Porta-seios para reduzir os
seios e a gordura das costas.



Faixa para tirar o excesso de gordu-
ra das costas e reduzir o estomago.



Cinta gastrica
e Hypogastrica



Mascara para tirar
o excesso de gordura



Coilette para mo-
delar o corpo.



Cinta intel-
riça.



Cinta para lo-
calizar os rins.



Meia de borracha



Cinta para ap-
pendicite.

ACONSELHADO E RECOMMENDADO PELOS ILLUSTRES CLINICOS SRs.:

Prof. Dr. Miguel Couto
Prof. Dr. Benjamin Baptista
Prof. Dr. Henrique Roxo
Prof. Dr. Renato de Souza Lopes
Dr. José de Mendonça
Cel. Dr. Alvaro Tourinho
Dr. Raul Pitanga Santos
Dr. Abelardo Alves de Barros
Dr. Osorio Mascarenhas
Dr. Castro Barreto
Dr. Urbano Figueira
Dr. Lacé Brandão
Dr. J. de Cunto Junior

Dr. Rodrigues Barbosa
Dr. Paula Buarque
Dr. Romeu C. Pereira
Dr. Ernesto Carneiro
Dr. Sylvio e Silva
Dr. Octavio Vianna
Dr. Zenha Machado
Dr. Francisco Salema
Dr. Humberto de Mello
Dr. Pardal Junior
Dr. Gomes Estella
Dr. João Vasconcellos
Dr. Antunes Guimarães

Dr. Joaquina Nicolau Filho
Dr. Alvaro Caldeira
Dr. Cândido Godoy
Dr. Annibal Vargas
Dr. Augusto Vidgal
Dr. Emygdio Cabral
Dr. R. Chapot Prevost
Dr. Mauricio Gudim
Dr. Attila Infante
Dr. Pedro Osorio
Dr. Carlos Silva
Dra. Stephania Soares
Dr. Paulo Proença

Esses novos inventos privilegiados de Henrique Schayé e garantidos pela patente 12.511, feitos sob medida especialmente para cada caso, segundo necessidade ou indicação medica, são privilegiados no Brasil e no estrangeiro, muito contribuem para dar forma aos corpos deformados pelo excesso de gordura, deslocação de varios órgãos, desenvolvimento do ventre, etc. Confeccionados de borracha pura em lençol de primeira qualidade, adherem perfeitamente ao corpo, comprimindo-o sem o menor incommodo e sem tolher os movimentos. Elles são inteiramente differentes dos seus congeneres até hoje conhecidos, quer pela sua superioridade quer pelos seus effectos, pois elles, produzindo uma transudação abundante, vão deshydratando localmente e forçando a recondução dos órgãos, localizando-os sem prejudicarem a saúde; o que nenhum outro pôde conseguir, pois sendo porosos permitem a evaporação da suduação e não mantêm a temperatura tão indispensavel á deshydratção local.

GARANTE-SE A SUA BOA CONFECCÃO

ATTEDE-SE DIRECTAMENTE POR CARTA AOS SRs. CLIENTES DO INTERIOR, A QUEM SE ENVIA O MODO PRÁTICO DE TIRAR AS MEDIDAS.

IMPORTANTE Dada a grande accelltação que veem tendo todos os seus artigos, pelos bons resultados colhidos pelos innumerados clientes e pelas recommendações dos melhores clinicos de todo o Brasil e do interior, a Casa Schayé emprega actualmente 50 operarios, todos brasileiros, aptos a executarem os mais exigentes pedidos dos seus productos, escrupulosamente fabricados.

HENRIQUE SCHAYÉ & C.

Avenida Gomes Freire 19 e 19-A — Telephone Central 1074 — End. Tel. "Schayé" — Riojaneiro

CONTO SEMANAL

A ALMA

do PASSADO

Por Mercedes Dantas

ERA uma caixa de charão negro, com incrustações de madreperola e ramagens caprichosas, imaginarias.

Vira annos e annos successivos, dall, daquelle canto esquecido de velha gaveta.

E quando o pequenito perguntava: "Mãe, que é isto?", ella respondia quasi asperamente: "Nada! Não é nada! Não mexas ahí."

Era só.

O pequenito fez-se homem.

Uma noite elle entrou no gabinete deserto.

Soffria muito. Tinha vinte annos e era ciumento. Brigara com a amada e deixara-a sózinha, surpresa e magoada.

Escancarou as janellas. Sentou-se em frente á velha mesa de mogno, pensando, pensando...

Sentia-se fatigado, sem coragem de raciocinar. A cabeça rolou entre as mãos nervosas, e alheiou-se ao mundo.

Então se passou uma cousa estranha...

A velha gaveta /estabou a medo... Entreabriu-se devagarinho. A caixa de charão gemeu, docemente. E falou, assim, aos raios pallidos da lua amiga:

— Sou aquella que sabe conhecer a cair. Minha felicidade foi a felicidade dos outros. Minha tristeza, a tristeza dos outros... Sou a fiel Esquecida, a grande Olvidada. O resto luminoso de uma alma que amou e soffreu... E não quer que lhe recorde o bem que perdeu, o amor que sentiu...

Um ruido de azas que se tocam, de boccas que se beijam... E paginas amarellecidas, secas, agitaram-se vagamente perfumadas.

E sussurraram aos raios pallidos da lua amiga:

— Guardo em minhas folhas, devotadas e discretas, todos os sonhos, todos os anhelos

de duas almas que se conheceram e se separaram. Gravado como lapide tumulares — trago tudo aquillo que sentiram e escreveram. Sou as palavras de amor, as agonias da espera, os minutos de ventura, os seculos de soffrimento, a eternidade da Esperança... Sou a Vide que passou...

Flores resequidas responderam, desfazendo-se em pé:

— Sou a Lembrança, a Alegria dos infelizes... Instantes de illusão apagarão-se no viço de minhas pétalas, na ebriex de meu perfume...

Um lenço, pequenino e rendado, murcho a um canto, moveu-se, então, lentamente, e murmurou, pausado:

— Sei a parte mais bella e mais triste dessa historia de amor. Em dias ditosos agitavame, alegre e infatigavel, á porta do jardim, quando Elle se ia embora. Nos dias longos e vazios da Ausencia, guardava as lagrimas silenciosas do fim da Ventura. Hoje, sou a Saudade.

Subito, porém, desdobrou-se, esticou-se inteiro sobre aquellas reliquias commovedoras e cobriu-as todas, todas, como um sudario branco e simples...

Grande e velha traça, indifferente e voraz, que tudo ouvira, vendo a caixa de charão aberta, entrou, ostensiva, e disse, friamente, aquelles restos de amor:

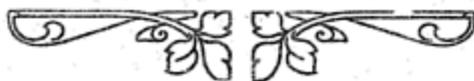
— Sou o Tempo.

O homm, surprezo, levantou a cabeça.

A lua continuava a espial-o do alto do firmamento.

A gaveta estava fechada e muda.

Elle pensou um minuto. Dois minutos. Depois ergueu-se, tomou o chapéo. E foi procurar novamente, a amada.



NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração — Renascimento — Conservação

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 3739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Dec. N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1924

Recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extranjeiro

A LOÇÃO BRILHANTE É O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

QUEDA DOS CABELLOS — CANICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE — CASPAS — SEBORRHEA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

CABELLOS BRANCOS Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cahi ou embranquece devido á debilidade da raíz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica, agindo directamente sobre o bulho, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva sem pintar e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

CASPA — QUEDA DOS CABELLOS Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a queda dos cabellos e os fortalece.

CALVICIE Nos casos de calvie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo.

A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após períodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

SEBORRHEA E OUTRAS AFFECÇÕES Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doencas do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

TRICHOPTILOSE Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalizante sobre os cabellos brancos, lescorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usar do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raíz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.



PREVENÇÃO

não aceitem nada que se diga a "mesma coisa" ou "tão bom" como a Loção Brilhante. Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da Loção Brilhante. Comece a usar-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, farmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 - sob. S. PAULO, Caixa Postal, 1378

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — S. Paulo ..

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 100000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



— Caiu teu lenço, Annita...

As doces syllabas portuguezas cahiram em ouvidos surdos. A amiga, uma rapariga de olhos escuros e tranquillos, com o lenço na mão estendida, olhou na mesma direcção de Annita. Tres brigues se baloiçavam sobre as aguas azues e profundas do rio. Um aroma vago de florestas tropicaes fluctuava sobre as aguas.

— Teu lenço, Annita...

Anna Maria de Jesus Ribeiro da Silva desviou por um instante o olhar dos barcos e tomou a prenda, um lenço de linho branco, bordado em sêda verde. Depois, continuou a olhar...

O homem de largos cabellos ruivos e olhos celestes, transparentes e suaves, como os de uma criança, a contemplar com arrebatamento, apoiando num dos mastros do pequeno barco. Os olhos negros de Anna Maria de Jesus se illuminavam de um brilho extranho.

— Tô o amas, Annita...

— Sim -- murmurou ella, pensativa.

Todas as tardes ia á margem do rio. O homem ruivo do brigade a esperava com impaciencia febril, passeando pela ponte do barco, sobre cujo mastro principal fluctuava a bandeira da Republica de Santa Catharina, que acabava de ser implantada, dois mezes antes, a 25 de Julho de 1839.

— Mas, e João Gonçalves, Annita?

— Nunca me casarei com elle... — disse ella, franzindo o cenho. Era uma mulher de regular estatura, de porte energico, desenvolto, varonil. Sua amiga fitou-a com certa inquietação.

— Por que é um official do imperio? — perguntou.

— Não. Porque eu amo áquelle que está ali, olhando-nos...

— E' um estrangeiro, um homem que anda correndo aventuras pelo mundo. Um dia lá se irá para sempre...

— E eu irei com elle...

Elle, nesse instante, saltava numa canôa e se dirigia rapidamente para a margem do rio.

Breve estava junto de ambas. Seus olhos côr do céu resplandeciam ao cravar-se no semblante moreno de Anna Maria de Jesus...

— Senhorita Anna... — balbuciou, tirando seu gorro, não faço mais que pensar na senhora... Quer que fale ao senhor Bento Ribeiro e dona Antonia esta noite, mesmo?

Anna Maria empallideceu ligeiramente.

— Seria inutil, senhor — murmurou ella, amarfanhando o lenço em suas mãos nervosas e morenas, — elles não querem que eu me case com ninguem a não ser com o capitão Gonçalves...

O rosto do rapaz se tornou sombrio, quasi ameaçador.

— E' um inimigo da Republica e da liberdade...

Guardavam silencio. A amiga se havia afastado discretamente para a ribeira. O sol começava a esmaecer, e a canção melancolica de um negro se escutava ao longe, numa canôa, em meio do rio.

— Annita!

Exclamou o rapaz ao estender para ella seus braços supplicantes.

— Eu o amo... — balbuciou ella, e um estremecimento agitou seu corpo juvenil.

— Oh! Deus!...

— Voltarei aqui, amanhã, a esta hora... Adeus.

Fez gesto de retirar-se, mas se deteve, voltando-se de novo para o rapaz, que se conservava immovel, os longos cabellos ruivos alvoraçados pelo vento.

— Guarde-o...

O rapaz apanhou o lenço e o levou aos labios, eternecido. Anna Maria de Jesus já estava longe com sua amiga.

II

— Recordas-te, Annita?

A escuna atravessava o oceano. Iam distante, para o amor e para a gloria. Os alvos telhados de Montevideo se perdiam ao longe. Ali havia estado varios annos: ella, cozendo-lhe a roupa, fazendo-lhe a comida, velando seu sonno quando elle voltava da luta na cidade de Oribe.

Recordava-se, sim... Já não voltaria a vêr mais suas terras nem seus rios de Santa Catharina, sob o ardente céu do Brasil, onde nascera, onde um dia o encontrára, loiro, magnifico, pelejando pela liberdade. Ella, depois de sahir de sua casa, se havia unido a elle no seu barco cheio de sangue e de gloria.

As taboas do "Rio Pardo" tinham sido seu primeiro ninho, nos intervallos das batalhas contra o Brasil. Ali, junto a elle, combateu ella como uma amazona, de carabina á mão. Depois, em terra, cahiu prisioneira do general Albuquerque. O capitão Gonçalves foi seu duro carcereiro. Mas, numa noite de verão, enquanto o rio Canôas cantava sob as estrelas, Anna Maria de Jesus conseguiu fugir. Dois dias e duas noites andou através das selvas immensas, cheias de perigos extranhos. Atravessou o rio presa ás crinas de um cavallo, e se foi unir de novo a elle, ao homem de largos cabellos ruivos, que a esperava, coberto de sangue, mas cheio de coragem, de fé e de paixão.

— Recordas-te Annita?

Ella não estava triste. Com as mãos entre as delle, contemplava os telhados da cidade que se perdia ao longe para sempre. Pensou em Bento Ribeiro, seu pae, em sua mãe, a pobre Maria Antonia de Jesus, longe, no seu rincão de Santa Catharina, e uma lagrima furtiva desceu pela sua face morena...

Os labios do homem beberam essa lagrima, ali, sobre o mar que acalentava seu amor e seus sonhos immortaes. Para traz ficava a terra americana, ensanguentada pelos tyranos, opprimida pela desgraça. Elle quiz continuar combatendo pela sua liberdade, como em 1839, quando a adaga de João Manoel de Rosas ameaçou sua garganta. Mas, havia ouvido, do outro lado do mar, o lamento da Italia, o gemido da terra natal. E para lá ia, na escuna errante, com seu amor e sua espada.

— Sonhas, meu amor?

A barba ruiva do rapaz acariciou a face de Anna Maria.

— Sim, Annita... Sonho...

E de seus olhos azues de visionario, outra lagrima de fogo pelos povos opprimidos, cahiu em silencio.

— Não chores... Não...

Tirou um lençinho de linho branco, bordado em sêda verde, e enxugou a lagrima do heroe antes que ella cahisse no mar.

Tres mezes depois, desembarcavam em Genova.

Westclox



Nossa marca é vossa garantia

O FABRICANTE que tem orgulho no producto que põe no mercado geralmente colloca seu nome ou marca nesse producto. Assim, como somos muito orgulhosos dos relógios que offerecemos ao publico, cada um delles leva nossa marca commercial "Westclox" no

mostrador.

Este nome não somento distingue os relógios Westclox, mas tambem significa que seus fabricantes garantem seu perfeito funcionamento. Esta é a razão porque lhe valerá a pena adquirir um Westclox.

WESTERN CLOCK COMPANY, LA SALLE, ILLINOIS, E. U. A.
Fabricantes de Westclox: Big Ben, Baby Ben, Pocket Ben, Bom Dia

Westclox Pocket Ben

Um relógio remontoir de bolso, muito bom, tamanho 16. Caixa de metal branco excellentemente nickelada. O seu mecanismo, de facil funcção e 30 horas de corda, tem experimentado 6 rigidas provas no fabrica.

Westclox Big Ben

Bello despertador de 17 3/4 cms. de alto com resonancia atraz. O mostrador tem 11 1/4 cms. de diametro. A caixa, optimamente nickelada, é a prova de pó. O alarme soa 5 minutos sem interrupção e 10 minutos intermitementes.

Westclox Bom Dia A

E um relógio despertador muito seguro e de modico preço. Altura 16 cms. Mostrador de 8 1/2 cms. Alarme continuo e infallivel. Corda para 32 horas. O Bom Dia A é um servidor muito fiel.

Westclox Bom Dia C

Altura 12 3/4 cms. Caixa de metal estirado, sem costuras, fortemente nickelada, e brilhante. Frente redonda, de estylo novo. Disco de resonancia de 9 cms. de diametro. Chaves de facil manejo. Alarme ininterrupto.

Westclox Baby Ben

Altura 9 cms. E uma reprodução, em miniatura, do Big Ben. Caixa de metal, sem costuras, perfectamente nickelada e brilhante. Alarme continuo e intermitemente.

O LENÇO DE ANNA MARIA DE JESUS...

(Conclusão)

III

Annita! Annita!

Anna Maria de Jesus morria em seus braços. Ella, que combatera a seu lado nos rios e nas ribeiras da America distante; ella que na retirada de Roma, vestida de homem, com uma camisa vermelha sobre seu peito moreno e ardente, marchava a seu lado, ao passo lento do cavallo, quando o grande sonho do heroe parecia desmoronar-se!

Annita! Annita!

Ia-se ella, seu amor, sua gloria. Enquanto ella, a amazona americana, se afundava nas trevas eternas, seu coração sangrava como nunca, por que a Italia, agora, não queria a liberdade que elle havia ido offercer-lhe na ponta de sua espada, e quatro exercitos reclamavam sua cabeça.

Anna Maria de Jesus já não respirava.

Sua grande alma de paixão havia emprehendido a viagem ao paraiso da saudade e da gloria.

Amortalhou-a em silencio, sem chorar.

Depois, permaneceu immovel, contemplando o semblante adorado da morta.

Todo o passado cantava em seu coração, como um reflexo sobre as sombras do futuro.

— Annita! Annita!

Passou toda a noite assim. Ao clarear o dia, um estrepito de armas e cavallos rompeu o silencio.

Procuravam-n'o os inimigos da Italia e da liberdade. Era necessario fugir, por que sua vida agora não era sua nem de Annita...

Duas lagrimas de fogo saltavam de seus olhos. As vozes, o rumor das armas, cada vez mais se aproximavam. Inclinou-se sobre o esquife, tirou de sua camisa um lenço de linho branco, bordado em sêda verde, enxugou as duas ultimas lagrimas de amor que havia de chorar em sua vida, e collocou o lenço sobre o peito da morta. Beijou docemente os labios gelados, e sahio...

Quando chegaram os inimigos, só encontraram o cadaver de Annita Garibaldi com um lençinho branco sobre o coração adormecido.

G. O.

O silencio da tarde é a voz do meu anseio que te chama, ideal do meu ideal mais alto, delicia de vida que ri, no silencio radioso da minha alma. Num deslumbramento claro de ventura, vibra no encantamento louco do meu perfil, o teu perfil longinquo de sonho, e a tarde toda, a tarde inteira, a luz do sol faiscante d'ouro, a agua corrente reverberando crystaes, o ultimo estridulo da cigarra, a natureza magestosa na serena immobilidade do crepusculo são a oportunidade esplendida e unica para a tua vinda, viajheiro illuminado, e na doçura desta hora é que eu quizeria ver-te chegar, para o delirio silencioso de entregar-te a minha alma, dilui-a em ti como um ultimo perfume de rosas que murcham, lentas, nos rosaes...

E pensar que has de vir num dia assim, num pôr de sol silencioso e frio como este, numa musicalidade desfeita em harpas e cytharas espirituaes, á meia luz maravilhosa de um outomno maravilhoso, numa penumbra voluptuosa e languida, doirada e rutila de emoção, trazer ao meu destino uma finalidade que é a realização perfeita deste anseio continuo que te chama e te espera anciosamente!

E pensar que has de vir um dia para a delicia vermelha do meu beijo numa transubstanciação de

COLLABORAÇÃO

RABISCANDO...

...

almas, magnifica e reciproca, plena dessa loucura angustiada que poucos comprehendem e que se re-



sumo neste anseio illimitado de alma para alma, em busca do amor...

Para o requinte dessa voluptuosidade serena não de esperar-te todas as melancolias reconditas que erram pelo ar á hora morna e calma que antecede o mysterio da noite, todas as consummações de amor, todas as saudades fugitivas e mansas que dormem nas penumbras, e has de ter para a realização do grande momento, os meus olhos claros e falsos, indecifráveis como hieroglyphos, e a minha bocca vermelha e sensual lembrando o deslumbramento rutilo de céos incendidos e flammis sangrentas...

Symbolo das aspirações superiores, viajero illuminado do meu sonho, em ti descansam todas as harmonias e todos os perfumes, magnitudes abstractas do silencio, entusiasmos do espirito e cansaço de alma; és como a materialização absurda deste anseio que vive em mim, e que me envolve toda, em espiraes vermelhas de desejo e desmaios brancos de luar...

E enquanto te espero á meia luz quieta desse crepusculo de outomno, e penso em tua vinda, e comprehendo que és a absorpção absoluta dos meus sentidos, a fade vae morrendo lentamente como um ultimo perfume de rosas que murcham, lentas, nos rosaes...

Flora Nobre.





NENHUMA CASA
deveria deixar de ter

Pastilhas VALDA

Este remedio respiravel resguarda dos perigos do **frio**, da **humidade**, da **poiera**, dos **microbios** ;

Assegura o tratamento energico de todas as molestias da **Garganta**, dos **Bronchios** e dos **Pulmões**.

Para as **Creanças**, para os **Adultos** como para os **Arçães** este producto excellente deve ter lugar em todas as familias.

Compre hoje mesmo

uma lata de Pastilhas VALDA

mas exigil' as **EM LATA** com o nome **VALDA**
Encontram-se em toda sas **Pharmacias** e **Drogarias**

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 22 DE MARÇO DE 1912 SOB O NOME 2.2 - FORM 1 MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.0005 P. PAST.



ISTO

TRICALCINE

AQUILLO

Appr. D. N. S. P. sob o N° 364 em 31-5-12
para Tratamento das
ANEMIA, DEBILIDADE, RACHITISMO, BRONCHITES
ESCROFULOSE, TUBERCULOSE

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.



DURANTE a permanência de Gottschalk na Jamaica, e em de suas excursões para ver e estudar a cidade de Kingston, penetrou em uma igreja protestante no momento em que esta se achava cheia de devo-

tos. O pastor falava da caridade evangélica; pintava com negras cores o triste estado a que haviam ficado reduzidas as famílias de alguns infelizes naufragos perdidos naquelles dias entre as borascas, e empregava todos os recursos da sua eloquência para commover o auditorio e fazel-o contribuir para remediar tantas desgraças.

Gottschalk, que ouvia commovido as palavras do sacerdote, divisou em um dos angulos do templo um órgão. Movido por uma idéa feliz, se acercou, pouco a pouco, do instrumento, procurando não ser visto. Senta-se deante do órgão. Imprime movimento ao folle, deixa correr as mãos sobre o teclado e dá principio a uma melodia de sabor religioso, tenue, triste, apaixonada, que fazia pensar nos côros sublimes dos anjos.

A suavidade da composição era tal, que não impedia aos fieis ouvir a voz evangélica do pastor; porém pouco a pouco, este, dominado pela influencia da inspiração de Gottschalk, terminou a sua oração, fascinado, como todos os circumstantes, pelas deliciosas harmonias escapas do órgão.

Pouco a pouco, o thema foi perdendo-se em notas divinas, e a musica improvisada e arrebatadora terminou.

Então Gottschalk, tomando o chapéo, depositou nelle algumas moedas e percorreu todos os bancos do templo, recebendo dos presentes vallosos donativos. Ao chegar a porta, esvasiou o chapéo no

collo de uma anciã e desapareceu.

A colheita de moedas foi pingue; mas a Gottschalk coube a satisfação de havel-a feito com a estranheza da sua apparição e sob o influxo de seu genio.

PAGANINI

O grande violinista Paganini se encontrava em Verona, ahi pelo anno de 1817, enthusiasmando o publico com os seus admiraveis concertos.

O director de orchestra do theatro, que era um tal Valdabriní, mais notavel como palrador do que como violinista, se permittiu



dizer que Paganini era um farçante, que só tocava certos numeros de peças de regulamento, e que elle havia composto um concerto de violino ante cujas difficuldades se esborracharia a fama injusta de Paganini.

Sabedor este do desafio, pediu permissão a Valdabriní para exe-

cutar alguma obra sua, e o director, que não desejava outra coisa, lhe deu a partitura do famoso concerto.

Verificou-se o ensaio. E Paganini, longe de executar essa obra, se entretteve em improvisar, creando verdadeirasc maravilhas, com portentosa facilidade.

Com isso, aquelles que assistiram ao ensaio, ficaram convencidos de que Paganini era um violinista prodigioso, porém não podia tocar a produção do director da orchestra.

Valdabriní se approximeou do grande instrumentista, e com ar de superioridade lhe disse:

— Vejo, querido, que não vos atreveis ao meu concerto. Não tive a satisfação de ouvir uma só phrase delle; pelo menos, não pude reconhecê-la.

— Não vos incommodeis — respondeu Paganini — esta noite o reconheceréis. Sede indulgente si o não interpretar ao vosso gosto.

Chegou a hora da função e todo o publico aguardava com ansiedade a composição de Valdabriní. Quando chegou a vez do famoso concerto, Paganini deixou o arco, e tomando um delgado junco executou, servindo-se delle como de um arco, a produção que o seu autor suppunha impossivel tocar, senão depois de longos e penosos estudos.

A oração que Paganini recebeu foi immensa. O director da orchestra ficou como si o violinista famoso em vez de passar o junco no violino o passasse no seu rosto.

MEYERBEER

Ha muitos annos, parou uma elegante carruagem deante de uma casa, perto da Magdalena, em Paris.

Apeou-se della um joven distincto, e dirigindo-se ao porteiro lhe perguntou, quaes os aposentos que tinha para alugar.

VERMES.

OPILAÇÃO, AMARELLÃO, MAL DE TERRA, DA PREGUIÇA, CANSAÇO OU ANKYLOSTOMIASE.

Lombrigas (*ascarides*), Solitarias, (*tenia*), Oxyuros e Trichocephalos

OPILINA - (2 medicamentos em um só tubo). — Capsulas gelatinosas de tetra-chloreto de carbono, oleo de chenopodio e phenolphthaleina, acompanhadas de pilulas pepto-arseno-ferruginosas. São pois dois remedios poderosos que se completam. Não se admite hoje cura de verminoses sem depois se fortificar o doente, com arsenico e ferro.

OPILINA, entre todos os medicamentos para vermes, é o que oferece maiores vantagens:

- 1° — Cura com uma só medicação.
- 2° — Não tem gosto e é inoffensivo.

3° — Não tem dieta; o trabalhador não precisa interromper o seu trabalho.

4° — O seu effeito purgativo não falha, devido a phenolphthaleina; por esta razão não offerece perigo.

5° — Livra o doente de todos os vermes devido á formula mixta de medicamentos.

6° — Fortifica o organismo, augmenta o sangue, produz força e vontade de comer, devido ás pilulas pepto-arseno-ferruginosas e pó de nóz vomica.

TIRO PELO CORREIO 48500

LABORATORIO NUTROTHERAPICO

DR. RAUL LEITE & CIA. — Rua Gonçalves Dias, 73 — RIO

GRIPPE-BRONCHITES
COQUELUCHE-TOSSE
HUSTENIL
GOTTAS-XAROPE
LABORATORIO
NUTROTHERAPICO
Dr. R. L. & C. RIO

DESEJA emagrecer ou conhece alguém que o queira? O excesso de gordura provoca diversas moléstias —



de gordura provoca, coração, fígado, diabetes, etc. — diminua a eficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos atractivos.)

EMAGRINA

(comprimidos) auxilia poderosamente o emagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regimen muito util.

TONICO INFANTIL
MELHOR FORTIFICANTE
PARA CRIANÇAS
LABORATORIO
NUTROTHERAPICO
Dr. R. L. & C. RIO

Dentes-brancos bocca limpa-halito puro? só usando a

Powder



ORIENTAL
"BEIJA-FLOR"
A VENDA EM TODO O BRASIL — RIO
PERFUMARIA LOPES — RIO

PARA ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS "BORICAMPUR"

MUSICOS CELEBRES

(Conclusão)

O empregado respondeu que não tinha nenhum, porém o desconhecido, mostrando-lhe uma ta- boleta affixada na porta. repli- cou:

— E o apartamento a que se refere esse aviso? Por que a oc- cultaes?

— Senhor — contestou humil- demente o porteiro — esse apo- sento não é para o senhor: é um sotão.

— E' precisamente isso o que desejo.

— Como? Quereis um sotão? Olhae, cavalheiro, que é um apart- amento pessimo, e ides vos ar- render.

— Não importa! Fico com elle. Faça o preço.

— Cem francos por anno.

— Podeis mandar limpá-o.

O joven foi embora. Mas não tardou a voltar com um carrega- dor, que trazia uma caixa esqui- sita.

— Que será isso? — perguntou a porteira ao seu marido, depois que metteram a estranha caixa no sotão.

— Não pude descobrir nada. O inquilino prohibiu-me de fazer in- vestigações, e me disse que não quer receber ninguem mais que não seja um cavalheiro alto, que virá trabalhar com elle.

— Não te disse o nome?

— Não. Disse que é segredo.

— Então não saberemos quem vae subir?

— Sim. O cavalheiro dirá estas palavras: "Em nome do diabo!"

— Hum! Isto não me cheira bem — exclamou a porteira.

A' tarde, apresentou-se o em- baixador do diabo. Era um ho- mem de aspecto sombrio.

Todos os dias elle passava cin- co a seis horas no sotão com o in- quilino. Assim transcorreu um mez, durante o qual os porteiros se alarmavam diariamente.

Um dia o porteiro se occultou



no patamar da escada. E ouviu o seguinte:

— "Continuemos.

— "Porém, acreditaes que eu possa representar bem o diabo?

— "E' difficil, porém havelo de conseguill-o. Fareis os mortos sahir do sepulchro."

— Jesus! — exclamou o portei- ro — Fizeram pacto com Satanaz. E eu não posso consentir nisso.

E o pobre homem desceu a es- cada ás carreiras, e dirigiu-se im- mediatamente á casa do commis- sario.

A policia não se fez demorar.

— Quem sois? — perguntou o commissario ao inquilino.

— Giacomo Meyerbeer.

— E vós?

— Lavasseur, primeiro tenor da Opera.

— Sois accusados de pacto com o diabo.

— Isso quizera eu — explicou Lavasseur, — para interpretar bem a parte de protagonista nesta opera. Olhae, senhor commissa- rio.

E abrindo a estranha caixa, mostrou-lhe os cadernos da par- titura de "Roberto, o diabo".

— Aluguei este sotão — disse Meyerbeer — afim de Lavasseur poder ensalar o seu papel sem ser visto por outras pessoas. Fu- gindo da indiscreção, cahimos na ignorancia.

A policia achou graça no caso e retirou-se, enquanto o porteiro e a mulher ficavam boquiabertos.

Y...

Quereis ir a New York de graça, levando mil dollars para gastal-os?
Vide concurso publicado em Fon-Fon e Selecta

*D'olhos grandes, bem traçados,
De ternura repassados,
Profundos e sonhadores!
Sois, mulheres Brasileiras,
As mais lindas Feiticetras,
Da côrte de Imperadores.*

*Ondinas de corpo lindo,
Que nadais no mar infindo,
Do vosso Brasil Doirado!
Quem pode, ao ver-vos sorrir,
A tal graça resistir,
Sem ficar enamorado?!*

*Comparo o vosso Brasil,
De encanto Primavera!
A uma immensa moldura:*

HOMENAGEM
ÀS
MULHERES
BRASILEIRAS



ZITA

*Onde vós sois colocadas,
Seduzindo como fadas,
Cheias de graça e doçura.*

*Quando prendo o meu olhar,
Nas maravilhas sem par,
Da vossa terra encantada!
Eu não sei se estou sonhando!
Porque minha alma voando,
Vai até Deus enlevada.*

*E entre formosuras tais,
Como Estrellas vós brilhaes!
Mas, eu não sei definir,
Se é mais bella a Natureza,
Com tanta côr e grandeza,
Ou si sois vós a sorrir!*

Casa Colombo

Novos modelos de serviços
em porcellana inglesa



Trens de cozinha
Louças e Crystaes
Artigos menage
Melaes finos
10% DESCONTO Casa Colombo



Dostoiewsky e as suas angustias

de L. e J. M. Aimot



RAÇAS aos cuidados do sr. A y k e n w a l d, uma sociedade editora de Berlim, acaba de publicar um pequeno volume — um volume de poucas paginas — que traz, no entanto, uma contribuição muito importantissima á historia dos dois mestres da literatura russa: "Lembranças de Mmes. Léon Tolstoi e Fiodor Dostoiewsky.

As memorias da ultima senhora — Mme. Dostoiewsky — esclarecem as mais sombrias phases do destino tragico do grande russo, que vemos muitas vezes sob aspectos taes, que se impõe uma approximação com uma certa parte da biographia de Balzac.

Foi em 1866 que Anna Grigorevna Snitkina, que pertencia a uma excellente familia de funcionarios moscovitas se encontrou pela primeira vez em presença de seu marido. Com a morte de seu pae, Anna Grigorevna, si bem que a sua situação não a obrigasse a isso, teve de assegurar a sua existencia com a pratica de uma profissão, tendo-se feito stenographa, por esse motivo, profissão aliás pouco explorada nessa época.

Dostoiewsky, forçado pelo accumulo de serviço, assim como se verá agora mesmo, se havia dirigido a uma escola para que lhe enviassem uma stenographa. E foi justamente Anna Grigorevna a designada para isso.

Dostoiewsky, que sempre morava em pessimas habitações, vivia então numa casa de aspecto miseravel e até de má fama.

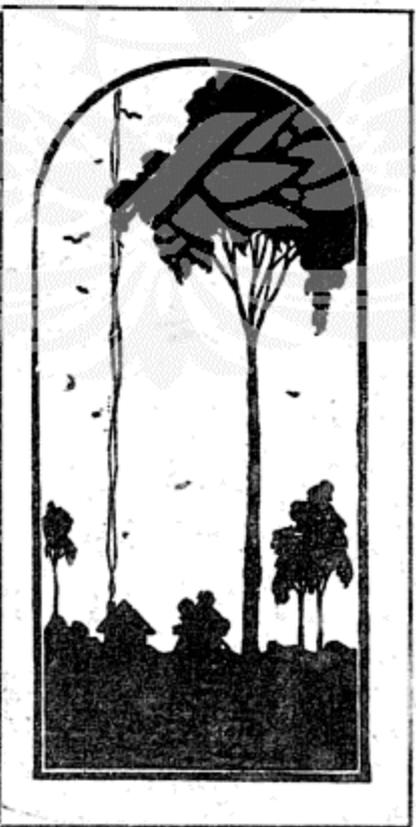
Anna Grigorevna descreve assim a sua primeira impressão: "Elle me pareceu muito edoso; depois essa impressão se corrigiu e eu lhe dei quasi trinta e sete annos. (Elle tinha quarenta e cinco). Era de baixa estatura e se mantinha muito firme. Os seus cabellos castanhos estavam sempre empastados. Tinha o olho esquerdo quasi normal; mais o ou-

tro tinha a pupilla estranhamente dilatada e o proprio olho era á flor da pelle. (1) Trazia uma jaqueta de panno de lã, usada, mas muito limpa".

Nervoso e distraido, Dostoiewsky, que a cada instante se fazia lembrar o nome da stenographa, lhe contou, durante essa primeira entrevista, em que circunstancias elle escapára de ser executado.

Os condemnados haviam sido reunidos, em tres filas, na praça Semenowsky, em S. Petersburgo.

Dostoiewsky, que se achava na segunda fila, estava certo de que só lhe restavam cinco minutos de vida. Mas esses cinco minutos lhe pareceram cinco annos, cinco seculos, uma eternidade de agonia.



(1) Durante uma crise de epilepsia, Dostoiewsky havia caído sobre um objecto pontudo, ferindo gravemente o olho direito.

Vestiram-lhe, como a todos os sem companheiros, a camisa dos condemnados á morte, e os tres primeiros foram ligados aos postes de supplicio. Então, em alguns segundos, todos os seus projectos, todas as suas ambições lhe vieram ao espirito. Nunca, afirmava elle — desejava viver com tanto ardor.

Parecia-lhe que havia empregado mal a sua existencia, e desejava viver, longamente, longamente, para tudo recommençar e reparar...

Soou então a retirada. Os tres homens, já ligados ao poste, foram desligados, e foi lida aos condemnados a commutação da pena. Dostoiewsky, ao saber que iria cumprir quatro annos de trabalhos forçados na fortaleza de Omsk, experimentou a maior alegria de sua vida. Na sua cellula elle cantou em altas vozes e passou de um lado para o outro.

Mais tarde, quando o homem da "Casa dos Mortos" esperava a sua liberdade, elle teve de novo o mesmo sentimento de que ia recommençar, renascer, por assim dizer; mas Dostoiewsky estava assignalado pelo destino daquelles que não escapam á agonia...

Depois elle falou de trabalho que esperava da sua stenographa. Em 1° de dezembro (1866) devia enviar um romance ao seu editor, e nos primeiros dias de outubro, elle ainda não tinha nenhum plano, e não sabia o que havia de ser a sua obra.

— "Não sei senão uma coisa: é que elle não deve ter menos de sete cadernos (200 paginas) da edição Stelowsky; quanto ao resto, ignoro tudo" — dizia o celebre escriptor russo.

A situação de Dostoiewsky era então literalmente balzacquiana. Que o julguem. Crivado de dividas — as suas e as do seu irmão Michel, que acabava de morrer — sem recursos desde o desapparecimento do jornal "A Epoca"; com varias letras, que se elevavam a tres mil rublos, havia chegado o dia do seu pagamento. Diariamente os credores vinham ameaçal-o de mettel-o na calefa-

PARAISO DAS CRIANÇAS



2082

F R I O ! . . .

O maior sortimento de agasalho
para crianças a preços modicos
encontra-se no

PARAISO DAS CRIANÇAS



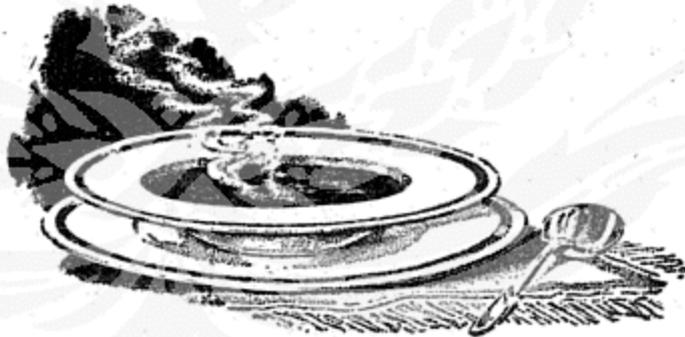
RUA 7 DE SETEMBRO, 134

PHONE C. 1231

RIO DE JANEIRO



O MINGAU preparado com Maizena Duryea é excelente, muito apetitoso e nutritivo. A Maizena Duryea é sadia e benéfica. Feita exclusivamente das partes escolhidas do milho, contém todas as propriedades nutritivas do grão natural.



Usem somente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais



Representantes:

M. BARBOSA NETTO & CO. E. Martinelli & Cia.
Caixa Postal 2933 Caixa Postal, 88,
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

A sua situação era de desespero.

O editor Stelowsky, alma generosa, se apresentou em casa do escriptor e propoz-lhe comprar por tres mil rublos os direitos das edições de suas obras completas em tres grossos volumes. Elle pagar-lhe-la dinheiro á vista, mas mediante a condição de que lhe daria antes de 1º de novembro um romance de sete cadernos, em duas columnas — o que equivalia a dez cadernos. Dostoiewsky accitou o negocio e as suas contas foram pagas.

Mas alguns dias depois, Dostoiewsky veio a saber que os tres mil rublos tinham voltado para o cofre do editor Stelowsky. Este havia comprado por baixo preço as letras de Dostoiewsky, e os credores ferozes, que haviam coagido o escriptor, não eram outros senão prepostos e compadres de Stelowsky...

Entretanto, era necessario que o romance estivesse prompto em 1º de novembro; em caso contrario Dostoiewsky deveria indemnizar o editor, e si a demora excedesse de tres mezes, elle perderia todos os direitos sobre as suas obras, que se tornariam propriedade de Stelowsky... Tais eram as condições de honesto editor, que estava convencido de que a saúde

DOSTOIEWSKY E AS SUAS ANGIUSTIAS

(Conclusão)

do escriptor não lhe permittiria satisfazer os seus compromissos.

Diversos amigos do notavel escriptor, Maikov e Miloukov, entre outros, lhe propuzeram, nessa circumstancia, de escrever o romance. Altivamente, Dostoiewsky lhes agradeceu o offercimento.

Mas Dostoiewsky, entretanto, contava á rapariga, que viera para trabalhar as "Recordações da Casa dos Mortos", da sua vida de fortaleza.

Elle lhe perguntava alegremente porque ella punha um falso chinó — Anna Grigorevna, trazia uma opulenta e negra cabelleira enrolada na sua nuca; — depois elle falava dos criminosos que conhecera na prisão, e como era que elle fazia para se comunicar com os seus vizinhos, batendo pancadas convencionaes, na parede. E como a moça, um dia, lhe perguntasse: "O sr. nunca foi feliz?" elle teve esta resposta tão tragica como a phrase de Balzac perguntando si "o que era a vida dos outros não seria senão um romance para elle".

— Acabo de escrever ao meu amigo o barão Wrangel que a

despeito de todas as desgraças que me têm infelicitado e me infelicitam, não sonho senão a felicidade e "começar uma vida nova".

Ditava, no emtretanto, o famoso romance para o qual havia pedido uma stenographa.

Uma outra vez elle disse á sua empregada: "Devo escolher entre tres coisas, ao partir para Constantinopla ou Jerusalém: morar ahí, casar-me ou fazer-me jogador".

A escolha que elle fez do segundo termo, não excluiu, desgraçadamente, o ultimo.

Mas como a joven o aconselhou a casar-se, elle lhe perguntou:

— Que devo escolher, segundo a sua opinião, uma mulher intelligente ou boa?

— Intelligente, está claro.

E Dostoiewsky, respondeu:

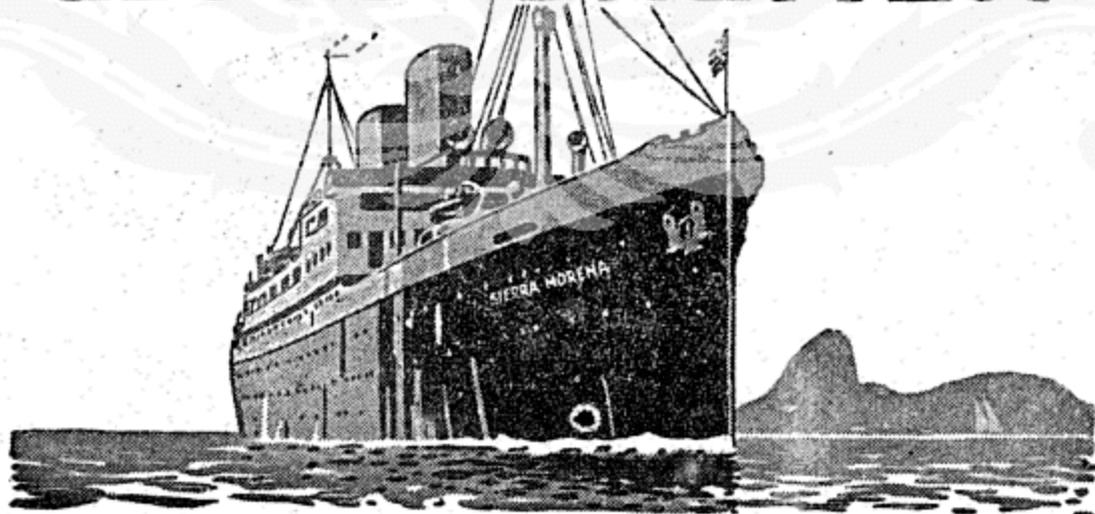
"Não, escolherei a mulher boa, alfim de que ella me ame e tenha piedade de mim."

Entretanto, o romance exigido pelo honesto Stelowsky lhe foi enviado no prazo combinado: elle havia sido — não escripto — ditado em vinte e cinco dias.

Era o "Jogador".

Y...

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN



SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO
ENTRE
AMERICA DO SUL E EUROPA
POR LUXUOSOS E RAPIDOS PAQUETES

AGENCIA GERAL:

HERM. STOLTZ & Co.

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 66 - 74

Telephone Norte 6121

AGENCIAS GERAES EM TODOS OS ESTADOS

O mais importante estabelecimento de Calçados finos, Chapéus, Meias e bengalas.

CASA RIVER

Especialidade em calçados de luxo para soirées chics e casamentos.

RUA DA ASSEMBLÉA N. 44 e 46 — TELEPHONE CENTRAL 5477

Meias dos melhores

abricantes

A vossa personalidade nunca será posta em duvida e demonstrará o mais fino gosto usando os nossos Calçados e Chapéus.



RIVER
Não se iludam: os verdadeiros artigos de luxo e os últimos modelos são encontrados na Casa River Assembléa, 44 e 46.



Chapéus últimos modelos palha e feltro e a última moda cor cinza — Surpreendentes confeções, em sapatos, borzeguins e botas.



50\$ PORTE E REGISTO 2\$600

CHARLESTON — O verdadeiro vigor da moda, em chromo preto, marrom, amarello e verniz.

49\$ TODAS AS CORES

RIVER, o record da beleza e commodidade. :: Typo Novo ::

Todos os mezes novos modelos. Visitem as nossas Exposições de calçados e chapéus

Fabricação especial da

CASA RIVER

EDUARDO BARBOSA & C.

**RESFRIADOS,
CONSTIPAÇÕES,
CORYZA,
DÔRES DE CABEÇA E NEURALGIAS,**

CURAM-SE RAPIDAMENTE COM ALGUNS

COMPRIMIDOS DE

TRANSPIROL

“HENNING”



VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS

EUGENIO NOEL NO RIO DE JANEIRO

FALAM-ME ao telephone. Respondo:

— Um grande escriptor hespanhol no Rio?!... Uma figura original?!... Uma penna que levantou o odio dos profanos na terra onde jamais o sol se põe?!... O eterno peregrino resoluto?!... Um fidalgo mosqueteiro que cavalga o vigoroso alazão de seu espirito inquebrantavel?!... O verdugo dos medíocres que se arrogam com empáfia de sublimes?... O juiz implacavel para aquellos que se atreveram a atrair-lhe a primeira pedra?!... O que fez fluctuar seu talento no pavoroso mar das infamias e egoísmos mesquinhos?!... Um intellectual admiravel?!... Um homem?!... Um louco... ajulado?!...

E, collocando o receptor no seu logar, me retiro do aparelho sem averiguar o nome do novellista recém-vindo. Já no meu quarto, extralo um tomo da livraria, no qual se lê: *Semana santa en Sevilla*, e folheando suas paginas, murmuro: — Bons dias e bemvindo sejam. Eugenio Noel!

Chego ao hotel e me annuncio sem protocolos. Noel, em seguida, me attende com essa simplicidade assombrosa que tanto o caracteriza, vivo expoente de que o cérebro, o coração e o espirito, quando são de *buena-ley*, não precisam del traje que deu base á formosa satyra: "Ni están todos los que son, ni son todos los que están"...

Aperto em demorado abraço o autor da maravilhosa "*Espana nervio a nervio*", e ell-o a principiar a palestra que, para meu espirito, representa uma orgia de recordações hispanas, depois dessa abstinencia eriçante de calefrio, pela qual passam todos aquellos que, como eu, vivem longe da inesquecida terra-mater e distantes de seus irmãos de raça que, como Noel, accupam a cáthedra de super-mestres nos sagrados recintos da literatura hespanhola.

E junto a Eugenio, ouvindo-o, me embriago de suas palavras, umas vezes satyricas, quasi sempre, porém, saturadas desse hespanhollismo "acto" que, por vontade do destino, receberam em herança os madrihenos de "pura zeppa".

Noel vem de Espanha: regressa á America para continuar um labor

EUGENIO NOEL é um dos grandes vultos da literatura hespanhola contemporanea. Pamphletario e estheta, a sua penna foi sempre um dardo causticante arremessado contra os que elle considera "inimigos da patria". Dahi o prestigio do seu nome, que não é mais do que um reflexo do fulgor de sua brilhante mentalidade. José Vicent Payá, nosso illustre collaborador, fixa nesta pagina o perfil literario de Eugenio Noel, que teve a amabilidade de escrever especialmente para "Fon-Fon" o pensamento que abaixo reproduzimos autographado.



Eugenio Noel, visto pelo lapis de Renato.

que se impõe a si mesmo, só pelo prazer de não ser contrario ao seu espirito, sempre ávido de renovação e sedento de bellezas novas. Noel é e será o mergulhador que busca os mares mais profundos.

certo de que nelles esstão os mais preciosos thesouros.

Noel não é mais um dos escriptores hespanhóis que vêm para escrever um livro, talvez igual a muitos que *ben sei*, lançados á publicidade, sem conhecerem a America, sem nunca terem ultrapassado a portaria do hotel, nas captaes que visitaram. Noel, desde "Punta Arenas" até a fronteira que separa o grande México dos pequeninos Estados-Unidos, tudo conhece, palmo a palmo, e só agora, depois de uma ligeira tregua em suas excursões, regressa para estudar o Brasil em todos os seus aspectos, cousas e costumes, disposto a levar, plasmadas na retina de seus olhos deslumbrados, as maravilhas que encerra o titán das Americas Latinas. Noel não sairá do Brasil sem antes remontar o Amazonas cyclopico, até a fronteira peruana; e é assim como se pôde escrever um livro, no qual se fale dos progressos devidos á intelligencia humana, sem esquecer jamais a glorificação da natureza prodigiosa.

Depois, seguirá para o paiz dos arranha-céus, em róta segura ás Filipinas, ao Japão e á Russia, com o que terá percorrido todo o mundo.

Eis, pois, o Eugenio Noel, o que assignalou o perfil de uma personalidade admiravel entre os vultos mais proeminentes da literatura hespanhola, e a quem o publico intellectual e fino do Rio poderá ouvir na conferencia que irá proferir no Theatro Municipal — conferencia que será, por certo, uma revelação fulgurante do talento de Noel, o escriptor magnifico.

JOSÉ VICENT PAYÁ

O pensamento general hoy que en el presente solo los creaciones enfrentarian los destinos humanos, la iglesia y la ciencia? Sabremos nosotros dignos de superar en movimientos de voluntad y cultura el lenguaje y errores ingles? Yo tengo ese convencimiento

Eugenio Noel

Os mais illustres estadistas e musicos da America Latina recommendam entusiastamente a Nova Victrola Orthophonica

Entre as pessoas de gosto mais exquisito, a Nova Victrola Orthophonica tem merecido elogios calorosos e instantaneos.

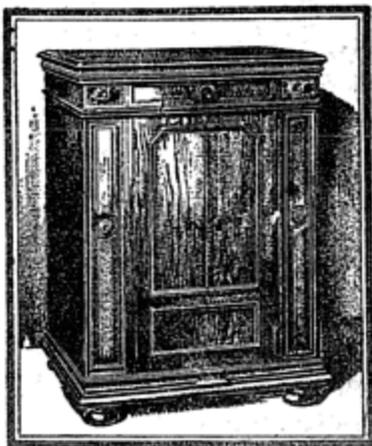
Encontrará V. S. a Victrola Orthophonica nas residencias dos Exmos. e Illmos. Snrs. o Dr. Don Marcelo T. de Alvear, Presidente da Republica Argentina e dos Presidentes do Mexico, Uruguay e Salvador. O ex-Presidente do Chile tambem se deleita ouvindo audições musicas dadas com a Victrola Orthophonica. Muitos altos funcionarios dos Governos da America Latina possuem este instrumento.

Entre os musicos de fama que louvaram a Victrola Orthophonica, podemos mencionar a Angel Fuenmayor, Director da Associação Philharmonica "Amigos de la Musica," de Caracas, Venezuela, e uma autoridade competente sobre musica wagneriana; o Professor Vicente Martucci, ex-inspector de bandas militares e director de orchestra; Vicente Emilio Sojo, distinguido compositor e critico de grande renome; Juan B. Plaza, Professor de Harmonia e Composição da Escola de Musica e Declamação de Caracas, e Carlos Bonnet, compositor de justa fama.



Sua Excellencia o Dr. Don Marcelo T. de Alvear, Presidente da Republica Argentina, ouvindo sua nova Victrola Orthophonica, Modelo Borgia I.

A Victrola Orthophonica reparte a alegria por todas as partes. É facil adquirir um destes instrumentos pois os temos em uma grande variedade de modelos e preços. Visite o commerciante Victor mais proximo e elle terá muito prazer em dar-lhe uma audição musical e demonstrar-lhe a maravilha deste novo invento. Vá vel-o hoje mesmo.



O Modelo Credenza da Victrola Orthophonica

Distribuidores Geraes:

PAUL CHRISTOPH COMPANY

Rua do Ouvidor, 98
RIO

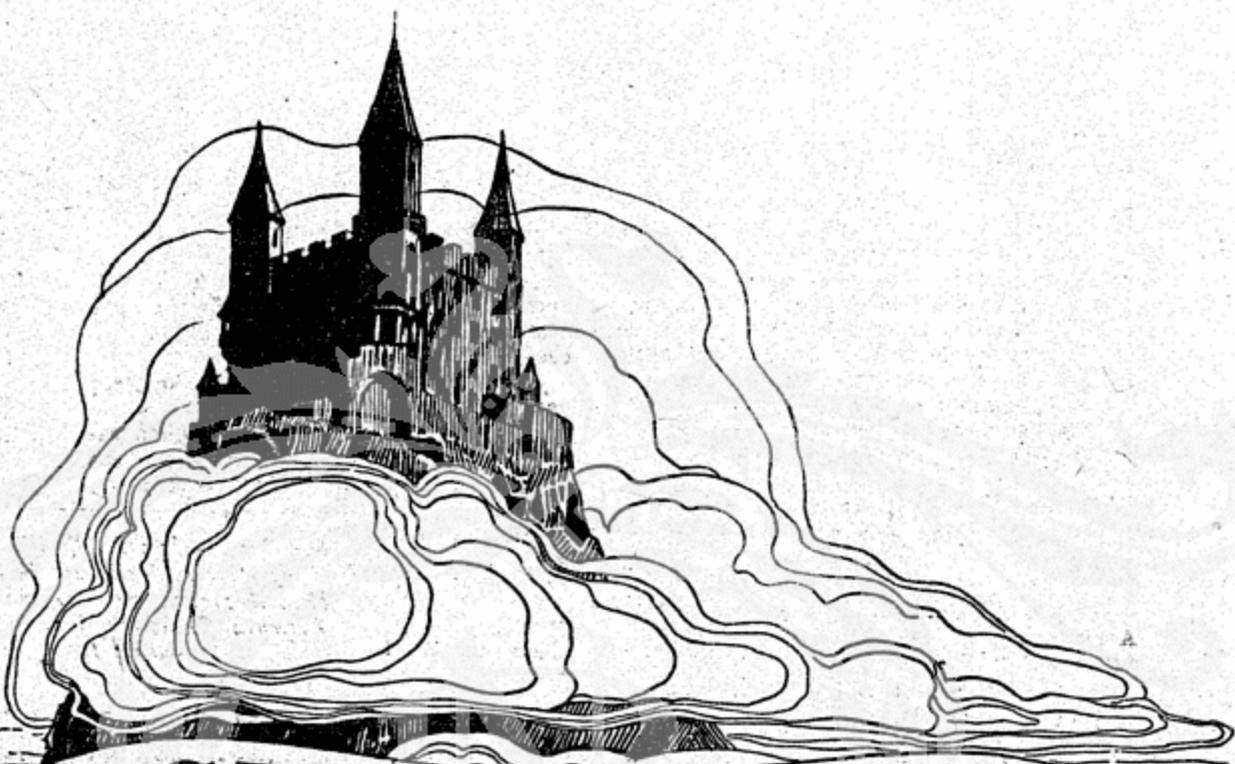
Rua de S. Bento, 45
S. PAULO

A Nova Victrola Orthophonica

VICTOR TALKING MACHINE CO.



CAMDEN, N. J., E. U. da A.



CASTELLOS * NO * AR

Aquella que ao ser atacada de uma ligeira bronchite não trata de cural-a e diz: "isto passa por si", lança uma phrase sem base como quem edifica castellos no ar. Uma bronchite por mais leve, deve ser immediatamente atacada, evitando-se complicações mais graves.

Convem por isso ter sempre em casa um vidro de *BROMIL* o que permite um ataque opportuno ao mal assim que elle se manifeste.

BROMIL

é o popular xarope de acção rapida e eficaz.
Acalma immediatamente os accessos de tosse
e desinfecta as vias respiratorias.

SERGIO SILVA, Director

Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1927.

A manhã está fria e eu tenho as mãos geladas. A pena quasi me foge dos dedos tremulos, e eu, no entanto, tenho que escrever uma chronica. Mas, uma chronica sobre que? Tudo está tão silencioso e tão triste, que me falta o assumpto. Nada me suggere esse assumpto. Como, porém, estamos no inverno e a manhã está fria, é razoavel que escreva uma chronica de inverno. Uma chronica de inverno... Conseguill-o-ei? Os leitores me perdoem si não sahir a seu gosto.

A cidade veste-se com a sua pittoresca *toilette* de inverno, enche-se de silhuetas embuçadas e começa a viver. Começa a viver differente do verão: mais silenciosa, mais deliciosamente triste e, por isso mesmo, mais cheia de poesia. Oh! a doce poesia do inverno! Com os primeiros frios, que este anno chegaram tarde, reaparece muita coisa que estava guardada havia um anno e que vem como complemento indispensavel das indumentarias pesadas da estação. Reapparecem as capas, as po'ainas, as luvas, os cachenés, os *tailleurs*, os guarda-chuvas, (que no verão tinham outro nome...) e outros agasalhos proprios e impropios desta epoca.

As ruas, povoadas de gente friorenta e apressada, tomam aspectos prosaicos com a sua doce physionomia de inverno. E os casaes, agarradinhos, que o calor do verão já inflammava, se multiplicam em caricias, em exhibições sentimentaes, trocando juras que são um producto precoce do inverno. E, quasi pregados um ao outro, melosos e derretidos, como diria um poeta, vão pelos passaios, aos olhos curiosos da multidão, sustentando os eternos dialogos dos apaixonados.

— Nunca pensei que te amasse tanto, querida...

— E eu tam-

bem, meu amor... Por que, então, não nos casamos?

— Ainda é cedo, meu bem. Espera mais um pouco. Espera que as cousas melhorarem. Quando me augmentarem o ordenado, marcarei o dia do nosso casamento.

— Ora, já podemos viver com o que ganhas...

— Não, filhinha, que acho pouco para o conforto que te quero dar.

E depois virão os filhos...

Não achas que sou sensato?

E ella, com um rubor que se confunde com o carmin do rosto:

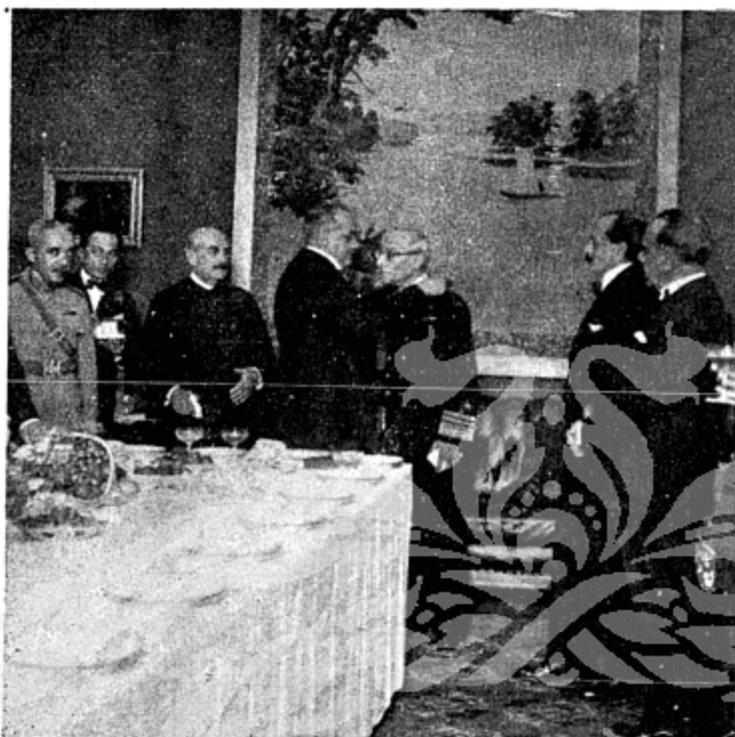
— Pois bem, querido, esperarei. Ah! como vou ser feliz!

E elles trocam um o'har sonso, que significa: "Beijar-nos-emos depois, quando ninguém nos estiver olhando..."

O amor, no inverno, é mais sincero e mais doce. E' o amor que não morre como as flores, porque se alimenta com o frio, e o amor do verão é... fogo de palha. O amor verdadeiro é o do inverno, quando as arvores não florescem mas se enraizam, para fructificar depois... O inverno é o symbolo do amor: elle aproxima os corações... e os corpos, que o verão abraza... O inverno é a ineffavel estação das mulheres bonitas, das mulheres que se embelezam com as *toilettes* protectoras de sua possivel fealdade. E, assim disfarçadas, ellas conseguem impressionar mais o homem, pessimista ironico dessa doce illusão que é o amor.

Por isso é que eu gosto do inverno. Gosto dos seus frios, da sua melancolia humida, dos seus silencios lyricos e da sua doce poesia. Gosto das suas noites infinitas, que tornam menores os dias e menos amargas as desillusões da vida. Gosto, sobretudo, das suas mulheres tremulas de frio, encantadoramente agasalhadas e discretas, que enchem a cidade com a sua sedução e o seu sorriso...





O embaixador do Chile, offereceu sabbado, na séde da embaixada, uma recepção em honra do commandante, officialidade e guardas-marinha da corveta "General Baquedano", que ha dias se acha em nosso porto. Por esta occasião, o sr. Irarrazaval Zahartu rez entrega, solennemente, ao almirante brasileiro Julio de Oliveira Sampaio, da medalha de merito com que o mesmo acaba de ser candeorado pelo governo chileno.

PARABOLA DO HOMEM

DE THOMAS MURAT

Vivi cinquenta annos no deserto, na minha Solidão e na minha Amargura,

e me alimentei de mel e gafanhotos...

Macerei o meu corpo, marquei a minha carne com o fogo da dor, afim de que o meu espirito se tornasse luminoso como uma chamma.

Soffri a fome; soffri a sede, soffri o cansaço.

Meus olhos eram fundos como cavernas de chacaes, e as minhas mãos eram esguias e nervosas, marcadas com as suas linhas de destino e de miseria.

Contorci-me na espiral de uma chamma; mas, depois, fui lódo... Orei quarenta noites, no alto dos montes, sob o fogo branco das estrelas, enquanto os lobos uivavam com fome; e quarenta dias erreí de aldeia em aldeia, pedindo pão e agua.

Muitas vezes fui corrido a pedradas, e muitas vezes me sentei á mesa dos pobres, nas cabanas humildes.

Clamei contra os homens, e os homens me amaldiçoaram...

Animaes ferozes me espreitaram, com as pupillas fulvas brilhando como brazas, dentro das noites, mas eu caminhava como uma sombra sem carne, como um corpo de sombra.

Vivi entre pastores e bandidos — semeando esperanças e plantando trigo. Lavrei os campos ásperos, dei o meu suor á terra, e fecundei mil virgens, das quaes la nasceu um povo.

Crianças nascidas do meu sangue se alimentaram de uvas nascidas da minha fadiga.

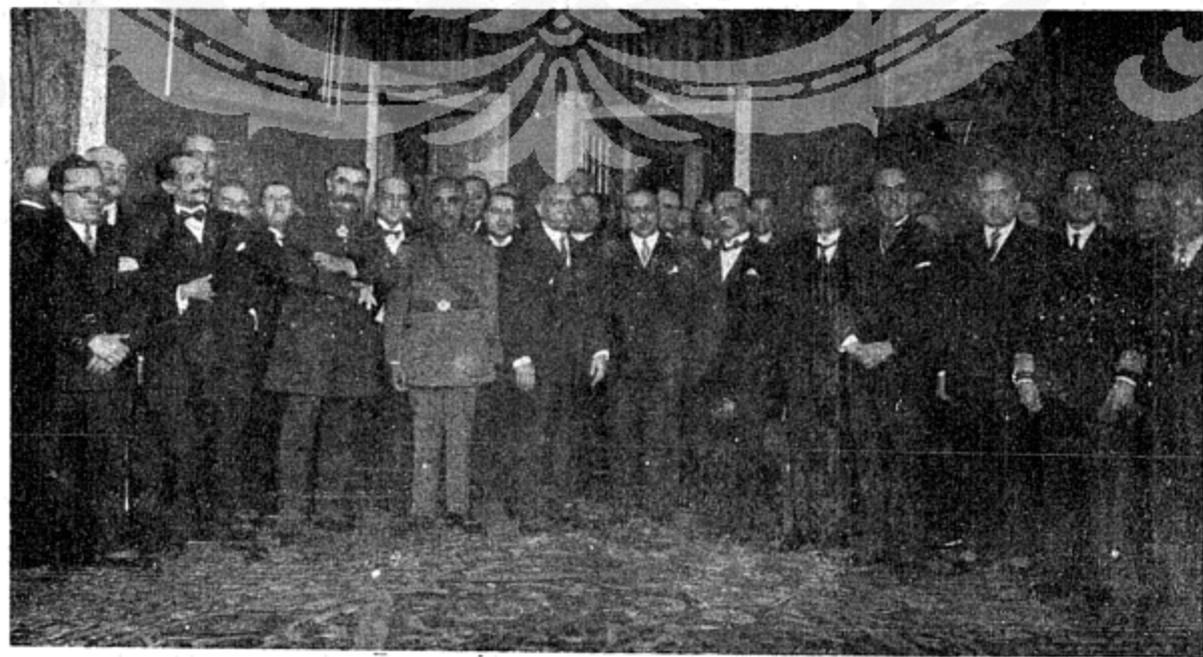
Chorei nos caminhos, vergado, como uma velha arvore carregada de fructos, e, beijando o pó dos meus dias, bendisse minha miseria e abençoei meu destino!

Os seculos passaram. Envelheci... envelheci mais... Hoje, que sou eu? Não tive descanso. Padei na carne e no espirito — pequei mil vezes e mil vezes me arrependi — e, depois, tornei a peccar...

Mas uma consciencia me illumina. Ergo para a luz minhas pupillas dilatadas — mas que vejo eu?

—... O crepusculo do sol e a poeira da vida...

Maldita a carne da minha carne maldito o sangue do meu sangue!



Altas autoridades, civis e militares, diplomatas e outras figuras illustres presentes á festa do embaixador Irarrazaval Zahartu.

GARATUJAS

O meu amigo queixava-se da vida...

Lentamente lhe falei:

— Ponha de parte a Divindade de Christo, para não termos discussões religiosas, e considere-o unicamente como homem. Pergunto-lhe: como homem que crime commetteu esse doce rabbino Gallileu? Espalhou a alegria e a suavidade, pregou o bem e o amor, deu vista aos cegos, movimento aos paralyticos, multiplicou os peixes e os pães, sarou os enfermos e até resuscitou os mortos. Manso como os cordeiros, amigo das crianças, protector das viúvas, pãe dos orphãos. Perdoou a adúltera e redimiou a prostituida. Não pronunciou uma palavra aspera e não fez um gesto brusco, salvo para invectivar os phariseus e para expulsar do Templo os vendilhões... Que lhe fizeram? Cuspiram-lhe no rosto, esbofetearam-no, pregaram-lhe espinhos á cabeça e enfim crucificaram-no entre dois ladrões... E elle, morrendo, perdoou-os. Ousará, pois, ainda queixar-te?...

CONVERSAS DE RUA

— Ando a procurar e talvez ache...
— Já sel.
— Que é?!
— Os taes planos do Agache.

— Dizem que elle só dá *Esperanto*.
— E o Zé-Povo...
— Que paga.
— Acaba mesmo esperando...

— Estive na Prefeitura, mas não vi o homem.
— Por que?!
— Informaram-me que tudo está



O capitão de fragata Julio Merino Benitez, commandante da corveta "General Baquedano", e os principaes officiaes dessa unidade de Marinha de Guerra chilena, acompanhados do sr. embaixador Irarrazaval Zañartu, estiveram, no dia de sua chegada a esta capital, no palacio do Cattete, em visita de cumprimentos ao sr. presidente da Republica, dr. Washington Luis.

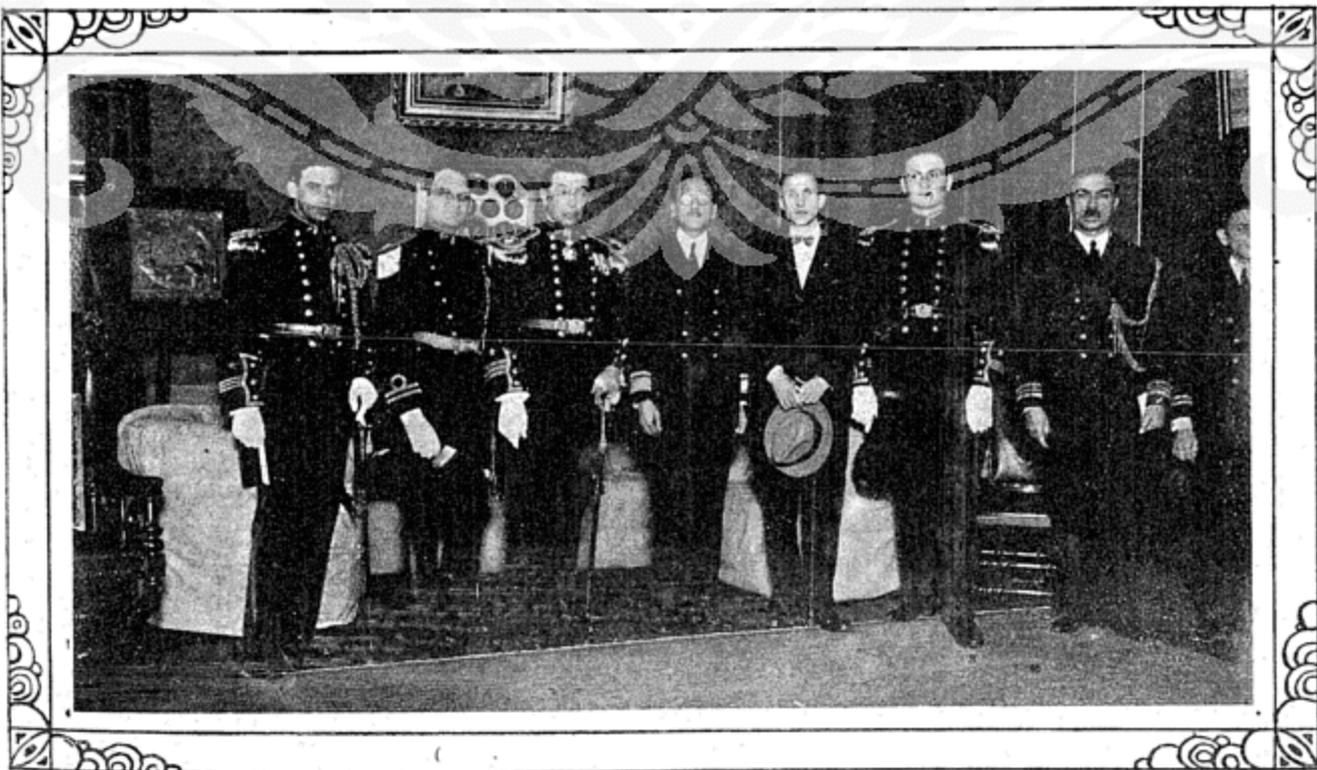
suspensão, porque o Prado está *agachado*.

— Mas, explique-se! Como pôde ser isto?!

— Irra, você não entende?! O ho-

mem está occupado em descobrir os encantos da cidade para o tal *urbanista* vê... Só dá Agache.

— Ahn!...



Um aspecto da visita que o commandante Julio Merino Benitez fez, no dia de sua chegada, ao sr. ministro da Marinha.

Fidalguia

Tu bem vês que sorrio... Eu nunca hei de chorar...
Mas, si soubesses tudo o que soffro, sorrindo,
quando te vejo, nos salões, passar
com esse sorriso de desdem, tão lindo!...

...Fico, porém, a um canto do salão,
ou danço bem ou mal — porque é preciso...
O meu olhar não vê a tua sedução...
Finjo que não percebo o teu sorriso...

Si o amor, assim, é natural,
por que te revelar o meu despeito?
Flor dos salões, bem sei que és frívola e banal!
E eu por mim hei de ter algum defeito...

Mas, não! Eu te amo e odeio! E, agora,
que tu amas outro e vaes casar,
recordo, sem querer, nossas tardes de outr'ora,
entre as rendas e as rosas dos "boudoirs"...

Quando tu me sorris, indiferente,
eu me entristeço e te perdôo... E, assim,
o amor, que é um sonho para tanta gente,
é um motivo de magoas para mim...

Soffro em silencio. Não te digo nada.
Guardo sempre commigo os meus segredos...
— Eu sou como a violeta delicada:
si alguém me tóca, eu lhe perfume os dedos...

Bastos Portella



EVANIDADE...

PSYCHOLOGOS

Eu gosto immensamente de ouvir a opinião dos psychologos quando elles se externam sobre as mulheres.

As mulheres!... Os psychologos!...

Interessantes uns e outros. As mulheres porque não têm nada de extraordinario a se dizer sobre ellas; nós homens é que as fazemos complicadas para ter a satisfação de embarçar a nossa vida. Os psychologos porque presumem revelar coisas surprehendes sobre a alma banalissima das mulheres...

:::

Ha dias, vinham á minha frente, no bonde em que eu viajava, dois cavalheiros de apparencia distincta. Conversavam...

Apanhei a palestra pelo meio. Um delles, que era louro, dizia:

— São eguaes a nós outros...

O outro contestou:

— Você diz isso porque não conhece a alma feminina.

Percebi que falavam de mulher. E como esta secção não trata senão de Eva, quer falando bem ou mal della, logo me interessei pelo que elles discreateavam.

O moço louro retrucou:

— A alma feminina não existe, meu caro. Ella é uma criação nossa. Quando dizemos "alma feminina" queremos alludir ás qualidades affectivas, ou melhor sentimentaes, da mulher.

Ella perde a significação de principio da vida. Como essas qualidades intimas, na mulher, são contradictorias entre si, conclue-se, facilmente, que a mulher não possui alma.

O outro fitou-a espantado:

— Mas isso ha de ser "blague" sua...

— Falo sério. Falo com convicção. Nós não temos alma porque a damos a todas as Evas; e

que é que uma mulher deseja, quando declara estar apaixonada. Uma "princeza mysteriosa", por exemplo, está louca por você. Ella o conhece, mas se limita a lhe telephonar. E' a "princeza mysteriosa" que o ama e não lhe quer apparecer. Um dia, porém, quando você já se não lembra della, eis que ella lhe surge pela frente. Você fica encantado. Si lhe disser que a ama, ella lhe fugirá. Si a tratar com indifferença, ella o tentará até vel-o vencido. No primeiro caso dirá que é compromettida, que gosta de outro, ou que odeia os homens. Affirmará que é uma "incomprehendida", ou que "não pensa em amor", ou apresentará qualquer desculpa desconcertante e absurda. No segundo caso, ella dirá que o tentou sómente para vingar-se do "seu pouco caso"... Fizera uma aposta com uma amiga que havia de fazel-o "curvar-se á sua soberania", etc., etc. Ora, positivamente, isso é que é ter alma?

— E que têm ellas, afinal?

E o louro:

— Capricho. Tudo na mulher depende dos seus caprichos...

:::

Desci do bonde sorrindo dos dois psychologos. Pulhas que elles são! Nós nunca havemos de saber porque é que a mulher ama ou deixa de amar...



A eximia interpretadora dos folclores sul-americanos, sra. Anna S. Cabrera, que se acha presentemente no Rio, onde dará alguns recitales. A brilhante intellectual argentina demorar-se-á algumas semanas entre nós, onde vem buscar elementos para estudar o folk-lore brasileiro, incumbencia que lhe deu o Instituto de Cooperação Intellectual da Liga das Nações.

— Mas isso é um absurdo! — exclama o outro, que era moreno.

:::

E depois de um pigarro:

— As mulheres são eguaes a nós outros... Ellas não têm alma...

estas não a têm porque os seus sentimentos são de tal modo baralhados que, no fim de contas, ellas não se podem aproveitar delles...

— Oh!

— "Oh" não, meu caro. E' isso mesmo. Repare. Você não sabe o

CARICATURA — O Albano era o sujeito mais gabóla deste mundo. Elle tinha, além do mais, a mania de conquistar mulheres bonitas.

Assim, onde quer que elle se achasse, o seu pensamento estava nas filhas de Eva. E era raro não ter elle uma historia a contar, onde realçasse uma de suas façanhas don juanescas.

Albano era, portanto, apontado por todos como um cavalheiro perigoso — menos pela sua acção do que pela sua lingua de palmo e meio.

De resto, elle era insupportavel porque tinha tambem a mania de fazer critica literaria e de arte. Elle conhecia todos os escriptores e artistas. Era intimo de todos elles, no seu dizer, eram seus amigos.

Por isso foi uma hilaridade para um certo grupo, quando, uma vez, ao se falar de artistas de nomeada, no canto, lhe perguntaram entre outros nomes mundiaes, o que elle pensava de Tita Rufo.

— Tita Rufo?

— Sim, que diz da sua arte?

E elle com um gesto displicente de conquistador e de critico:

— Como artista é mediocre...

Houve espanto geral no grupo. Elle, porém, esboçando um sorriso canalha e piscando o olho, proseguiu:

— Mas, como mulher, é magnifica...

—:—

QUEBRA-LUZ — DE LUIS PAULA FREITAS — O omnibus corria no silencio daquella madrugada. Ah! madrugada que é todo um capitulo de romance... Mas meu pensamento era mais rapido que o omnibus. Nos poucos minutos daquella viagem admiravel, quanta cousa se me passou deante dos olhos! Um fox-trot, a volupia de se dirigir a uma mulher, abraçando-a toda pela cintura, envolvendo-a toda com a força de um braço pouco tímido... E' sómente quando a mu-

lher se deixa guiar por um homem... Depois, os intervallos, em que eu lhe dizia palavras insinceras mas cheias de calor, cheias de emoção. E em que ella mais me ouvia com os olhos. Eu bem lhe quizera falar junto ao ouvido... Seus ouvidos eram "bellas petalas de rosa", como dizia aquelle rei cynico e bohemio. Quantas vezes a gente quer...

Tambem lhe quizera falar ao coração. E prin-

nha, disse-lhe duas frases meditadas. Baixou os olhos; e pareceu-me que tudo se tornára negror em redor de mim... Para pedir-lhe que de novo me illuminasse a alma, approximei-me. Levantei-lhe o rosto pelo queixozinho quasi rubro, de tom roseo. E fallei-lhe docemente ao coração pelos labios...

A culpa desse beijo tinha sido toda sua. Porque seus labios pequeninos e symetricos, arrebi-

moiselle sua filha. Sinto por ella um affecto doído, capaz de todos os desatinos. O amor despreza as convenções. E nisso é que elle se revela um sentimento sobrehumano e superior. Desejaria pedir-lhe a mão de sua presada filha".

O pae, profundamente emocionado, pelo accento sincero do joven, perguntou-lhe com grande sympathia:

— Mas com qual das minhas filhas deseja o sr. casar?

— E o sr. tem mais de uma?

— Claro que sim. Não o sabia? E' de admirar

E o moço pobre:

— Caso com qualquer uma. A escolha fica á sua vontade.

As moças, que se achavam presentes, tiveram uma syncope. O noivo foi atirado pela janella á rua.

—:—

RISOS E DORES — DE MERCEDES MARQUES COSTA — Fonte que vaes a cantar!... Quem te vê não sabe de quanta dôr é feita a tua alegria! Quem te vê não adivinha que deixaste gemendo na alma da terra, a tua dôr feita de lódo!...

Vida que eu levo a sorrir!... Quem me vê não sabe de quanto fei é feito o meu sorriso!... Não adivinha que elle brota da dôr cruel que deixei a gemer no coração...

—:—

BLAGUE — E' muito commum numa sala de baile, num dancing, seja emfim onde alguém exhiba as suas aptidões choreographicas — é muito commum certas senhoritas despeitadas se divertirem em reparar nos que dançam bem ou dançam mal.

Confesso que danço mal; e danço mal porque, si o quizesse, poderia treinar diariamente, acabaria aprendendo essa coisa material que é dançar bem — e está ao alcance de qualquer typo de rua.

Mas, justamente, como danço mal, procuro sem-



Elegancia...

cialmente aos labios. Porque seus labios pequeninos e symetricos, arrebitadinhos, pareciam estar sempre requerendo que se lhes falasse proximo.

Eu vim pensando nisso tudo naquella viagem de omnibus.

Quando me despedi, o baile tinha terminado, e eramos sós na sala. Todos tinham fugido, á procura de chapéus, das capas. E muitos á procura do buffet...

Peguei-lhe na mãozi-

tadinhos, bem pareciam estar requerendo que se lhes falasse proximo...

—:—

GRAND-GUIGNOL — Um rapaz muito pobre, mas que era um gentleman, embora possuísse menos ouro do que avós notaveis, se apresentou, um bello dia, a um forte capitalista, pae de muitas filhas, e assim lhe falou, commovidamente: "Caro senhor, sei que é muito rico. Eu nada tenho. Mas adoro made-

pre ser apresentado a damas que dançam bem. Ha dias fui a uma festa em casa de uma familia de minhas relações.

Não havia jazz: havia piano e outros instrumentos.

Ora, eu sou dos que só tocam no "piano de casa". Isto é, si danço mal, ainda danço peor. si me falta o "jazz-band".

Por isso, o meu cuidado era maior, com relação ás damas.

Por maldade, um amigo me apresentou a uma senhorita que não digo si era loura ou morena para atrapalhar; mas que dançava peor do que eu.

Dançamos. A orchestra repetiu a dose. Dançamos ainda. Conversei com a senhorita para perturbal-a e não dar-lhe tempo de vêr que não era um dançarino exímio.

Emfim, quando o piano parou, tive um suspiro de allivio. O amigo que me apresentara á

rante o nosso vôo. Ella estava com a direcção "enguiçada"...

—:—

PIEGUICE — A tarde está fria e molhada. Chove impertinentemente. E a neblina, ao cair, é levada em ondulações macias, como um véo branco, a ballar no ar fino...

A cidade está triste. As ruas alagadas offerecem um aspecto de desolação e melancolia, apesar do seu tumulto e da sua agitação. Eu me lembro de que há um anno, num dia como o de hoje, esta minha pobre alma soluçava, baixinho, dentro da saudade de alguem que partira...

Mas eu tinha a esperanza de que este anno, este dia seria desolado e chuvoso, como os dias de junho. O vento agitaria de certo a neblina, que esvoaçaria como um véo transparente e suave... E, por tudo, haveria esta tristeza desoladora, que vae lá por fóra...



O olhar de Babé e o olhar de Bibi.

moça, veio ao meu encontro.

— Então? Que tal?

— Como espirito é mediocre. E' funda em litteratura e em artes. Um desastre. Como dançarina é outro desastre...

— Pois olhe — decla-

rou o meu amigo — ella ficou bem impressionada com você. Disse até, em ar de troça, que dançando com você parecia deslizar num aeroplano...

Respondi:

— Ah, foi por isso que houve tanta panne du-



Por que as damas bonitas não temem o photographo?

AQUELLA NOCHE

DE RAMON RUBIERA.

— Hoy quiero vuestros labios! — les dije a las estrellas:
Vamos, amadas mías... Cómplice y oportuna,
la noche nuestra cita protege, y en aquellas
nubes un astro enorme se acopla con la luna.

Estoy lleno de tantos romanticismos vanos
y tantos madrigales... Hoy vengo, amadas mías,
a veros temblorosas de amor entre mis manos,
trocadas en espasmos vuestras miradas frías...

Y contestaron todas en tonos altaneros:
— No somos como piensas! — De cerca, los luceros
miraban, como sátiros, sus grupas luminosas...

No sé por qué más tarde se fueron ocultando:
pero yo he visto a muchos luceros cabalgando
sobre sus compañeras más jóvenes y hermosas.

As ruas offereciam este mesmo aspecto de melancolia... Mas dentro do meu coração haveria, de certo, uma alegria doirada e cantante. Uma flamma viva e comburentemente incendiaria a minha alma. Porque ella estaria a meu lado, nesta tarde fria e triste.

... Era essa a esperanza que havia dentro de mim, um dia de junho do anno que passou...

Hoje, porém, vejo que tudo está mais triste do que ha doze mezes passados. E tudo está mais

triste porque nem sequer tenho a esperanza que me enchia a alma, a minha pobre alma que se desola neste entardecer de inverno...

—:—

BELLEZA — DE ROSALINA COELHO LISBÔA —
Consciente ou inconscientemente, servindo ao bem, á doçura, ao sonho, á gloria, ao carinho, a qualquer das vagas expressões dessa ansia de melhor, que alen-

OLHANDO A CHUVA

DE ASSIS GARRIDO

A chuva bate na vidraça.
A chuva é longa, a chuva é longa e fria.
Nella, coberta de tristeza, passa
A alma do dia.

A chuva canta na vidraça
Uma monótona elegia,
Acompanhada pela musica devassa
Do vento frio e forte que assobia.

Ponho-me a olhar pela vidraça,
Cheio de tédio e de melancolia...
Ninguém... Ninguém, na velha praça.
A velha praça está deserta, está sombria.

E, recostado na vidraça,
Fumo... Até mesmo o meu cigarro — quem diria? —
Traz-me a preguiça neurastênica que passa
Na chuva longa e fria.

E sinto, esquecido á vidraça,
Que esta minha alma se angustia.
E, como a chuva, chora e cai, passa e repassa
Na alma triste do dia.
Minha alma está como esta chuva longa e fria...

(Do formoso poema "O Livro da minha loucura",
que acaba de apparecer.)

ta os vivos, todos buscamos belleza.

Onde pulsará, viva, essa maga fugidia? De que recanto mysterioso da terra, de que inexplicada manifestação de ser, de que profundeza incomprehendida de alma, incitará os mortaes a seu culto?

Vencendo, de obstaculo em obstaculo, de dor em dôr, as estradas más da terra, levarão os homens na alma, como um tremito do desejo do

estimulos — fortalece-se, enfim, para a cruzada da belleza vivida. E durante annos lucta, soffre mas triumpho... Um dia a vida parece reagir. Circumstancias, a casos coincidentes, harmonizam-se na tentação que o cega, destruindo-lhe o esforço, inutilizando-lhe a tentativa. E esse mortal deixa de ser um homem que se erguia ao sonho, para ser um sonhador que baixa á realidade.

ESQUISSES

De Y...

Mlle. N. IR W. ECK.

IX

Seu sorriso resplandece,
enche de luz uma sala.
Quando declama parece
uma boneca que fala.

Franzina e leve. E' uma penna.
E' tão leve, é tão esguia...
Olhos negros. E é morena
como as filhas da Turquia.

Mlle. MERO. D.TS.

E' escriptora, e tem valor.
O seu estylo é violento.
A's outras causa furor
pelo seu grande talento.

Ella tem sempre vivido
num halo de ouro e de luz.
O seu livro está vestido,
mas os seus contos são... "Nús"...

inexistente, sua imagem piedosa? Será a existencia a força que lhe não permite florir victoriosa e recompensar em realização?...

Ou será a vida, em si, o mundo invisivel em que ella pulsa, — voz indecifrada, bem a cuja conquista não nos sabemos erguer, luz cujo fulgor nos chega vagamente, sem revelar o enigma de sua origem?...

Quantas vezes um mortal esculpe, através de provações e renuncias, o projecto de seu destino. Toma de quedas, hesitações e erros, e os transforma em ensinamentos; observa, e escolhe exemplos; admira, e encontra

De outras vezes, porém, é a propria vida quem parece offertar a maravilha. Mas em vão coincidentes, acasos e circumstancias terem o encantamento e prepararam o milagre... Não ha poder que liberte o homem do vulgar; e o destino, que seria, pelo caminho da vida, uma chamma radiosa, apaga-se inutilmente, num morno luzir indeciso.

A alma da esphinge de Thebas anda a vagar pelos fados, e os vivos não decifram o mysterio das almas...

Crer na belleza, apesar dos homens, meu amigo, ou crer na beileza, apesar da vida?...



A Mulher
Chic

Deux pièces — Casaco e saia: "bandes" transversaes de "jersey" verde-claro e "crêpe de chène" verde-
agua de incrustaçõs de crêpe da China verde. "foncé".
Cintura "acier". — Modelo Jane Regny.

FON - FON

JARDIM-SUSPENSO

Menina, menina,
você é o "meu caso".
Por essa divina
"visão" feminina,
subi a colina,
galguei o... Parnaso.

PETÉCA...

Minha alma "te" arrula...
Você... amuada,
amua-me, annulla...
— Você se estimula?
E eu ouço: "este mula"...
Nem ouço mais nada...

E, desde que "te" como,
debato-me em guerra.
Discuto, reclamo,
e alguém cá, da terra,
já disse: este "dama",
por causa da "dama"
que elle ama,
até "sobe a serra"...



Nem ouço... mas que "orso"!
Você é a gravata
que aperta o pescoço
da minha ilusão.
Que pena! Não meço!
Horror no a'voroco
da propria paixão...!

Menina, menina,
"jôr gráci" do "Set".
você nem imagina,
você me clinina,
você me allucina
e me compromette...

Menina, menina,
Você é o meu caso.
Você nem imagina
que, si, por acaso,
me trata em descaso,
e o trem não emperra
(ai! ai!) "subo a serra",
ó vou pro... Parnaso...

LÉO-FABIO

UMA DAMA DE BONDADÉ

Das festas mundanas com que o Rio culta e magnanimamente procura illustrar a ultima quinzena de junho, uma das mais lindas — e das mais expressivas — foi o chá de Assistência Dentaria Infantil, no salão "Renascença" do Casino.

A saia era toda como um grande, enorme crisanthemo fôrgido, de que cada conviva feminino representava uma petala enfiante. E, porque havia mais senhoras que marmanjos (os aimofadinhos não se offendem) pôde-se dizer que o crisanthemo era só petalas, sem flapos, gravetos ou gavinhas. Que lindas petalas! que delicioso conjunto!

Nem é o caso de salutar os fôlhos e rebolhos mais illustres e prestigiosos — a sra. Antonio Prado Junior, a sra. Miguel Calmon, a sra. Labouriau, a sra. Rosauro Werner, a sra. Arp, a sra. Dickens de Carvalho.



Sra. Riva Pasternak, festejada cantora russa, que antehontem realizou, no instituto Nacional de Musica, um brilhante recital.

Convem, entretanto, assignalar o nome da sra. Alfredo de Paula Frias, em especial menção, pois que, reunindo ás graças do seu coração dadivoso a eficiencia de sua actividade realmente admiravel e magnanima, foi, por assim dizer "a alma da festa", no dancing, nas mesas volantes e nos pequenos letos improvisados, de tão bons e auspiciosos objectivos.

Auxiliada por miss. Ayrda Eyer e um pequeno grupo de encantadoras crianças, a sra. Alfredo de Paula foi, ali, uma legitima e incomparavel "Dama de Bondadé". Tão bem lhe fica o titulo, que aqui lho confirmamos, em nome das criancinhas pobres da cidade e dos innumerables clientes gratuitos que vão diariamente á Assistência receber os cuidados do Eyer, do Agra, do Barros, do Saléma e outros doutores sorridentes...

LÉO FABIO.



A senhora Angela Vargas — a luminosa "diseuse", a harmoniosa e fina interprete dos nossos poetas e dos poetas de outras terras — realizará, esta tarde, com o concurso de suas alumnas, mais um dos seus esplendidos recitacs, que constituem, hoje, a h6ra de maior e de mais espiritual encanto que illumina a nossa vida mundana e elegante... Na verdade, muito lhe deve, no Brasil, o culto da intelligencia e da arte, porque no seu convivio, — a quanta intelligencia ella ensinou o segredo de amar a belleza! — é que se tem aprendido o respeito e a devoção á Arte.



PHANTAZIA...

CARA de anjo. Os olhos de velludo violeta pousaram em mim longamente e eu fiquei embriagado como si tivesse tomado um vinho capitoso...

O restaurante estava deserto aquella hora avançada da noite. O calce dava balanço na sua registradora alucinada. Os criados arrastavam passos tardos; eu ficava immobilizado numa attitude de cansaço resignado.

Semente nós continuávamos ali: eu, embriagado, perdido naquella olhar côr de malva; ella e o seu companheiro, que lia despidicamente um jornal, sem se lembrar que estava ao lado duma criatura celestialmente, ou melhor infernalmente deliciosa...

Era um velho...

Sabiram do restaurante e lá se foram e passo vagaroso pela rua fria. Sorri o ultimo gole do meu volney perfumado, que entontecia menos que os olhos della, bati com a moeda sobre o balcão do chapeleiro que despertou assustado do seu casulo geloso, e sahi apressado.

Elle dava-lhe o braço como si o fizesse por obrigação e ella olhava quasi com indifferença as vitrines.

Por que andavam juntas aquellas duas criaturas que não trocavam uma palavra, que não tinham um sorriso e que já se achavam tão distanciados uma da outra?

Por que?

Ha tanto por que não vida que nunca teve explicação...

Entraram num cinema. Era a ultima sessão. Quasi ninguém. A orchestra bocejava notas preguiçosas. A propria fita corria devagar.

O homem dormiu...

Nós trocamos rapidamente algumas palavras



Pedro Motta Lima não a u. era conhecido sómente sob uma faceta do seu brilhante espirito: o jornalista vibrante, em cuja penna scintillavam a logica irrestorquível e a ironia d'atrocitante. Agora, porém, com o apparecimento de "Coronel Louzada" vamos encontrá-lo, nesse livro, sob outro aspecto surprehendente: o romancista que alia ao vigor de um estylo facil e rutilante a satyra fina e cruel.



O dr. José Paulo de Azevedo Sodré é um dos nomes que gozam d'alto merecimento prestigio em nosso mundo scientifico. Meço, é já um medico de valor, que tem dado demonstrações incôncusas da sua competencia profissional. Ainda agora, no concurso para cirurgião do Corpo de Bombeiros, o joven esculapio fez provas tão brilhantes perante a illustre commissão examinadora, que esta não vacillou em classificá-lo em primeiro logar. Dahi o motivo que determina a homenagem que "Fon-Fon" presta hoje ao dr. José Paulo de Azevedo Sodré.

TALVEZ VERDADE

em voz baixa e os seus olhos, num dos intervallos, os seus olhos de violeta dolente acabaram de encenar-me...

A primeira vez que nos olmos e nos falamos socialmente foi naquille mesmo cinema, propositalmente recolhido.

A primeira frase que elle me disse foi esta:

— Que estará você pensando de mim, tão leviana que consenti neste encontro?...

Amei loucamente toda essa mulher durante um mez.

Toda, repito, porque ha mulheres de quem a gente ama a bocca, os olhos, as mãos, o corpo ou a alma. Essa, não. Dizia eu amava tudo.

Olhos de violeta que escondiam a traição como todos os olhos dessa côr de paizão e de loucura...

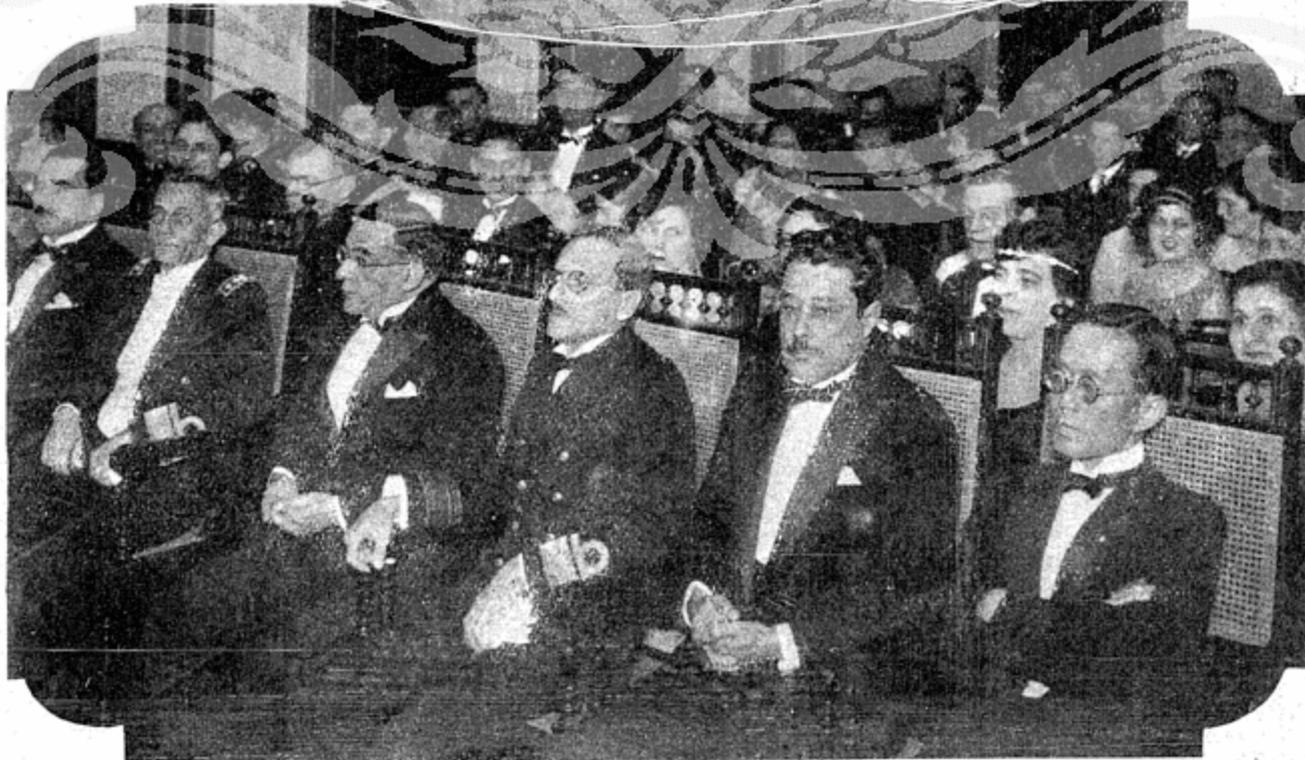
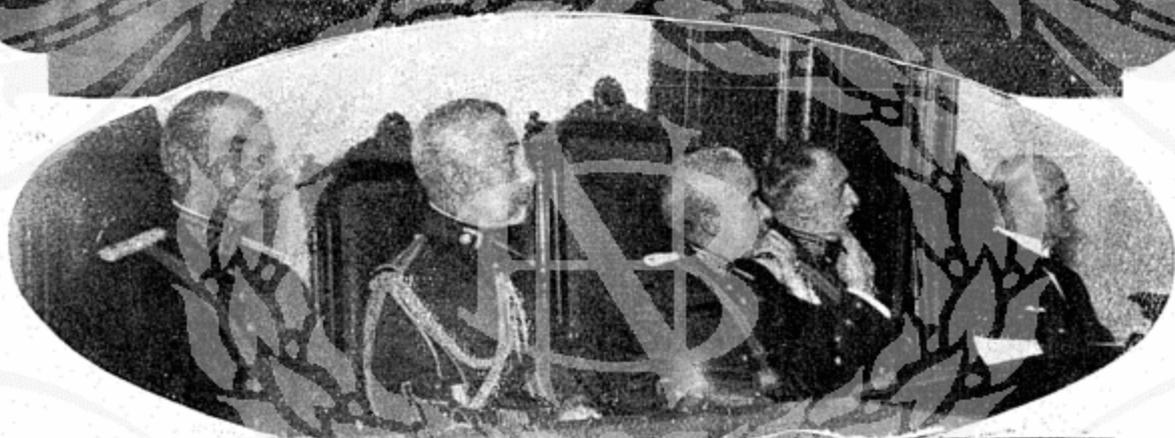
Passado um mez, encontrei naquille mesmo cinema numa tarde de chuva munda e melancolica, de humidade triste e encruante.

Sentei-me no escuro atraz d'um casal muito ciegadinho um ao outro, d'um casal que arrulhava. E de repente ouço, uma voz que conhecia, uma voz de malva, côr de violeta daquelles olhos, dizer estas palavras:

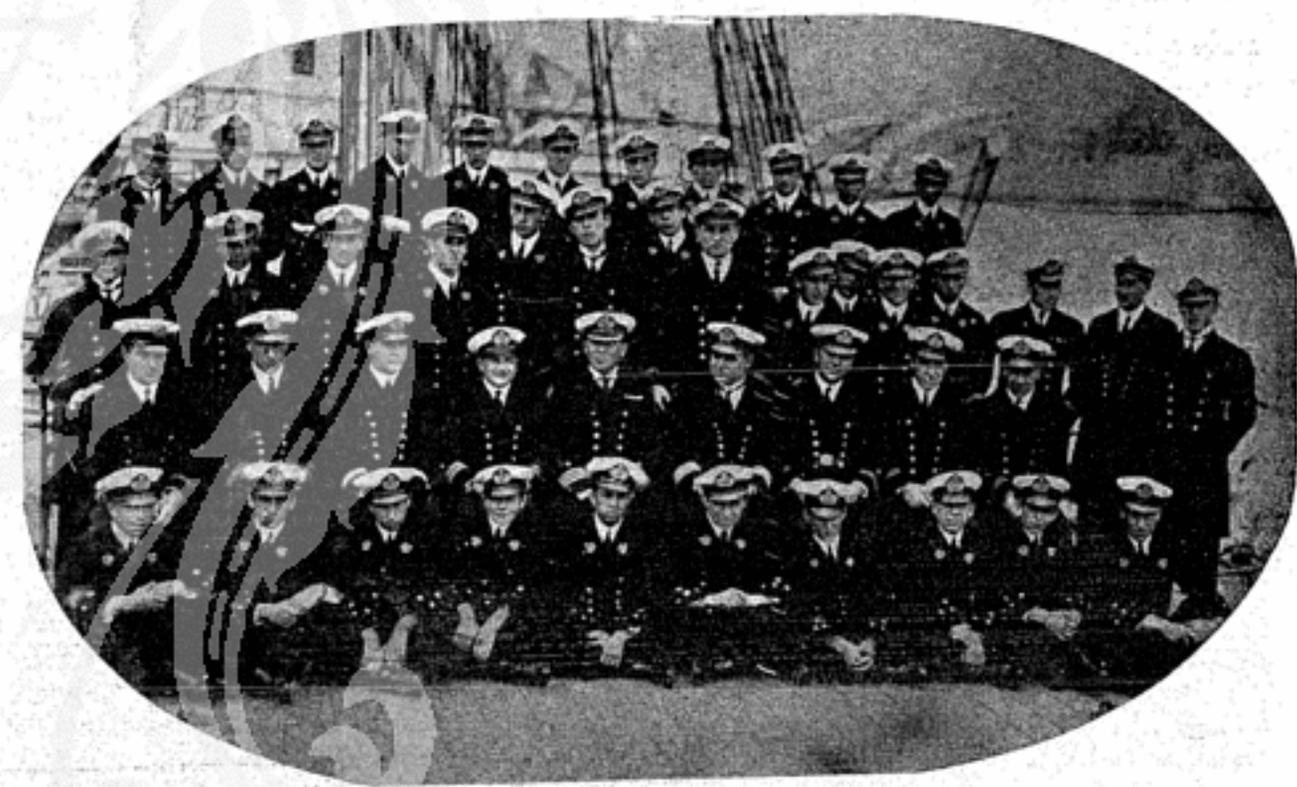
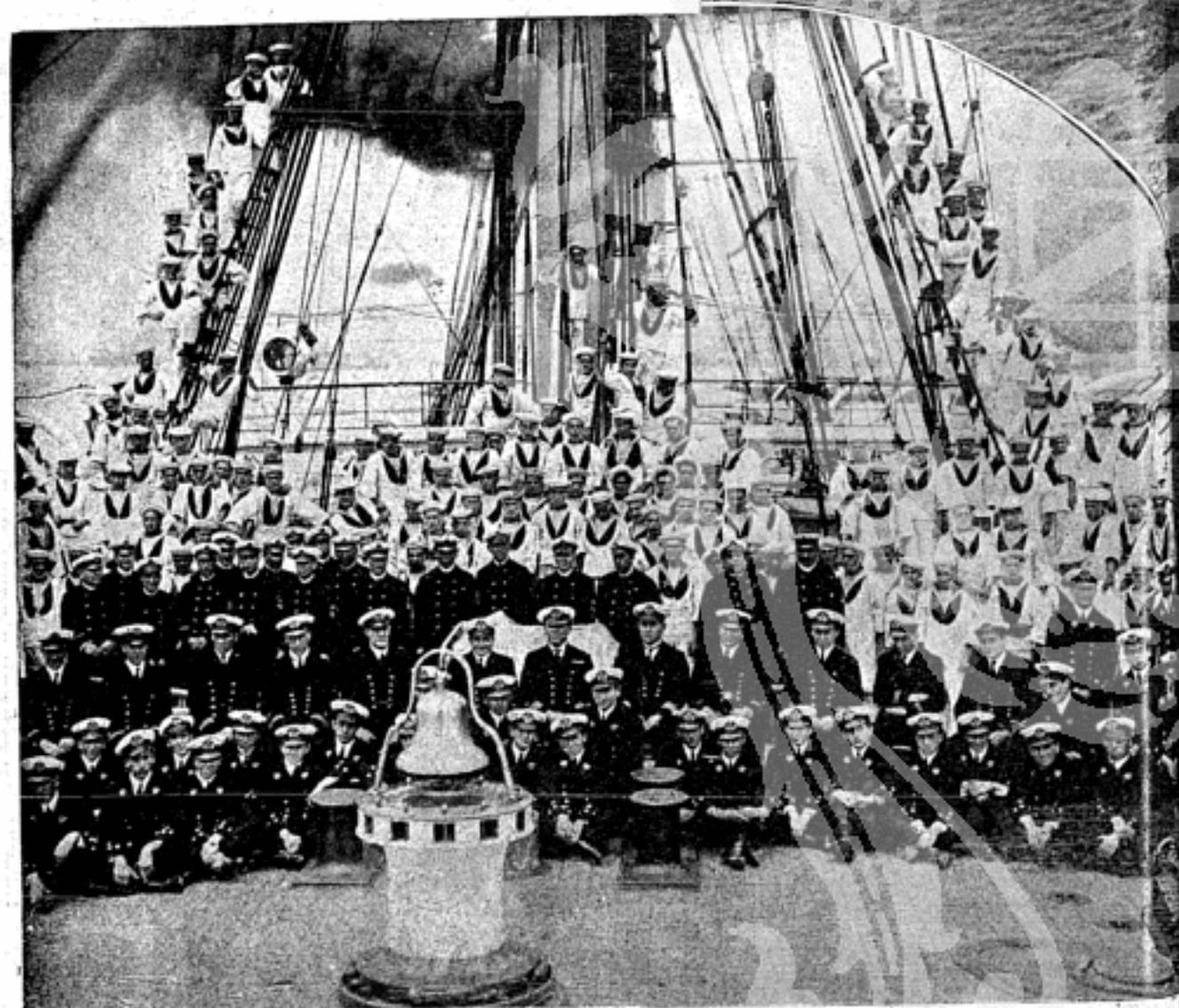
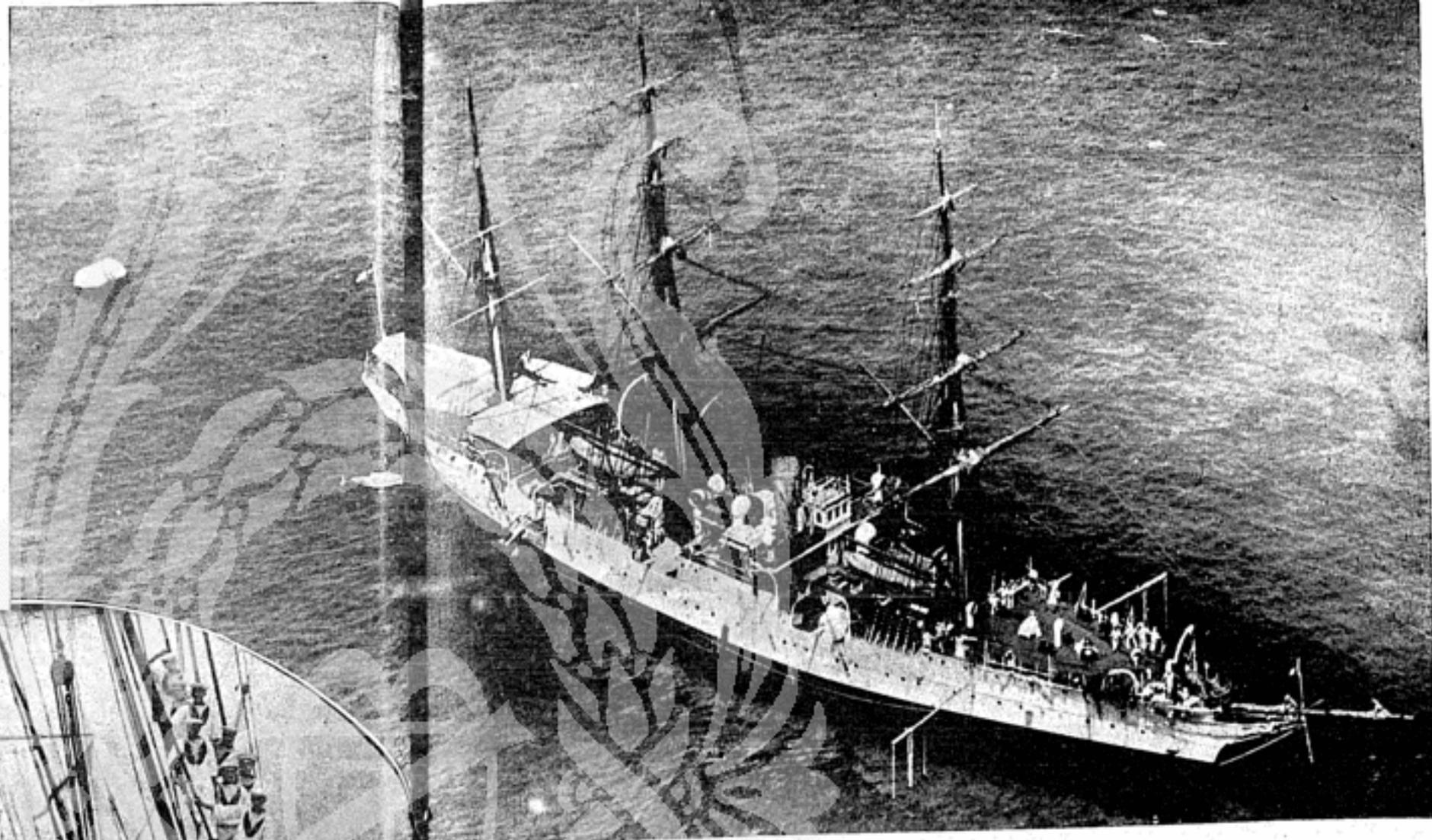
— Que estará você pensando de mim, tão leviana que consenti neste encontro...

Era uma chapa de gramophone para quantos? para todos talvez aquella frase...

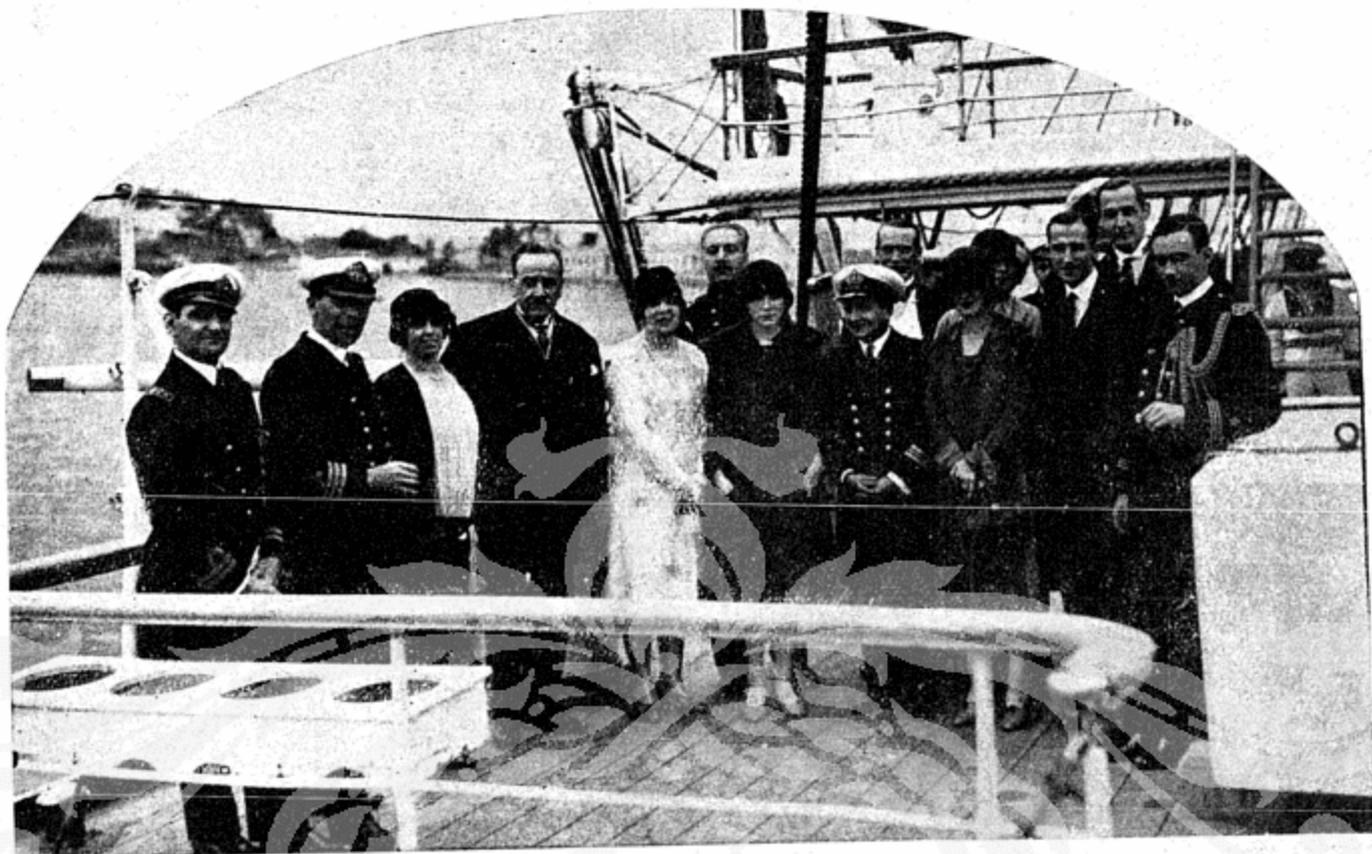
Eu, no entanto, ainda não pude esquecer essa mulher...



♣ Club Militar, comemorando o aniversário de sua fundação, realizou domingo à noite, em sua sede social, brilhante solenidade, na qual foi empossada a nova directoria dessa importante agremiação. A festa teve a presença das altas autoridades da Republica e de distintas familias de nossa sociedade.



ACHA-SE HA DIAS ANCORADA NAS AGUAS DA GUANABARA A CORVETA "GENERAL BAQUEDANO", QUE REALIZA UMA VIAGEM DE INSTRUCCAO CONDUZINDO A BORDO VARIOS GUARDAS-MARINHAS CHILENOS. DIVERSAS HOMENAGENS TEM SIDO PRESTADAS NESTA CAPITAL A OFFICIALIDADE E MARUJA DA UNIDADE NAVAL DO CHILE, QUE E COMMANDADA PELLO CAPITAO DE FRAGATA JULIO MENDOZA BENITEZ. AS PHOTOGRAPHIAS DESTA PAGINA, QUE NOS FORAM GENTILMENTE CEDIDAS PELO SR. CARLOS BRISENO J., DO SERVICO PHOTOGRAPHICO DA EMBAIXADA NAVAL CHILENA, MOSTRAM A "GENERAL BAQUEDANO" COM A SUA TRIPULACAO E UM INSTANTANEO DO EMBAIXADOR E DO ADOLESCENTE MILITAR DO CHILE A BORDO DA CORVETA DE SEU PAIZ.



O embaixador do Chile, sr. Irrrazaval Zañartu, visitou, segunda-feira pela manhã, acompanhado de todo o pessoal da embaixada, a curva "General Biquezano", onde foi recebido com expressivas homenagens pelo capitão Alfredo Sanz e seus comandados.



O POEMA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — De Thomas Mural.

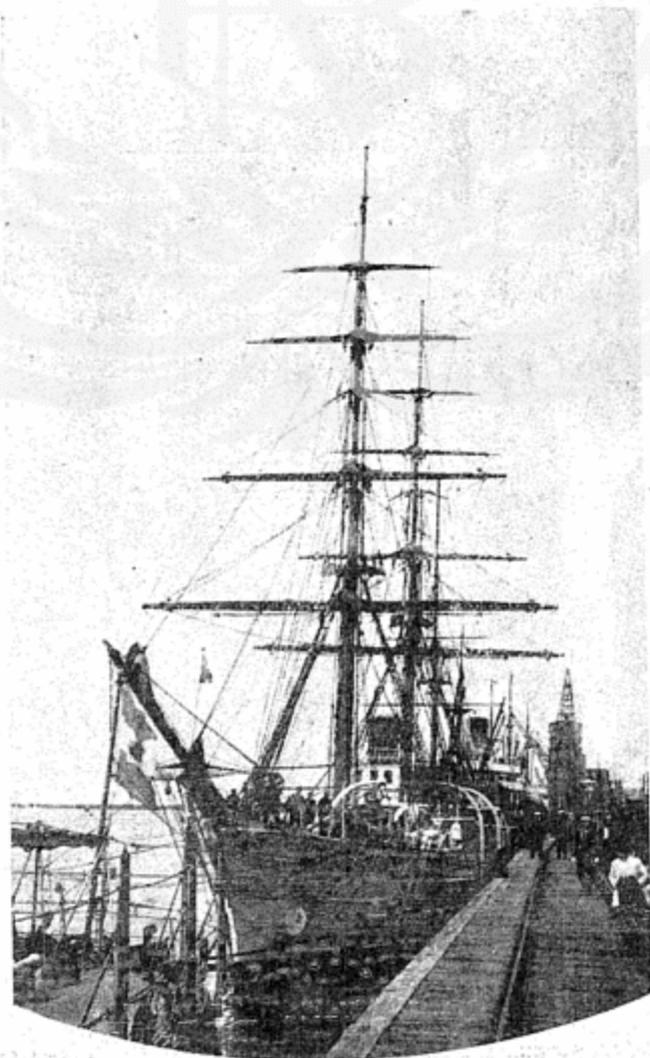
Na doçura da tarde branca, sobre os caminhos brancos, S. Francisco de Assis — tendo nalma um poema de amor, — seguia, sorrindo, e o seu sorriso illuminava a terra...

Elle levava no coração a vida em flor dos homens. Na sua beatitude luminosa revocavam as jombes brancas da Ternura, num sonho profundo de bondade e de poesia.

Ajoelhou... ergueu as mãos — tão brancas! — e com palavras humildes tão doces como a agua que corre de uma fonte clara, elle murmurou a prece da sua bocca de Poeta e de Santo.

Rezar... Pedir ao bom Senhor, Deus dos céos numa fome pura, numa sede casta, o pão da Verdade, o pão mystico, o pão da alegria, e a agua luminosa da Perfeição humana...

E todo o seu pensamento, branco como o voo de uma pomba, ia para aquelle Homem, infinitamente doce que, nas estradas



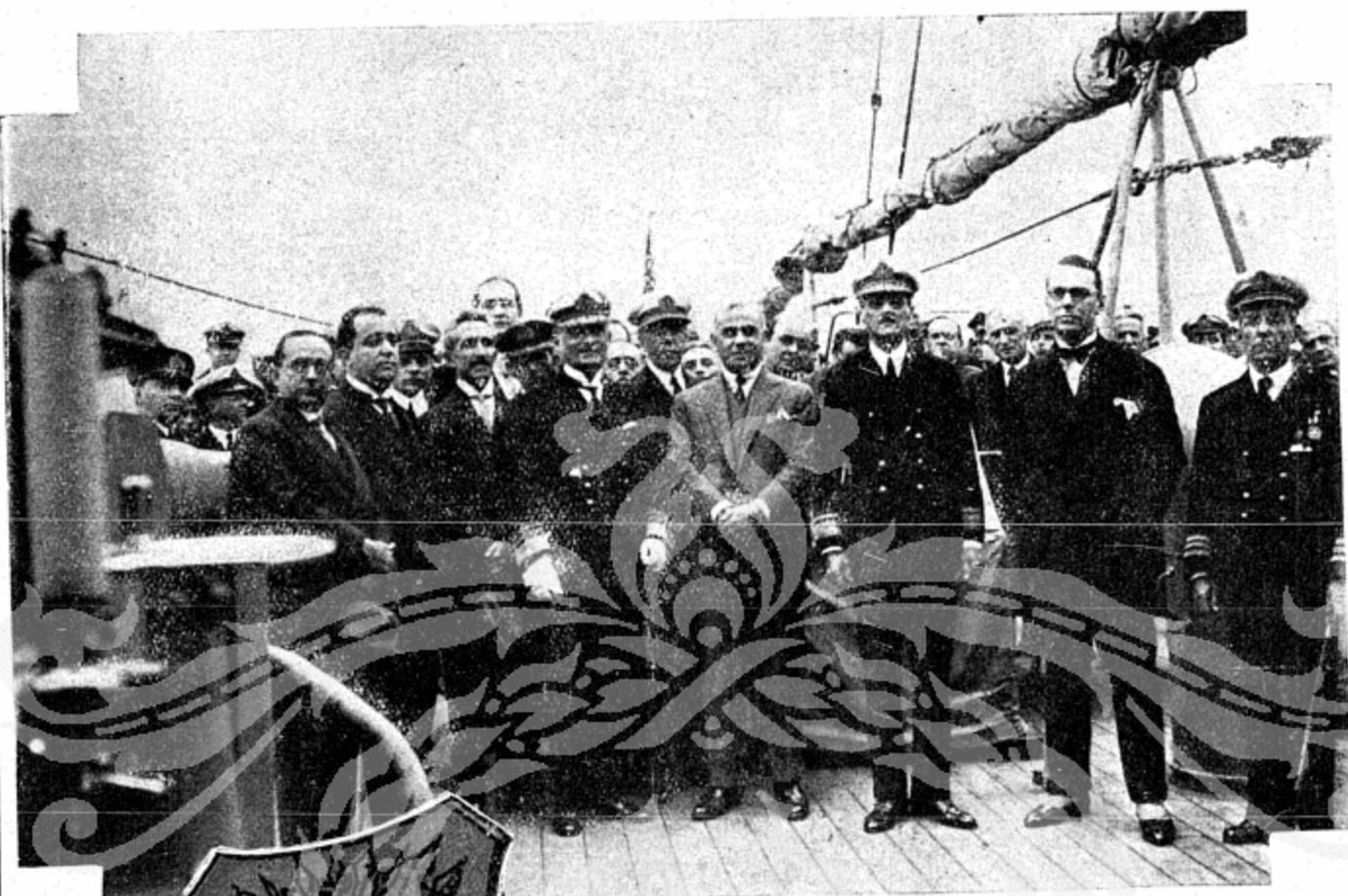
de Magdala, estendendo a mão pura sobre o corpo impuro dos leprosos logo os curava da lepra, e sua, á sombra das amendoeiras claras, á margem das aguas azuladas de rios que eram poemas de doçura, falando aos seus discipulos, fazia-lhes descer sobre as almas rudes a suavidade consoladora do céu, como um perfume branco de anemomas...

E na beatitude das beatitudes com os olhos no só doce da terra, S. Francisco de Assis bendizia a ternura da sua vida, já agora, para sempre cheia de Amor, do transcendente Amor da misericordiosa Pobreza, que era a Santa da sua alma...

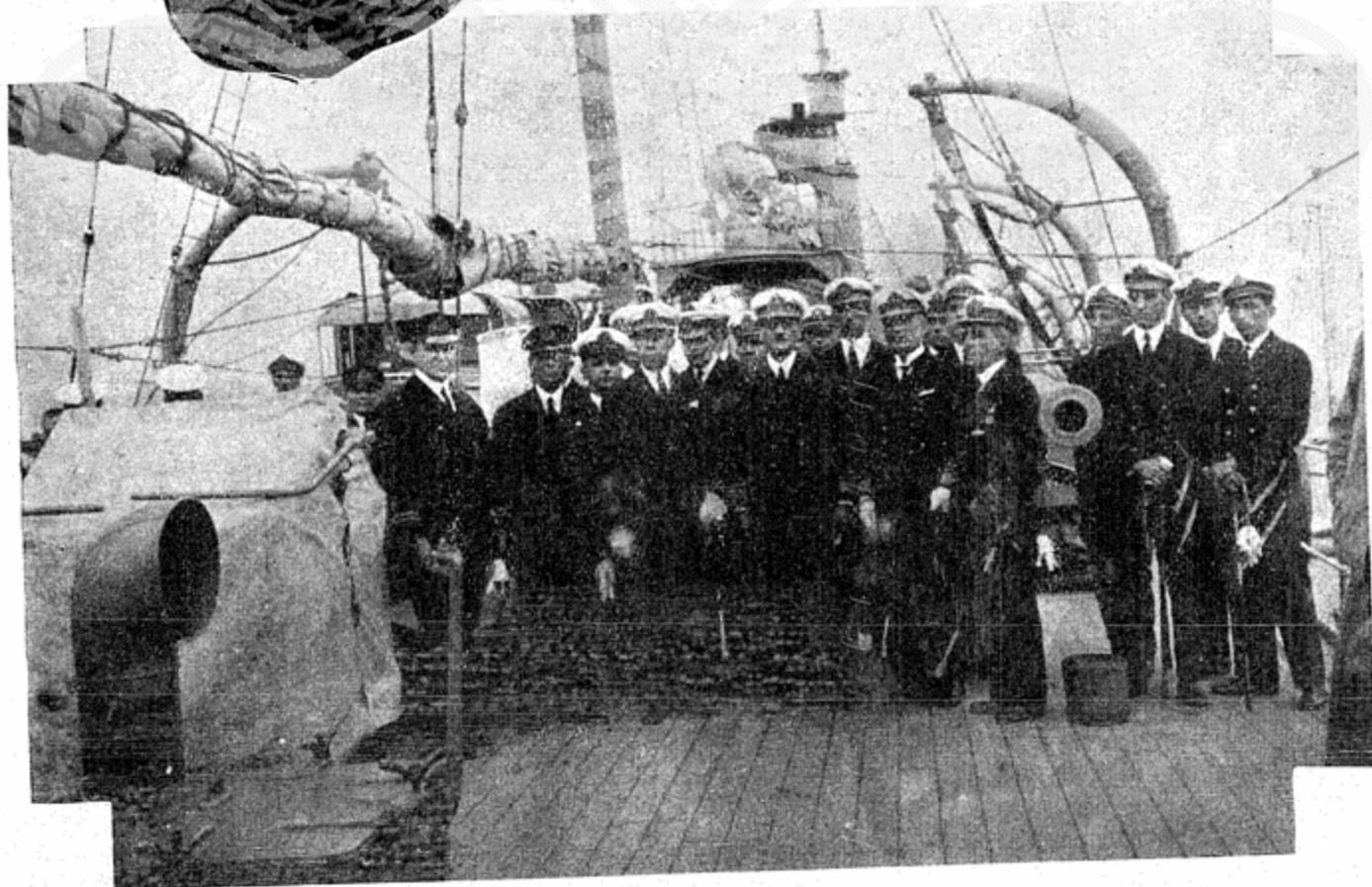
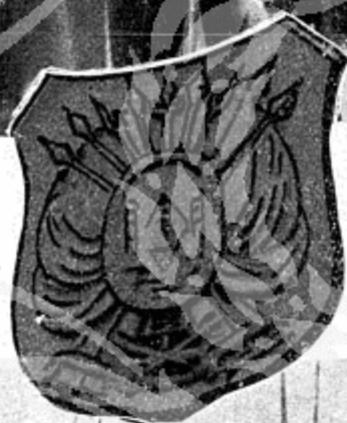
E no silencio azul da tarde, entre os prados floridos e os pomares luminosos — elle chorou pela primeira vez aquella divina fraqueza de ser homem, e de possuir, no fundo de sua tristeza, como um lyrio branco, entre cordos negros, a luminosa angustia da Perfeição...

... E para sempre foi perfeito, mas para sempre, tambem, foi miseravel e triste...





A bordo do "scout" "Rio Grande do Sul", e com a presença das altas autoridades navaes, entre ellas o sr. ministro da Marinha, almirante Pinto da Luz, realizou-se segunda-feira uma cerimonia brilhante e altamente expressiva: a inauguração no "passadizo" doquelle vaso de guerra, do escudo riograndense, que a colonia gaúcha desta capital acaba de offerecer para esse fim. São aspectos dessa cerimonia que representam as photographias aqui estampadas, vendo-se no lado esquerdo em destaque.



TRÊS PAZES

ESTA foi muito interessante!

— O esculapio, que é um espirito subtil, perfido e venenoso, não perde oportunidade de fazer a sua blague.

Numa reunião elegante, que se realizou naquella palacete luxuoso, o outro dia, o joven medico estava palestrando com um seu amigo, quando lhe foram apresentadas tres senhoritas. Cada qual que fosse mais feia.

A palestra generalizou-se, sobre assumptos varios, até que se falou no amor.

Nesta altura diz elle para as senhoritas:

— Nós, os feios...

As moças se entreolharam alarmadas. Elle comprehendeu o embaraço dellas, e emendou:

— Nós, os homens feios...

E tranquillizando as *demoiselles*:

— As senhoritas podem ficar descansadas. Eu nunca acho que as mulheres são feias.

O grupo debandou. E o esculapio fez uma inimiga em cada uma das damas.



NAQUELLE baile, mlle. era a — creatura mais presumçosa que gingava no espaçoso salão, ao compasso da "jazz-band". Ella suppunha ser uma deusa — um desses idolos de barro, a quem a rapazeada devesse a sua adoração.

Mlle. está abordando a idade perigosa em que as mulheres se tornam balzacqueanas e dobram o cabo das Tormentas — 30 annos! Upa!

Pois bem, meus senhores, um nosso amigo, que se achava no referido baile, foi tirar mlle. para char'stonar. Ella o fitou com os seus olhos verdes, com um certo ar de superioridade, e foi dançar com o rapaz, como si lhe fizesse um favor.

Elle, porém, para se vingar daquella *importancia*, perguntou-lhe ironicamente:

— V. Ex. é madame ou senhora?

Ella, desconcertada:

— Sou senhorita.

— Ah, desculpe um engano. Sô agora reparo que é muito joven...

O "jazz" calou-se, e a *titia* não o'hou mais para o nosso amigo que não tremesse de raiva..



A joven e interessante artista do palco Lucy Snow.



Sonia Maria Pereira Rego, a galante menina que ornamenta esta pagina do "Fon-Fon" e bem pudera figurar numa galeria de graça infantil, é filha do nosso distincto e prezado collega de imprensa dr. João Alfredo Pereira Rego e da senhora Dora Tavares Pereira Rego. Sonia Maria, ou a Soninha, como a chamam suas amiguinhas e todos da intimidade da sua familia, é o encanto do venturoso casal Pereira Rego, que tanto e tão ju'to prestão de fructa na alta sociedade carioca, que teve ensejo, a 22 de Junho ultimo, de saudal-o por motivo do terceiro anniversario daquelle enlevo de seu lar feliz.

ESTAVAMOS, ha dias, assistindo — a um film de correrias e assassínios em um dos cinemas da Avenida, quando, de repente, ouvimos, com toda a assistencia, um grito de dor soltado por uma doce voz feminina.

Fez-se luz, interrompendo-se a parte do film que estava sendo projectada, e se procurou averiguar a origem e de onde partira aquelle grito. Toda a sala se levantou. Até a policia interveiu...

E, afinal, ficou tudo esclarecido. Um *almofada*, sentado perto de linda creaturinha de olhos verdes, procurava, ousadamente, apalpar-lhe o braço carnudo... A senhora não gostára do atrevimento do *almofada* e protestára pacificamente: afastára o braço. O *almofada* insistira e mlle. mudára de logar. Seu perseguidor ficára quieto, parecendo ter desistido.

Deixára, porém, a sua vingança para a sahida. E, quando a encantadora senhora já nem se lembrava mais do atrevido, eis que sente uma dôr aguda e rápida no braço.

O *almofada*, na sahida, perspeçára-lhe um beliscão.

Dahi o grito de mlle.

E o marmanjo?

Este desaparecera, como por encanto...



MILLE. estava indignada porque — o seu predilecto não tinha ido ao chá-dansante. Estava mesmo revoltada. Por que elle faltava?

Isso não era sério! Elle havia promettido que iria e, no entanto, o chá já ia em meio, e elle não apparecia.

Foi nessa occasião que surgiu uma sua amiguinha na festa e lhe deu a nova:

— Sabes, vi agora mesmo o teu *pequeno*.

— Onde?

— No cinema.

— Com quem ia?

— Com outra.

E mlle., que desconfiava que elle fosse noivo, teve a certeza de tudo — e da razão por que elle não viera.

Dahi por deante elle começou a dançar com outro que, no fim do chá, já era substituto do *outro*.

Como são os homens! E como são as mulheres!



O conhecido e vibrante tribuno dr. Mauricio de Lacerda falando em São Paulo, perante uma numerosa assembléa de partidarios da 2.^a nistia.



O dr. Mauricio de Lacerda entre os membros da comissão promotora das festas em homenagem ao illustre intendente carioca em São Paulo. Destacam-se no grupo duas sympathicas figuras do Journalism carioca: Reis Perdigão e Falcão.

A CASA DO ESTUDANTE

A constituição de um comité universitario para pugnar pela fundação da "Casa do Estudante" é um facto que deve ser registado, com a mais ardente sympathia. A semente, lançada por um punhado de moços, animados pelo mais vivo ideal de solida-

riedade humana, não poderá se perder no terreno estéril onde não brotam a illusão e a belleza das coisas.

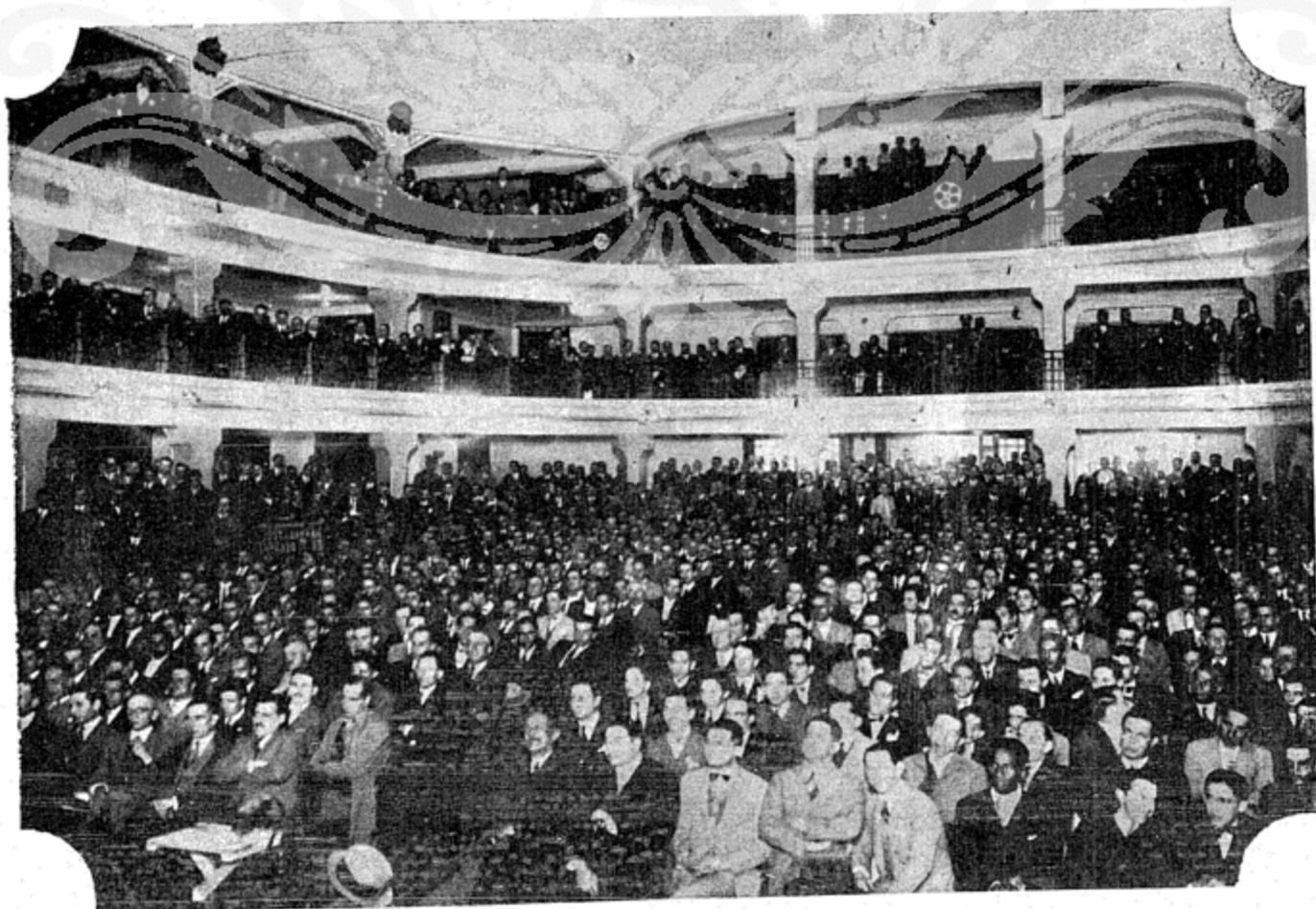
Porque a idéa é nobre, ella terá repercussão nos corações bem formados, transformando-se, em dias proximos, numa esplendida realidade.

As privações do estu-

dante pobre, numa terra onde a conquista do grão sómente é permittida aos moços ricos, constituem uma verdadeira odysseá.

Não raro verdadeiras vocações parecem, suffocadas pela falta de recursos, porque os livros custam uma fortuna, e as taxas academicas são pagas a peso de ouro.

A "Casa do Estudante" será, pois, uma bella conquista, e aqui estamos, de animo sincero, para applaudir e auxiliar o nucle de academicos, almas sonhadoras, que procuram quebrar a monotonia da actual época de utilitarismos torpes, com um gesto de alta significação moral.



Aspecto da platéa do Casino Antarctica por occasião da conferencia do dr. Mauricio de Lacerda.

DOEIRA DAS RUA...

CARTAS CARIOCAS

MINHA querida amiga -- Tenho os olhos a arderem, a cabeça numa tonteira. Há meia hora, leio, nos seus mínimos detalhes, que a imprensa carioca timbra sempre em divulgar, todo o enredo triste de uma tragédia conjugal. É a única impressão tris'te que levo desta linda cidade. Ainda, esta impressão forte de hoje, há muito tempo se tem formando em pequeninos incidentes, todos da mesma natureza. O Rio é uma das cidades do mundo mais prodigas em tragédias conjugaes. E isto é um indice contristador, que envolve symptomas expressivos de temperamentos, principios de educação, nivel moral e intelectual. O jornal que eu tenho diante dos olhos dedica á historia *Co-crime* uma pagina inteira e varias illustrações photographicas. O enredo é igual ao de todas as tragédias conjugaes, estudadas profundamente pelo theatro francez.

Um marido pacato, mais affeito á vida do trabalho e da familia do que ao mundanismo elegante, por uma condescendencia muito natural para com sua esposa, que lura e gosta de exhibicionismo, permite que ella frequente festas e recepções. Sem poder acompanhá-la, pelos seus innumeros affazeres, esta situação parece a todos, e a elle mesmo, muito natural.

Tempos depois, vem um aviso telephónico. Depois, uma carta. Toda a sua existencia se transforma género da nuvem que surge, dentro do seu espirito, incredulo mas cheio de duvidas. Fica á espreita. Tal attitude o revolta, não se coaduna com os seus sentimentos. Rasga a carta. Esquece o aviso telephónico. A vida continua. Mas, um pedaço da nuvem fica, a um canto da memoria, como escondida, mas apparecendo sempre... Surgem, na poeira das ruas, os commentarios... Outros avisos... A nuvem cresce. Agora vem uma idéa fixa, inabalavel. Fica a observar. Já não acha ridicula a sua attitude. Pelo contrario, tudo a ennobrece. A dignidade, a honra, a posição social, o nome...

Uma noite pretex'a uma viagem. Sempre a mesma hora. Uma mala que se arruma sem vontade, um tram que se perde vo'um'aria nente. Depois o tempo de tomar um



O dr. José de Albuquerque, é o autor da obra "*Cirurgia do Sympathico Periarterial*", cuja primeira edição já se acha completamente esgotada, prova do successo que alcançou.

café e fumar um charuto... No silencio da noite, a casa dorme na sombra. Apenas uma luz fraca se vê átravez um store descido. A



Dr. Samuel Prado, que acaba de ser nomeado pelo governo da Republica para estudar, na Europa, os modernos processos de tratamento e prophylaxia da tuberculose.

terceira chave de uma fechadura inventada pelo espirito pratico dos americanos facilita a entrada. Tapetes macios atafam passos. Há uma ansiedade forte. Dos olhos semi-cerrados parecem sair chispas de fogo. No bolso do sobretudo um dedo ge'ado aperta levemente um gatilho mais frio ainda. Um trilac, que gira suavemente, previamente lubrificado. E o quadro se desenha, nitido, perfeito, assim como já era imaginado, como já era sabido por todo o mundo, por todo o mundo contado e repetido, mas em que elle não acreditava, não podia acreditar, não devia acreditar, porque elle era bom e era justo, e a queria muito e muito, e ella o sabia...

Um grito de pavor. Um vulto coharde que procura fugir. Um tiro apenas resôa. Há tres personagens na tragedia e cinco balas no tambor do revolver. No entanto, apenas o estampido de um tiro. Um homem cae pesadamente ao chão, manchando-o de sangue. Dois cihares expressivos se cruzam. E a porta novamente se fecha. Passos resoam pela escada, carando o silencio. E a segunda porta se fecha. Na rua, um rondante espreita o portão. Quando elle sae, se aproxima, e fala:

— Ouvi um tiro. Que foi?

Elle, nervoso, responde:

— Nada. Apenas um ladrão. Matou-o...

Curiosos olham-no e indagam innocentemente se outros não estarão escondidos no jardim, por entre o arvoredo. E elle responde com firmeza: "Não. Estava só. Gafunhos como esse andam sempre sózinhos."

O grupo se dispersou. Na rua, os dois foram caminhando muito juntos, irmanados na sombra. Ambos cumpriam o seu dever.

Eis ahí, minha querida amiga, o enredo da tragedia que os meus olhos leram e que me atormenta o espirito. Os tres personagens, muito conhecidos, ainda a tornam mais phantastica nas teias da sua historia...

Um beijo longo da sempre tua muito amiga — MARIA LIA.



ria escrito um poema para a... a
 Agua Italiana. Hoje, langa não de
 um recurso prosaico — salvas de ca-
 nção — para exteriorizar a alegria
 que l'e v'e n'alma.
 Colisus da época...

CAVETOS

Durante a chamada, quasi todos
 os marcos protestavam, acêrcs de
 um ou outro caso, quando a pessoa
 ve a fazia brado:

— Capitão Tenente Faço Bertrano.
 Era official de marinha, aliás já
 reformado por incapacidade physica.

Ah, o caipira, que presenciava a
 eleição, er, era a cabeça lá do seu
 canto, e pretendeu também protestar:

— Té h?! Não acho isso direito. Ou
 tem que o senhor vota com um pos-
 te, ou bem que vota com outro; mas
 não negocio de votar como capitão
 e tenente ao mesmo tempo... não es-
 tá d'reito!

Naive encurro, depois hilarida-
 de...



A população catholica de S. Paulo
 teve, no penultimo domingo, um
 espectáculo reconfortante para a sua
 fé. Com a imponencia de todos os
 annos, realizou-se naquella dia, na
 capital paulista, a grande procissão
 do Corpus Christi, de que esta pa-
 gina reflecte alguns aspectos.

D'ANNUNZIO E DE PINEDO

Contam os telegrammas o que foi
 o emocionante encontro do glorioso
 De Pinedo com D'Annunzio glorioso,
 em Cardone.

O poeta, em homenagem ao maior
 dos azes Italianos, fez troar o can-
 não dezese e venza.

Foi, de facto, um encontro verda-
 deiramente ruidoso...

Entretanto, a singular maneira de
 receber adoptada pelo maior poeta
 vivo da raça latina caracteriza, e
 muito bem, a desordem latente dos
 espiritos da época que vivemos.

Em outros tempos, D'Annunzio t-





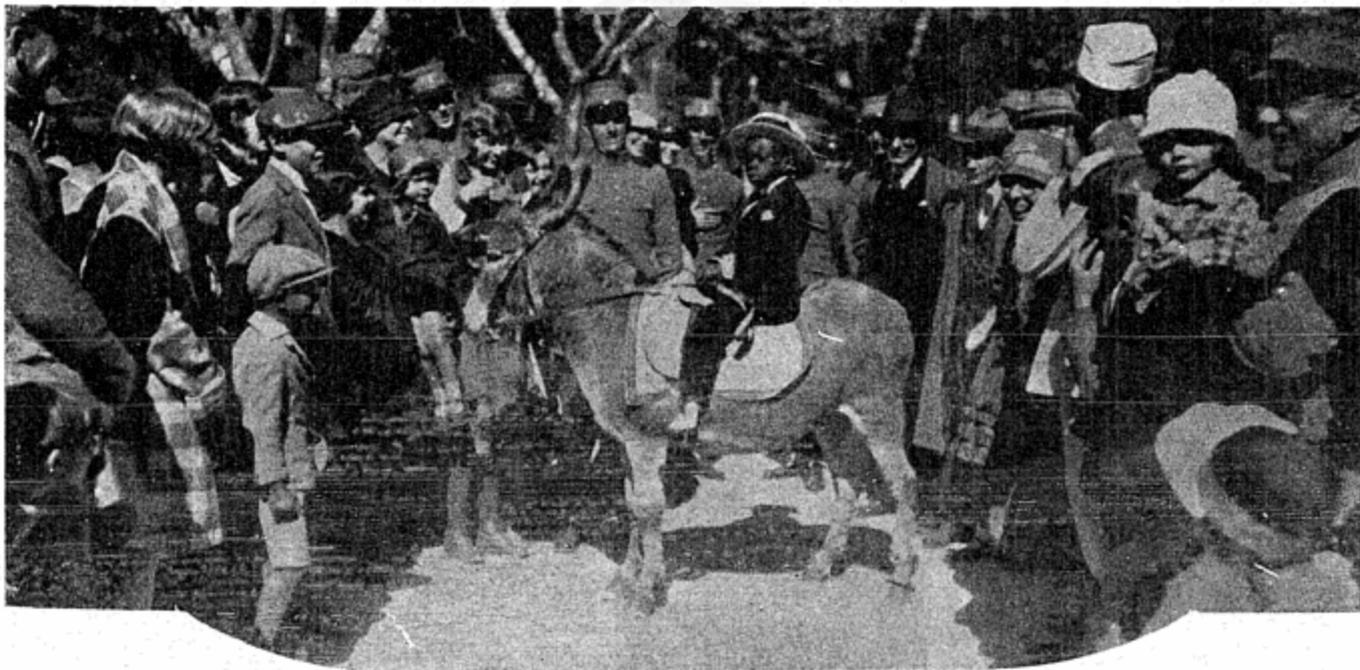
UMA LINDA FESTA CAMPESTRE

O commandante geral da Força Publica Paulista, coronel Pedro Dias de Campos, offereceu á officialidade dessa milicia, na linda invernada do Barro Branco, uma festa campestre que se revestiu de encantadora belleza. Foi uma reunião brilhante, á qual estiveram presentes altas autoridades e figuras de destaque na sociedade de S. Paulo.

Houve, além das danças realizadas ao ar livre, com grande animação, outros interessantes divertimentos, como passeios de botes nos lagos da invernada, exercicios de equitação, tiro ao alvo e musica. Tudo isso deu á festa



a alegria e o eneaento das reuniões attraentes. Um lauto almoço foi servido sob as arvores do "stand" de Barro Branco. Durante esse ágape varios oradores se fizeram ouvir, entre elles o chefe de policia de São Paulo, dr. Roberto Moreira, cuja oração foi um hymno á disciplina, á bravura e á capacidade tecnica da Força Publica Paulista. As nossas photographias mostram tres aspectos da festa de Barro Branco, vendo-se na de cima o dr. Roberto Moreira, os generaes Florindo Ramos e Pantaleão Telles e o coronel Pedro Dias de Campos, além de outras pessoas de destaque social.





Os artistas nacionais que fazem, actualmente, com grande successo, a temporada lyrica do theatro Phenix, em companhia de seu empresario.

MISSANGAS

DE JOÃO RIBEIRO PINHEIRO.

A raiz romantica, da ultima parasita romantica da minha adolescencia, extinguiu-se no meu coração...

Uma alegria selvagem invade todo meu ser, num triumpho maravilhoso de quem deixou de ser escravo de si mesmo...

Na arvore vermelha do meu coração tres parasitas germinaram: duas morreram da morte da vida e a ultima foi assassinada pela minha intelligencia... Ella sugava todo o sangue bom, todo o sangue sadio, todo o sangue forte que brotava do

meu ser... para alimentar a sua belleza perversa, onde havia a sensibilidade allucinante de todos os perfumes e o travor doloroso de todos os venenos.

E durante annos, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, debruçado na minha propria alma, assisti fannar-se lentamente a minha ultima parasita romantica, que se fazia mais bella e mais venenosa na inconsciencia da morte...

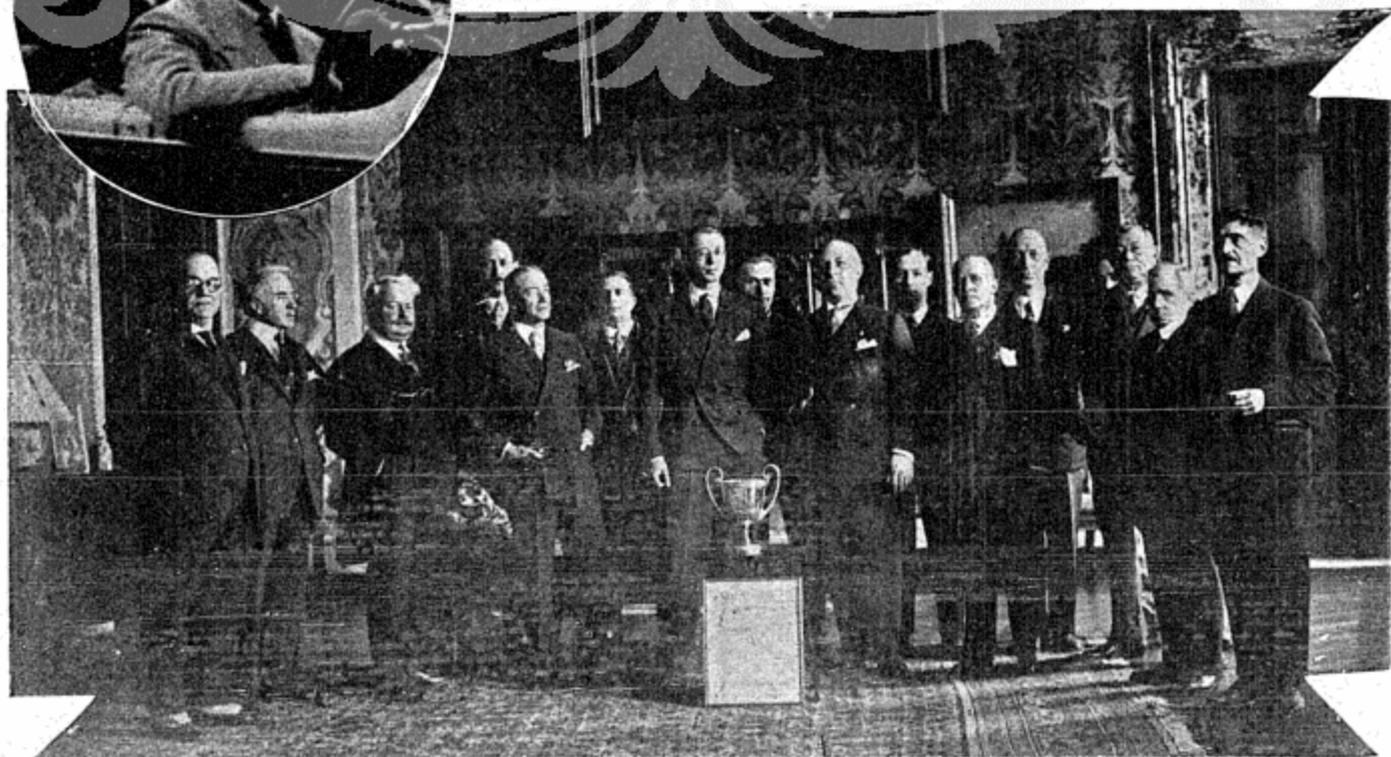
Agora o meu ser se ergue todo — aburitysado — para o alto, sereno, no extase doirado, dyonisiaco do céu...



Mlle. Cidelia da Silva Paranhos e sr. Juarez Ripper, cujo enlace acaba de se realizar nesta capital.

UM SPORTMAN BRASILEIRO

Manoel de Teffé, filho do nosso embaixador em Roma, dr. Oscar de Teffé, que, na sua poderosa carruagem Alfa-Romeo, venceu galhardamente o torneio automobilistico da Merluzza, obtendo esplendido triumpho e as mais lisonjeiras referencias da imprensa italiana. — A entrega da taça e do diploma de vencedor do torneio automobilistico de Merluzza ao Joven Manoel de Teffé, em Roma, com a presenca do embaixador do Brasil e de altas personalidades italianas.



NOTAS DE ARTE

MARK HAMBourg —

Breves noticias de impressões e não critica de arte, estas *Notas* limitam-se a dizer com sinceridade os efeitos que em nós e no publico produzam varias manifestações da Poesia, sob o seu triplice aspecto: litterario, musical ou plastico. Por isso mesmo, o chronista que assistiu aos quatro concertos do famoso pianista anglo-slavo Mark Hambourg, realizados no Theatro Municipal em a ultima semana, não critica mas apenas registra o acontecimento artistico. Impressão de cada um e de todos, de profissionaes e de leigos, de musicos e de amadores, é que jámais se ouviu entre nós pianista que excedesse ou talvez mesmo igualasse a technica assombrosa do concertista. Vencem as suas mãos as mais dificeis passagens; executam sem esforço prodigios de força; realizam maravilhas de agilidade. Conscio desse inestimavel predicado, o pianista para ostental-o sempre lhe sacrifica a beleza sentimental. Parece que se diverte com o teclado maravilhando os ouvintes com a gymnastica abracadabrante das mãos e dos braços, de sorte que o espirito se distrae, esquece o coração, e só traduz em força e destreza o que exigira também delicadeza e ternura; dá-nos, por assim dizer, a interpretação *physiologica*, mas nos recusa a interpretação *psychologica* dos autores que executa. Aspero e ru-



Stellinha Epstein, a pequena pianista que é grande pelo talento, seguirá brevemente para a Europa, aonde vae, como pensionista do Estado de S. Paulo, aperfeiçoar os seus estudos musicaes. Stellinha é alumna do professor José Kliass.

de, o som que do piano evola, não acaricia, contunde. A não ser a *Sonata* de Beethoven (op. 2, n. 3),

especialmente o 1.º tempo, os *Estudos* de Chopin, sobretudo, o das *teclas pretas* — primorosamente exe-

cutado e bisado — e a *Marcha Nupcial* de Mendelssohn — foi essa a nosa e a impressão da maioria dos ouvintes, inclusive de mestres da arte e da critica, que nos deu o illustre pianista no seu 1.º concerto. No 2.º, porém, a impressão variou. Sempre assombroso na technica, Mark Hambourg não esqueceu também os efeitos sentimentaes. A *Berceuse* de Chop'n, a *Sonata* de Beethoven (*Apaixoadada*), e a *Marcha Militar* de Schubert-Tanzig, revelaram a modificação do virtuose. Mas foi no 3.º e principalmente no 4.º concerto que a modificação se accentuou melhor. No 3.º cantou o grande pianista com fina arte o *Thema e variações em fá menor*, de Haydn, o *Andante* da *Sonata O Luar*, de Beethoven, e dedilhou com minuciosa pericia *King's Hunting Jigg*, de Bull e *Jeux d'eau*, de Ravel. No 4.º apagaram-se quasi todas as máz impressões recebidas no 1.º concerto. A não ser o máz efeito que sempre causa não tocar de cór todas as peças do recital, embora no caso se possa explicar a excepção — peças de autor brasileiro que o recitalista não teve tempo de decorar. *Berceuse* e *Sinos de aldeia*, de Barroso Netto — tudo foram interpretações dignas da fama do artista, com especialidade o *Carnaval de Viennz*, de Schumann, os *Estudos* de Chop'n, *Danse de mouchoir*, de Grainzer — que foi bisado — as *Variações* de Paganini-Brahms, e um numero extra, talvez a composição



O maestro Ottorino Respighi, um dos grandes symphonistas modernos da Italia, e sua esposa, a distincta cantora sra. Etza Oliveira Respighi, que, com o concurso da Grande Orchestra Symphonica de São Paulo, estão realizando uma série de concertos no Theatro Municipal.

NOTAS INFANTIS



Thetys, filha do advogado Albino Martins.

que mais emoção produziu de todas as que executou nos quatro concertos, uma *Melodia* de Gluck. Então o pianista de bravura appareceu-nos pianista de sentimento em toda a sua plenitude. Deu-se uma verdadeira e extraordinaria evolução. Quem diria que o interprete rude da *Polonaise em la bemol* do 1.º concerto, era o mesmo poeta do teclado, a cantar a *Melodia* de Gluck?! E no entanto era elle mesmo, o singular pianista Mark Hambourg.

Inventariando tão variadas e oppostas impressões, sente-se que o mestre do

piano, *the master pianist*, como na Inglaterra lhe chamam, tendo a plena sciencia do teclado, senhor de maravilhosa technica, é capaz tambem de pairar na mais alta esphera dos pianistas de sentimento. Se o não faz sempre é porque não no quer, ou porque inconscientemente se deixa levar pela vertigem da velocidade. Ainda em muitas peças cuja interpretação não nos agradou, ha passagens em que o artista dá relevo e colorido, grada a sonoridade, afina a execução pelo sentimento; mas, de repente, tudo muda, a vertigem da velocidade o tontela e... a machina substitue o homem.

Felizmente alguns numeros do 1.º, muitos do 2.º e quasi todos do 3.º e 4.º concertos mostraram que o *homem* é que prepondera sobre a *machina* nas interpretações mais apreciadas, naquellas que naturalmente lhe deram justo renome, lhe crearam a autonomia de *Mestre do piano*.

HELENA DE MAGALHÃES CASTRO — Precedida de grande nomeada pelos commentarios elogiosos dos jornaes sul-americanos da Argentina, do Chile e do Uruguay, a srta. Helena de Magalhães Castro, que já goza de renome no Brasil e a quem tivemos oportunidade de apreciar como artista, em a *Nota* de 19 de Dezembro de 1925 — reapareceu-

nos em o ultimo sabbado no Theatro Municipal, como grande figura na arte que adoptou: a declamação e o canto popular.

Recitante e cantora ao violão, Helena de Magalhães Castro, com applausos da numerosa assistencia, disse versos de Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia, Paul Géraldy, Maria Eugenia Celso, Olegario Mariano, Cassiano Ricardo, Simões Lopes Netto, M. Pereira Fortes, Lobo da Costa, Mucio Teixeira, Vargas Netto, e entocou canções ao violão de Marcello Tupinambá, Mario de Andrade, Kioto, Antonio Vianna e de um anonymo.

Como recitante a srta. Helena agrada, sobretudo pela graça e espontaneidade dos gestos, pela doçura da voz e limpidez da dicção. Tem um quê especial para exprimir as malicias da ternura e muita arte em dizer o verso narrativo. Recitou com muita graça *Vozes de uma renitente saudade*, de Maria Eugenia Celso e com perfeição difficil de ser excedida a poesia de Lobo da Costa, *Lá*.

Mais que a dictriz apreciámos a cantora de canções ao violão. Parece-nos que Helena de Magalhães Castro tem não vulgar talento para a cantiga, para a modinha, para o fado. Dá-lhes uma vida propria, um particular encanto, que a todos agrada. Vimol-o em

NOTAS INFANTIS



Ulysses, filho do sr. Antonio Corrêa da Rocha e de d. Alice Py da Rocha Portella.

varios numeros do recital, com especialidade em *Viola quebrada*, *Sôdade vieja* e *Cabocla bonita*, em que se revelaram com todo primor as qualidades primicias da artista.

Não obstante o exito obtido, parece-nos maior seria, se se realizasse o espectáculo num meio mais proprio ao genero leve, que é o de canções ao violão. Achamos o Municipal sumptuoso de mais para taes audições. Noutro ambiente mais modesto e mais apropriado, seria melhor estimulada a sensibilidade dos ouvintes.

OSCAR D'ALVA.



A Casa Abrunhosa

Ao publico, seus amigos e distintos clientes

DEPOIS do extraordinario successo da nossa campanha de Junho, em que o generoso publico desta cidade correu em massa diariamente para nos felicitar pela commemoração do nosso 27º anniversario, temos o maior prazer em dirigir-lhe os nossos profundos e sinceros agradecimentos. Cumprindo-nos dizer a razão por que fazemos a campanha de baixa de preços.

Em virtude da guerra movida por collegas despeitados pelo nosso progresso, que fazem systematicamente uma campanha contra nós utilizando-se apenas destes poderosos argumentos, *Sim o Calçado da Casa Abrunhosa é bom mas é muito caro*, isto, se reproduz diariamente como defeza ao *calçado dróga* que é offerecido.

A Sociedade de Elite, que ha 27 annos, se utiliza dos nossos calçados sabe que não vendemos caro, mas que vendemos pelo mesmo preço artigos da melhor qualidade, que é ma-

nufacturado em nossa fabrica e destinado exclusivamente aos nossos freguezes.

Quer dizer que os freguezes da *Casa Abrunhosa* compram o seu calçado em 1ª mão, o que não acontece com outras casas que tudo o que vendem é de 2ª mão adquirido em diversos fabricantes, uns bons, outros deixam muito a desejar, mas vendem mais barato e por isso são os que mais vendem, sendo que os nossos modelos não são encontrados como os de outras casas que vendem o mesmo que se vende, na Praia Grande ou Cidade Nova. *Abrunhosa é Abrunhosa* e só na *Casa Abrunhosa* se vende.

Fazemos esta declaração e convidamos a todos para uma visita as nossas exposições interna e externa, tudo com preços marcados, para provar o que affirmamos.

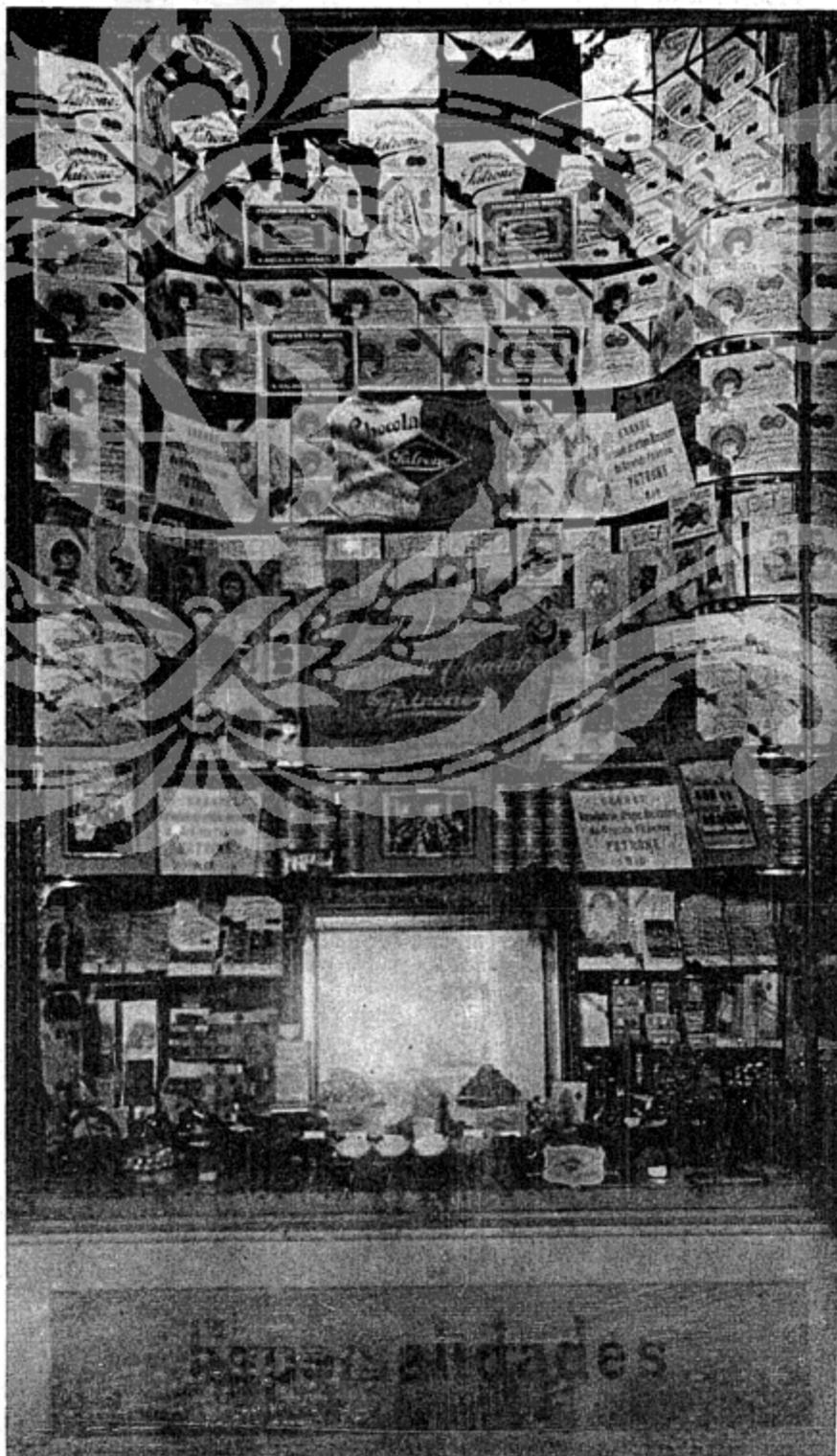
A *Casa Abrunhosa* está aberta e franqueada a visita do publico todas as noites até ás 10 horas.

M. Abrunhosa & Cia.

A SEMANA DA INDUSTRIA BRASILEIRA



Ao lado: a vitrine da Casa Carvalho, na qual a conceituada Fabrica de Chocolates Patrone expôz parte de seus productos e que foi premiada com diploma de honra e medalha de ouro (1º premio). Nos medalhões: Os chefes da referida fabrica srs. Manoel Dias Patrone, José Florencio Pimenta de Mello e Narciso Bastos.



A Semana da Industria Brasileira, que o Club dos Bandeirantes acaba de promover com intuitos tão patrióticos e sob os melhores auspícios, veiu revelar ao nosso publico muita cousa que elle desconhecia, á falta de uma iniciativa dessa ordem. Veiu revelar-lhe todos os progressos espantosos que se vêem verificando no dominio das nossas adiantadas industrias, que de ha algum tempo a esta parte têm tomado um desenvolvimento que envaldece o nosso paiz. O Brasil já pôde, com effeito, prescindir de muitos artigos estrangeiros, porque possui fabricas capazes de os produzir para satisfazer ás necessidades da sua população. Pôde proclamar que já não precisa de muita cousa que importa e que aqui se fabrica em quantidade notavel. Pôde, enfim, sentir-se orgulhoso da sua florescencia no terreno industrial.

O certamen promovido pelo Club dos Bandeirantes veiu, por isso, como acima dissemos, revelar esses progressos ignorados e que tão bem reflectem esta e a pagina seguinte, com as vitrines que a ornamentam e que são aspectos da Semana de Industria Brasileira.



A cidade paulista de Rio Claro acaba de comemorar com grandes festas o primeiro centenario de sua fundação. Foram festas brilhantes, que tiveram a realçar-as a presença de membros proeminentes do governo de S. Paulo. Esta pagina reflecte aspectos das comemorações realizadas na cidade centenaria.

GOTA RHEUMATISMO

ACIDO URICO

Verdadeiros flagellos da humanidade, que ameaçam impiedosamente o seu bem-estar e a felicidade do seu lar.

Não descuide-se, portanto, de dissolver e eliminar do seu organismo os depósitos de

ACIDO URICO

que são a origem das dores terríveis e inflamações das juntas causadas pela Gota e Rheumatismo.

ATOQUINOL "CIBA"

Ultima palavra da sciencia medica

ataca o mal nas suas raizes. Os excessos de Acido Urico são rapidamente expulsos, as dores terríveis e as inflamações desaparecem e em muito curto tempo consegue-se cura completa.

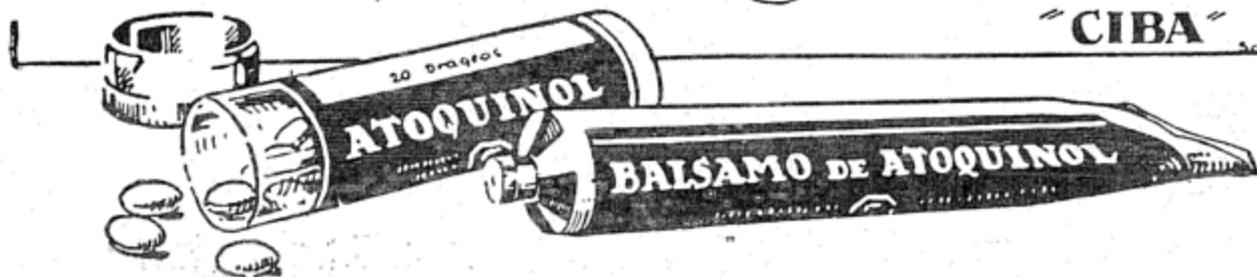
Toma-se 2 drageas de Atoquinol de manhã e 2 à noite com um pouco d'agua. Fora d'isto, nos casos de inchações dolorosas, recommenda-se fricções com o Balsamo de Atoquinol.

Folhetos informativos à disposição dos interessados com os unicos representantes: Herm. Schuback & Cia., Rio, C. postal 237.



ATOQUINOL

"CIBA" Schering



A LETRA "H"

De MIGUEL RAMOS CARRION

AS LETRAS vivem numa estreita comunidade chamada alfabeto; porém — femininas que são! — se encolerizam de vêr-se juntas e armam sarilhos maisculos. Um dia o alvoroço adquiriu proporções de escândalo. O caso já podia qualificar-se de verdadeira revolução.

As cinco vogaes, separadas das consoantes, — porque a sua importância lhes dá maior categoria — acudiram presurosas para averiguar a causa da quella algazarra.

— Eh! — gritou, adeantando-se e dizendo o seu proprio nome, a segunda vogal — Basta de brigas. Vamos a saber o que se passou.

As consoantes, que estavam vociferando e insultando-se mutuamente, calaram-se ao vêr chegarem as vogaes.

— Ah! — exclamou a primeira destas — é necessario que não nos separemos de vós outras nem um só instante, si é que servimos para alguma coisa. Enquanto vos deixamos sósinhas, arma-se logo um chavari.

— Oh! — disse a terceira vogal — isto não pôde continuar assim. Deve-se castigar as culpadas. para que não se reproduza o alvoroço.

O I, teso e rígido, como sempre aceitou o que dissera o O; e o U, com o seu caracter sombrio e fôsko, grunhiu em voz baixa, qualquer coisa incomprehenhível.

— Eo, senhoras consoantes — disseram as duas primeiras vogaes — digam o que houvé.

As amotinadas começaram a falar a um tempo, armando um "charivari" que não era possível entendel-as.

— Eu o direi — gritavam umas.

— Nós explicaremos tudo — diziam outras.

A autoridade do A se impôz de momento; sentaram-se as cinco vogaes, á maneira de tribunal, e restabeleceu-se por fim a calma.

— Que fale o B, por ser a primeira das consoantes; conte-nos o occorrido.

O B, humilde e doce como sempre, inclinou-se, como agradecimento á preferéncia com que o honravam, e disse assim:

— Senhoras vogaes: devo, antes de tudo, manifestar que não tem gravidade alguma o que se passou com nós outras; tudo se originou de apreciações que podem ser erroneas. O Ch filho do C e do H, saiu em defeza desta, ao ouvir que o K dizia que o H era uma letra inutil, e que si não se houvesse casado com o C não serviria absolutamente para nada.

— Mentira! — gritou o K, interrompendo a oradora.

— Siléncio! — exclamou o A. Sempre has de ser tu quem negue tudo.

— Parece mentira — disse então o Q, rival eterno do K — que seja tão insolente uma letra que vale ainda menos do que eu... Salvo que se queira escrever com ella.

As consoantes soltaram uma gargalhada, e o A, para impôr a ordem, agitou a campainha... a campainha da garganta, que é a unica que as letras podem agitar.

Restabeleceu-se a ordem, e o B continuou:

— O H, que ouviu falar da sua inutilidade, procurou defender-se; fei-o, porém, em termos tão vivos que as companheiras se deram por offendidas.

— Que especie de insultos lhe haviam dirigido antes? — perguntou o O.

— Pois não é que lhe disseram que não servia senão de estorvo, e mesmo podia escrever-se tudo com ella e sem ella?

— E demais a mais, — disse então o H — o G, que é uma insolente, me disse que para provar o pouco que valho basta reperar em que, toda vez que não se dá importancia a uma coisa, exclamam todos: "Chame-lhe H".

— Ge. Ge! — disse ironicamente a alludida letra.

— Siléncio! — tornou a gritar o A. Continúe o B.

— Eu — disse esta, recomeçando o discurso interrompido — creio que o H, apesar dos insultos que recebeu, deve dar neste momento uma explicação ás letras offendidas por elle. No calor das discus-



Em exhibição no **CAPITOLIO**
HOTEL IMPERIAL

Uma super-produccão da "Paramount" com

POLA NEGRI a mais rutilante de todas as estrellas,
e **JAMES HALL** o galã da moda

A LETRA "H"

(Conclusão)

As letras offendidas por elle. No calor das discussões mandou-as ao diabo.

— Basta! — exclamou o A. Eu devia castigar esta insolente.

Porém compreendendo que o H se acha aborrecido de ouvir que não servia para nada. Estão em erro as que sustentam isso.

Nenhuma de vós outras, sem unir-se a uma vogal qualquer, não serve absolutamente para nada, motivo porque deveis ser humildes. Mas si ha alguma a quem se possa desculpar a vaidade, essa é o H. Esta letra representa a educação, a cultura.

E' a que demonstra si a pessoa que escreve é ou não é instruida.

Vejamos a palavra "Homem". E' util para isso.

— Com H ou sem elle, — disse o R — o homem será sempre o homem.

— Sim; porém um homem sem educação, um homem sem H. Basta, portanto — ajuntou o A, levantando-se. Tratem o H como elle merece e não briguem mais.

Retiram-se as vogaes. Só o R seguiu murmurando:

— Não me convengo: o H é completamente inutil.

Como era natural, o R tinha que seguir a "renegar" e a "rasgar-se" todo de "raiva", pois o seu papel é "romper" as boas "relações" que se façam entre as "letras", pois elle vive com ellas e sem o seu prestigio ellas não são "letras", mas "letas", palavra que não tem significação.

Mais tarde porém as letras realizaram um "châ-dansante" para que o R não entrasse nelle.

Mas tanto elle se humilhou que ellas resolveram fazer uma "soirée"... á fantasia... E o R, entrou nella fantasiado de R francez...

Y...

3 CONSELHOS UTEIS

Uma estampa gratis de Therezinha de Jesus

EM toda a casa de Família deve ter sempre um tubo de Cessatyl, que é considerado o melhor remédio contra qualquer dor e contra a grippe — não fazendo mal ao estomago nem atacando o coração.

TODA a Mãe deve dar aos seus filhinhos, desde os primeiros mezes, o Calceon — para que elles passem todo o periodo da dentição sem molestias, tendo mais tarde dentes fortes e bonitos.

TODA a pessoa de bom gosto deve usar pela manhã e á noite, antes deitar a pasta dentifricia Synorol, formula do DR. Eyer.

As pessoas que desejarem obter gratis uma linda estampa de Therezinha de Jesus devem mandar nome e endereço para a Caixa Postal 1751 — Rio.

REPRESENTANTE: ...

A PRECAUÇÃO É TUDO...

Viajar sem levar na sua bagagem uns pares de calçado **DNB**, é falta imperdoavel.

Viajar cança... O calçado **DNB** descança.



Vende-se nas casas de 1.ª ordem.

C. DE CALÇADO DINIZ
AV. PEDRO II, 234 — RIO DE JANEIRO

Como a neve virgem em sua crystalina pureza.

SAL
Cerebos



Em exhibição no **CAPITOLIO**

HOTEL IMPERIAL

Uma super-produção da "Paramount" com

POLA NEGRI a mais rutilante de todas as estrelas
e **JAMES HALL** o galã da moda



**UM BELLO SONHO!
UM BELLO CARRO!**



Vera Sergine, a artista impecável, a quem são familiares todas as complexas emoções de uma carreira triumphal, considera BUICK um dos elementos principais na realização de um bello sonho. BUICK, levando a todos os recantos do Brasil o encanto fascinante da mais delicada arte! Um bello carro, realizando um bello sonho de uma grande artista!

General Motors of Brasil, S. A. - São Paulo

Agentes autorizados no Rio:

**SOC. AN. BRASILEIRA
EST^{OS} MESTRE E BLATGE**

Exposição e vendas:
RUA DO PASSEIO, 48-54

Posto de serviço:
R. SENADOR VERGUEIRO, 170-174

AGENTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO BRASIL

QUER CONHECER

A CIDADE DOS ARRANHA-CEUS ?

Broadway, a grande rua
:: :: luminosa :: ::

A estatua da Liberdade,
com elevadores e escadas
que levam o turista até
o seu dedo indicador

O Park do Bronx, onde
se pode admirar toda a
sorte de animais de fa-
ma universal ::

O Aquario, com a maior
variedade de peixes ::

O Edifício Woolworth,
o mais alto do mundo e
de cujo cimo se avista
toda a cidade de New
:: :: York :: ::

O Parque Central, com
lagos imensos e cam-
pos para todos os sports.

Os cinemas e Theatros

mais confortaveis do
:: :: mundo :: ::

As famosas Ziegfeld Fol-
lies, com as mulheres
mais lindas e perfeitas
:: :: do universo :: ::

Coney Island, a maravi-
lhosa ilha de diversões.
com a sua formosa praia
:: :: de banhos :: ::

Os cabarets :: ::

:: :: Chinatown :: ::

Wall Street, a rua finan-
cista, com os seus ban-
cos e casas commerciaes.

:: :: O Subway :: ::

O Museu, a ponte de
:: :: Brooklyn :: ::

Os Restaurantes Auto-
maticos, que dispensam
:: os creados de servir ::

Os gigantescos letreiros
:: :: luminosos :: ::

A belleza das girls ame-
:: :: ricanas :: ::

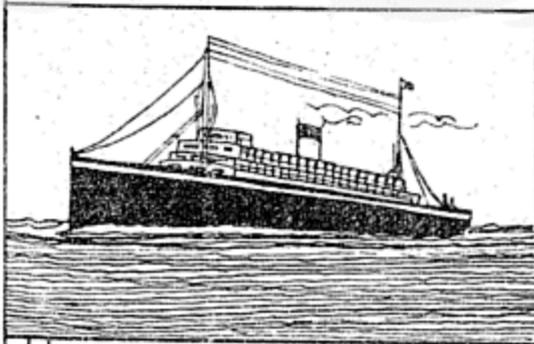
A 5.ª Avenida, a rua do
luxo e do esplendor e ou-
tras mil maravilhas e
:: grandiosidades ::

TUDO ISTO
ESTA' AO SEU
ALCANÇE

GUARDAE HOJE MESMO ESSA PAGINA E MAIS QUATRO
IGUAES OU DE NUMEROS CONSECUTIVOS

DE "FON-FON" E "SELECTA"

COUPON



CONCURSO DO FILM "RESSURREIÇÃO"
NA "SELECTA" E NO "FON-FON"

O portador de 5 (cinco) paginas de
"SELECTA" ou FON-FON" com este
coupon, depois de trocadas por um
cartão numerado na bilheteria de todos os cinemas do Rio e São Paulo
onde for exhibido o film "RESSURREIÇÃO", ou na United Artists
Corp., em dias que serão previamente annunciados, tem o direito de
concorrer ao premio estipulado.

N. B. - O cartão numerado é que dá direito ao sorteio da Loteria Federal



muito e exigiam pouco. Porém, o senhor Colivet (chamava-se assim e é ainda o nome que trago) insistiu de tal forma que ella não poudo recusar. Ella vinha a ser a esposa legitima dum homem justamente considerado e aliás encantador; seu filho encontrava um pae, e um affectuoso; sua existencia ia ficar largamente assegurada: era muita felicidade ou, pelo menos, uma felicidade vinda muito tarde. Tinha-se matado no trabalho e agora que só lhe restava, segundo parecia, repousar das provações passadas, o tempo estava-lhe escassamente cntado, para conhecer a doçura de viver!

"Foi na dôr que soffreu com a morte de minha mãe aquella que era legalmente minha irmã consanguinea e á qual não me prendia nenhum laço de sangue, que minha affeição por ella, teve base solida, affeição que deveria pouca a pouco transformar-se em amor. Quanto bemdesse minha mãe, cuja acção tutelar fazia-se sentir sobre mim além da morte, pois que ella havia sabido dar ao pobre orphão que eu era, uma familia que o queria tanto como á propria familia! O senhor Colmet tratava-me como um verdadeiro filho; Sylvie... Sylvie começava a ter por mim um sentimento que só fazia corresponder ao que eu experimentava por ella... Mas um dia, a estranheza o horror mesmo da situação se nos deparou: o casa-

mento era permitido a todos os namorados, salvo a nós, pois o senhor Colmet, reconhecendo-me como seu filho, havia feito de mim, o irmão legal de Sylvia!

"Foi para nós um atroz desespero. Confessámo-lo ao senhor Colmet que ficou fortemente embaraçado. Como sahiu dessa situação tragi-comica? Pois estava bem ciaro que Sylvia e eu proferiamos morrer mil vezes que nos separamos ou nos casarmos cada um para um lado...

"Pois bem, a solução, acabamos por encontral-a... O reconhecimento feito por Colmet era uma piedosa farça, mas uma farça. E já que esse embuste havia sido juridicamente consagrado, devia haver um recurso juridico para o desmascarar. Sylvia, por exemplo, não podia allegar deante dos juizes um certo interesse em contestar a filiação falsa de que me achava acobertado? Que me moveesse um processo no qual fundamentasse convenientemente as suas allegações... Que o vencesse... Achar-me-a despojado do direito de me proclamar o filho do senhor Colmet, eu cessaria de ser seu irmão, e nenhum obstaculo se opporia ao nosso casamento...

"Por felicidade, o senhor Calmet havia passado nas Indias quatro ou cinco annos de vida, ao correr dos quaes deu-se o meu nascimento. Quatro ou cinco annos

sem vir á França! Nada mais facil de provar e o senhor Calmet interessou-se bem em fornecer á Sylvia todos os dados uteis para a questão. Defendi-me fracamente contra os ataques de Sylvia, fazendo o senhor Calmet o mesmo. E tive a grande alegria de perder a minha questão, o que me permitiu esposar aquella que já não era minha irmã... Vivi ao lado della uma vida feliz, pois isso se passou ha muitos annos; mas si existe no mundo quem comprehenda o sal e a verdade dessa allocução popular: "Quem perde, ganha", posso-vos assegurar, minhas senhoras e meus senhores, sou eu! M. F.

Adelgaçar é um gôsto com as "Pilules Galton"

Um "Emmagrecedor" perfeito hoje em dia está ao seu alcance. A sua acção melhora a digestão sem prejudicar a saúde.

Chama-se: "Pilules Galton".
Papada, bocheda, quadris, barriga, mingaom bem depressa. Rejuvenesce o organismo.

A Sra C., de Perpinhão escreveu-nos:

"Com um só frasco de "Pilules Galton" perdi nove centímetros de cintura; além d'isso, minha barriga, que era enorme, diminuiu como por encanto"

O Sr. E. B., de Montbard: "Tenho emmagrecido tres kilos dentro de 17 dias com as "Pilules Galton". Depois tenho obtido resultados muito notáveis, sem abandonar o meu trabalho e sem ser incommodado de fôrma alguma."

Assim, pois, quem quiser emmagrecer não deve hesitar: ha de tomar "Pilules Galton". o uso de um frasco bastará para convencê-lo do resultado de veras assombrosas. (Composição exclusivamente vegetal.)

Appr. D.N.S.P. em 26-6-1917 sob o N° 88
J. RATIÉ, Ph^m, 45, Rue de l'Echiquier, Paris-X^e
Agente Geral: A. de COURNAND
118, Rua da Alfandega, Rio de Janeiro.

A venda em todas as pharmacias e drogarias.



"Arte de trabalhar com lacs Dennison"

PERMITTI-nos que vos enviemos este folheto de 12 paginas, illustrado, gratuitamente. Ensinha a fazer attractivas contas, pendentes, e muitos outros ornamentos lindos com lacs de Dennison. O trabalho é fascinante e facil de aprender. Basta escrever-nos a pedir-nos o folheto No. F.V. "A Arte de Trabalhar com Lacs Dennison". Podéis comprar o laço Dennison em toda a parte.

Dennison Manufacturing Co
Caixa Postal 2105, Rio de Janeiro

Dennison's

DISTINCTAS SENHORAS E SENHORITAS



O segredo da
nossa belleza?

Perpetualina
O mais perfeito assentador
dos cabellos

NÃO CONTEM GORDURA

De accordo com vossos perfis, escolhei o penteado que mais vos agradar, pois, "Perpetualina" vol-o conservará durante todo o dia. — Recusae producto tão bom ou melhor. "Perpetualina" é util contra a caspa e a saborrhea.

O unico lic. pelo D. N. S. P.

S. Paulo.
GRACIANO & CACCURI
Phone Cent. 1399
Caixa Postal 2462

Rio de Janeiro
E. F. VIANNA
Rua Gen. Camara 339
Phone Norte 1723

LA COIFFURE CHIC

ONDULAÇÃO PERMANENTE IMITAÇÃO DO NATURAL NO DORET

Tinturas para cabelos, louro, castanho claro,
castanho escuro, acajeu, no Doret.

Postiço de arte, no Doret

Corte cabelos a moderna no Doret.

A. DORET
CABELLEIREIRO

5. Rua Rodrigo Silva, 5

Tel. Central 2431



JULGUE

O MERITO DOS NOSSOS

MOBILIARIOS DE ESTYLO

TAPEÇARIAS FINAS

DECORAÇÕES MODERNAS

PELA EXCELLENCIA DA SUA

QUALIDADE - BELLEZA - CONFORTO

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES



ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

PRIMEIRA "DORS CONCOURS" NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1934
65 - RUA DA CARIOCA-67 - RIO

A BELLEZA DA MULHER

Reside na suavidade e brancura da sua cutis, que
pode conseguir e conservar com o emprego diario de
"O SEGREDO DA SULTANA"
e o uso de um bom sabonete perfeito.

Este não pode ser outro que o **SABÃO RUSSO** (solido) de espuma abundantissima
e suave, que limpa os poros de toda a impureza

À VENDA EM TODA A PARTE



O RELOGIO

(PIO BAROJA)

NA, nos dominios da Phantasia, bellas comarcas onde as arvores suspiram, e os arroios crystalinos deslizam cantando por entre margens esmaltadas de flores a se perder no azul do mar. Longe dessas comarcas, muito longe dellas, ha uma região terrivel e mysteriosa onde as arvores elevam ao céu seus descarnados braços de espectro, e onde o silencio e a escuridão projectam sobre a alma raios intensos de sombria desolação e de morte.

E no mais sinistro dessa região de sombra ha um castello, um castello negro e grande, com torres almenadas, com sua galeria ogival já derruida e uma fossa cheia de aguas mortas e delecterias.

Eu conheço bem essa região terrivel. Uma noite, embriagado por minhas tristezas e pelo alcohol, ia pelo caminho cambaleando como um barco velho ao compasso das notas de uma velha canção marinheira.

A minha era uma canção em tom menor, canção de povo selvagem e primitivo, triste como um cantico lutherano, canção serena de uma grande e sombria amargura, da amargura da montanha e do bosque. E era de noite. De repente, senti um grande terror. Vi-me junto ao castello e entrei numa sala deserta. Um morcego, com uma aza quebrada, se arrastava pelo chão.

Da janella se via a lua, que illuminava com sua luz espectral o campo hirto e secco. Nas fossas estremecia a agua intranquilla e cheia de emanções. Em cima no

céo, as estrellas resplandeciam e titilavam com um pestanejar mysterioso e confidencial. No horizonte, as chammas de uma fogueira se agitavam ao vento.

NO amplo salão adornado com molduras negras, puz minha cama de hervas seccas. O salão estava abandonado. Illuminava-o um pequeno brazeiro, onde ardia um montão de lenha. Junto a uma parede do salão havia um relógio gigantesco, alto e estreito como um ataúde, um relógio de caixa negra, que, nas noites cheias de silencio, lançava o seu tic-tac metallico com a energia de uma ameaça.

— Ah! sou feliz! — repetia-me a mim mesmo. — Já não escuto a odiosa voz humana, e nunca mais a escutarei.

E o relógio sombrio media indifferente as horas tristes com seu tic-tac metallico.

A vida estava dominada. Havia encontrado o repouso. Meu espirito gozava com o horror da noite melhor do que com as claridades brancas da aurora.

Oh! achava-me tranquillo, e nada me perturbava a calma. Ali podia passar minha vida só, sempre só, ruminando em silencio o amargo pasto de minhas idéas, sem loucas esperanças, sem necias illusões, com o espirito cheio de serenidades cinzentas, como uma paisagem de outomno.

E o relógio sombrio media indifferente as horas tristes com seu tic-tac metallico.

Nas noites caladas uma nota melancolica, o canto de um sapo, me acompanhava.

— Tu tambem — dizia ao cantor da noite — vives na minha soledade. No fundo de teu esconderijo não tens quem te responda mais do que o eco das pulsações de teu coração.

E o relógio sombrio media indifferente as horas tristes com seu tic-tac metallico.

Uma noite, uma noite silenciosa, senti o terror de alguma coisa vaga que cahia sobre minha alma. Alguma coisa tão vaga como a sombra de um sonho no mar agitado das idéas. Debrucei-me á janella. Além, no negro céu, estremeciam e palpitavam os astros, na immensidade de suas existencias solitarias. Nem um grito, nem um estremecimento de vida na terra negra.

E o relógio sombrio media indifferente as horas tristes com seu tic-tac metallico.

Escutei attentamente. Nada se ouvia. O silencio, só o silencio por toda a parte! Angustiado, delirante, suppliquei ás arvores, que suspiravam na noite, que me acompanhasssem com seus suspiros; suppliquei ao vento que murmurasse entre a folhagem; e á chuva suppliquei que resoasse nas folhas seccas do caminho; e implorei das cousas e dos homens que não me abandonassem, e pedi á lua que rompesse seu negro manto de ébano e viesse acariciar-me os olhos, meus pobres olhos, turvos pela angustia da morte, com seu olhar argentado e casto.

E as arvores, e a lua, e a chuva e o vento permaneceram surdes.

E o relógio sombrio que media indifferente as horas tristes havia parado para sempre... M. O.



ESCARRADEIRA

HYGÉA

**limpeza
automática
sem intervenção
manual**



OS REGULAMENTOS DE SAUDE PUBLICA
EXIGEM ESCARRADEIRAS DESTE SYSTEMA

J. Goulart Machado & Cia. Ltda.

RUA AFFONSO CAVALCANTI, 174

RIO DE JANEIRO

ANEMIA
DEBILIDADE CONVALESCENÇA
os medicos os mais eminentes recohem
o VINHO e o XAROPE **DESCHIENS**
de Hemoglobina
PARIS

Approvedo pelo D. N. S. P. sob n. 316 e 317 em 30-7-1887

NÃO SE ESQUEÇA

Incluir hoje na sua nota de compras o remédio necessário para ricos e pobres, que deve existir em todas as casas.

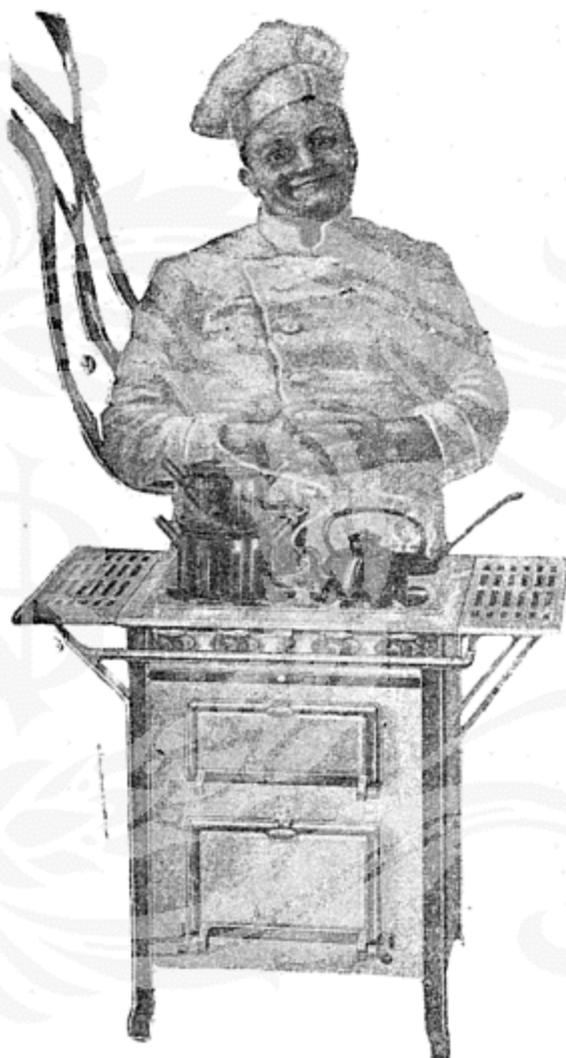
Nada superior para doenças da pelle: eczemas, frieiras, empingens ou golpes, escoriações, úlceras antigas, etc., etc. Não suja a roupa nem se conhece a aplicação.

Si préza a saúde, e quer poupar dinheiro, compre hoje mesmo um vidro de DERMOL e leia o livro que o acompanha, citando remédios para varias doenças difíceis de curar. — A' venda em todas as farmacias e drogarias importantes. Exija Dermol do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, e não aceitar as imitações baratas. — Pedidos a Henrique E. N. Santos — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro — Phone 4737.

FOGÕES A GAZ ALLEMAES "OTTO"

da afamada Fabrica

JUNKER & RUH, KARLSRUHE



FOGÃO "OTTO"

Unico depositario: — OTTO SCHUBACK

Emaltado de branco, ferragens nickeladas, solidas e elegantes. Queimadores patenteados — Grande economia no consumo. Unica casa que tem todos os sobressalentes e pessoal habilitado para lidar com os fogões

Vende-se a dinheiro e a prestações

Exposição permanente á rua da Assembleia, 63

Fogões de mesa de 1, 2, 3 e 4 boccas com fornos á parte. Aquecedores de todos os typos e preços.

GRATIS

O luxuoso livro



de 80 paginas illustradas com os mais lindos retratos de creanças. Toda mãe deve ler este livro, que ensina a evitar a gastro-enterite, a diarrhéa e tantas outras doenças da infancia, dando praticos conselhos para a criação de filhos robustos e sadios.

DESEJO GRATIS

livro "Conselhos do Glaxo"

Nome

Rua Nº.

Cidade

Estado

Ao Representante Geral
Aven. Rio Branco, 110 — 4º. Andar
RIO DE JANEIRO

F F 5-27

Tambem se envia gratis, as mães que o pedirem, o excellente livro "Antes de Nascer o Bebê".

BIBLIA PROFANA

(POEMAS EM PROSA)

O PONTAÇO DE LONGINOS

A

OS ouvidos de Longinos haviam chegado as mais oppostas opiniões sobre Jesus. Traiam-lhe uns o relato dos seus prodigiosos milagres; outros pintavam-n'o como um revolucionario inimigo da grandeza do Imperio. Como bom romano que era, isso o indignava. Soldado velho, havia lutado pelo predominio de Roma e pela gloria de Cesar. Era um patriota exaltado.

Tendo caído prisioneiro em mãos de um kábila arabe, o kraid desta ultima, lhe fez arrancar os olhos. Ficando cego, não quizera voltar a Roma e vivia em Jerusalém, graças ao favor que lhe dispensava o Tetrarca Herodés.

Quando soube que Christo havia sido condemnado á morte, suppoz que se haviam comprovado os seus trabalhos contra Cezar e que era justamente castigado. Alegrou-se muito e em companhia do seu amigo Ulius, quiz assistir a crucificação. O seu companheiro lhe fornecia detalhes de tudo que ia acontecendo.

— Está muito fraco o Nazareno, não pôde seguir com a cruz. Sabes que o ajuda a levá-la?

— Quem?

— Simão Cirineu, que trabalha no templo, no atrio dos gentios.

Longinos ouvia e esperava.

Depois que a cruz foi erguida e o Christo, com voz apagada, apenas perceptível, o cego perguntou:

— Que faz agora?

— Agoniza... Morrerá — respondeu Ulius.

— Como? Tão rapidamente? Era um infeliz. Leva-me até elle, e dá-me uma lança, por sua ponta, em direcção do seu flanco. quero ser quem o acabe de matar.

E resplandecia de raiva o rosto do velho soldado do Imperio.

A vontade de Longinos foi obedecida. Sem piedade enfiou a sua lança no dorso de Jesus agonizante.

Uma torrente de sangue banhou o seu rosto; porém Longinos só viu uma torrente de luz. Aquelle sangue precioso lhe havia feito recuperar a visão.

Longinos, sob a pressão de um assombro profundo, com um accento que revélava prazer infinito e supersticioso temor, exclamou:

— O sangue do traidor pôde fazer voltar-me a vista?

— Não — lhe disse João, que soluçava ao pé da cruz, é o sangue do Justo, é o sangue do Martyr de um idéal — o que trouxe luz á tua pupilla.

De hoje em diante, verás sempre como dantes, mas com a luz da verdade.

Então, aquelles olhos, filhos do milagre, em troca da torrente de luz que os banhou, derramaram uma torrente de lagrimas doces, expressivas e piedosas.

A ORAÇÃO DO HORTO

Alli, no horto de Gethsemani, chamado pelos hebreus "Prensa de Azeite", foi Jesus, como havia feito outras vezes, elevar as suas orações ao Senhor, nas suas ultimas horas.

Alli teve a agonia do espirito e o suor do sangue.

Silencioso, com as mãos juntas, a fronte inclinada para o chão, se perdeu no Monte das Oliveiras.

Os discipulos, fatigados, se renderam ao somno. Elle, emtanto, meditava e soffria. Lagrimas escor-

De SOTO HALL

riam dos seus olhos e o sangue brotava de sua fronte. De repente, perturbou o silencio um sacudimento dos ramos. Jesus, surprehendido, voltou o rosto. Maria de Magdalena estava deante delle. Havia passado entre o sapostolos sem ser presentida.

Quando os proselitos dormem, o amor véla!

— Maria, que fazes aqui — lhe perguntou Jesus.

— Presinto á distancia a vossa tristeza e vim á vossa procura. Senhor, não choreis, porque haveis ensinado a amar.

Jesus ergueu a cabeça luminosa. Aquella era a mais sublime das revelações.

— Graças — disse o Nazareno, pondo a sua mão livida sobre a ruiva cabelleira da filha de Magdala. Tua missão está cumprida. Vae-te!

A cabelleira aurea como um astro que se occulta, se perdeu entre os troncos de oliveira. Maria desapareceu. Jesus estava de pé. O seu rosto sorria. A brisa de um alento havia dissipado as suas lagrimas. Não fluia sangue de sua testa.

Depois, sobre o ruivo cabelo de Maria Magdalena, appareceram uns rubis, e Matheus, no seu Evangelho, disse que Jesus havia sido consolado por um anjo no Horto de Gethsemani.

— Triumphei! — exclamou. Quem ensina a amar, salva.

PURIFICAÇÃO DO TEMPLO

Sahido que foi Jesus das Bodas de Caná, e depois de passar uns dias em Cafarnaum, cidade situar-se e revelar-se como Messias na capital de Israel. da nas risonhas e placidas margens do lago Genesapchoa, e afim de aproveitar esta, para aprezentareth, tomou o rumo de Jerusalem, por motivo da

Entrou Jesus no templo, no dia de sua chegada, e notou com profunda surpresa, que num grande atrio, chamado dos gentios, alegremente negociava uma multidão de traficantes, vendendo bois, cordeiros e pombas para os sacrificios, e cambistas especulando com moedas gregas e romanos.

A irá, vencendo o natural pacífico de Jesus, apoderou delle em face de tão grande sacrilegio. Fez da corda que trazia na cintura um açoite, e arremetteu contra os profanos, que fugiram do recinto santo com os seus artigos de commercio.

Só permaneceram impassíveis uma formosa filha de Israel, branca como os lyrios da Bethania, encarnada como as rosas de Jericó, e um joven, de aspecto sonhador, como David, o rei augusto do psalterio de ouro.

— Sahi! — ordenou Jesus, alçando o chicote.

— Por que não nos bates, Filho de Nazareth? — lhe disseram. Não somos traficantes nem cambistas.

Jesus cravou os seus olhos nos olhos negros da joven, e com voz forte, respondeu:

— Sae, flor de impureza. Tu és infiel e enganosa; trafficas com os mais formosos sentimentos da alma; profanas o templo do amor. Maldita sejas!

E dirigindo-se ao joven ajuntou:

— Sae, germen da miasma. Meu Pae te dotou do verbo divino; és poeta, porém em busca do applauso vil; deixas as regiões do alto e rastejas adulando o gosto pervertido das multidões. Profanas o templo da arte! Maldito sejas!

Jesus, mais indignado do que antes, descarregou o azorrague sobre as suas espaldas, enquanto, de cabeça baixa, iam ambos confundir-se com os demais...

Y...



Uma nova iguaria—
e delicosa

QUE agradável surpresa para todos os membros da familia é apresentar-lhes estes "Pasteis doces de Quaker Oats". Um regalo novo e differente, saboroso nutritivo e de digestão facil. Todos o comerão com prazer e para todos será benefico.

D'esta maneira, ou de qualquer das outras em que pode ser preparado, o Quaker Oats deve ser servido habitualmente em todas as casas.

PASTEIS DOCES DE QUAKER OATS

Quaker Oats cozido, 1 chavena; farinha de trigo, $\frac{1}{2}$ chavena; Fermento em pó, 1 colher de chá; canela, $\frac{1}{2}$ colher de chá; leite, de $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$ chavena; 1 ovo; sal, $\frac{1}{2}$ colher de chá; assucar, 3 colheres de chá.

Modo de Fazer: Misture-se o leite com o Quaker Oats e mexa-se até ficar sem torrões. Junte-se o ovo batido. Peneire-se a farinha juntamente com a canela e fermento em pó e junte-se a mistura. Deitese ás colheres na frigideira quente e frite-se até ficarem doirados. Escorra-se e sirva-se com qualquer calda de fructas.

M. BARBOSA NETTO & CO.
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro

**Quaker
Oats**

Em latas e melas latas

Nosso novo folheto sobre a Saúde contém dados muito interessantes referentes ao desenvolvimento das crianças, selecção das alimentos, receitas de cozinha, etc. Será remetido gratuitamente.



O que nem todos sabem

O engenheiro allemão Franz Lorent, de Gelsenkirchen, inventou um dispositivo mediante o qual, tocando um policia um delinquente com um dedo o faz perder a razão e cair como si o houvesse ferido um raio.

O dispositivo em questão consiste numa bateria, numa bobina de indução e arames electricos enrolados dentro da manga do portador. Ao abrir o policia sua mão, se induz automaticamente a corrente, e ao tocar a victima, esta cãe desacordada, sem que, no entanto, periguesua vida.

As gallinhas que têm uma aza

quebrada, ou um pé, costumam pôr ovos sem casca, porque todos os saes calcareos do seu organismo se consomem na reparação da fratura.

As aparas de todas as moedas de ouro do mundo representam annualmente uma perda de 1,250 kilos desse metal, na opinião de um observador.

No Japão, o peixe é vendido vivo — diz uma revista que temos á mão. E acrescenta que os vendedores ambulantes o levam dentro de umas cubas portateis.

Segundo uma estatistica recentissima, só ha dois paizes no mundo onde não se encontra um analphabeto: a Noruega e a Suecia.

O mundo é povoado por setenta e duas raças diferentes, as quaes falam 3.004 idiomas distinctos e professam cerca de mil religiões de ritos diversos.

O crãneo humano se desenvolve até á idade de vinte annos.

Pascal contava apenas dez annos quando começou a assombrar o mundo com suas idéas.

SELECTA

é sem duvida a melhor revista illustrada Cinematographica. — Rio e Estados 1\$000 rs.

LEIAM TODAS AS QUARTAS-FEIRAS

GARANTIDA COMO É A ACCAO DO

excellente depurativo-tonico



LUESOL

de SOUZA SOARES certamente deverá ser elle o medicamento preferido pelos numerosissimos portadores da terrivel syphillis (adquirida ou hereditaria), pois é positivo que com o seu uso chegarão ao resultado desejado, isto é, recuperarão a saude e o bem-estar.

A' venda nas drogarias e pharmacias.

CAPIVAROL



Delicioso preparado de OLHO DE CAPIVARA

GLYCERO-IODO PHOSPHATADO

Tonico do Cerebro-Nervos - Musculos - Coração.

O Capivarol é optimo na tuberculose incipiente, no rachitismo, na escrophulose, nas diversas formas de anemia, nos casos de convalescencias, etc.

Dr. Almada Horta. Juiz de Fóra.

Minha filhinha Marietta, nascida no Alto Acre, era fraca e impaludada e hoje, após ter tomado alguns vidros de Capivarol, tornou-se forte e gorda, como pode-se ver pelo retrato. — Mario Lemos, (Do alto commercio de Juiz de Fóra.)

PARIS

BELLEZA DO ROSTO

— LAIT ANTEPHELIQUE —

O LEITE ANTEPHELICO

ou Leite Candem puro ou misturado com agua, dissipa SARDAS — TEZ CRESTADA PINTAS-RUBRAS — BORBULHAS DOSTO SARABULENTO E PARINAGEO RUGAS, etc.

Forma e conserva a cutis liza e clara.

2488 CANNES

de St-Denis, 22

Para tingir em casa

Encontram-se em todas as boas casas

TINTURA TONE

A MELHOR TINTURA DOMESTICA



SEGREDO DA BELLEZA

O mais notavel prepara-
do para conservar e
aformosear a pelle

Com o seu uso desap-
parecem o brilho gordu-
roso do rosto, sardas,
manchas espinhas e to-
das as imperfeições da
pelle

Preparado por

SILVA ARAUJO & C.

RUA 1ª DE MARÇO, 9ª a 13 - RIO

ATÉ ONDE VAE O CORREIO

Irão as lições por correspon-
dencia dos notaveis pro-
fessores da

ESCOLA BRASILEIRA

Ha tres annos que centenas
de alumnos de todo o Brasil
estudam por correspondencia.
Multissimos já terminaram
com brilho os seus cursos de
Portuguez, Francez, Inglez,
Mathematica, Contabilidade,
desenho, etc.

Esse systema está generaliza-
do entre os povos mais cultos
do mundo, sendo prestigiado
por muitos governos. Ninguem
mais tem a desculpa de não
ter em tempos frequentado
um collegio.



LARGO DA CARIJÇA, 15 - 2.a

Em vossa pro-
pria casa, na
cidade, no
campo, nas es-
tradas de fer-
ro, nos navios
que sulcam os
mares, podeis
estudar as ma-
terias de vos-
sa preferencia.
Receberes li-
ções, escreve-
reis exercicios
e entrareis em
corresponden-
cia com ver-
dadeiros guias
e amigos
sinceros.
Pedi hoje mes-
mo os nossos
prospectos, en-
viando 1\$000
em sellos.

Revolvers "TANQUE" ESQUELETO



O PERIGO
que existe em
outras armas,
sempre sujeitas
por qualquer
queda ao dispa-
ro da capsula
desaparece no

revolver "TANQUE" de-
vido á peça indicada
pela seta de nossa pa-
tente, que evita o dispa-
ro casual.

EXIJA SEMPRE ESTA MARCA



O Revolver "TANQUE"
É A ARMA DOS TECHNICOS

O Revolver "TANQUE"
MUITOS O IMITAM PORÉM
NENHUM O IGUALA

Nota: A Fabrica dos revólvers "TANQUE" é a
unica no mundo, formada por pequenos capi-
taes de 447 armeiros mecanicos seleccionados.
Todos somos socios, sendo o nosso lema, con-
quistar o mercado pela excellencia e boa qua-
lidade dos revólvers.

"TANQUE"

A venda nas casas

G. LAPORT & CIA. — Rua dos Ourives 34
EDMUNDO MACHADO — Visconde Inhauma 64
RIO DE JANEIRO

ESTRITO ANHEIO

DIALOGO



— Seu terno está russo. Por que o não veste pelo outro lado, que ficava melhor?
— Por que desgraçadamente o terno não tem tres lados...



Ella — Não ha no Rio de Janeiro um só homem solteiro que seja capaz de namorar-me.
Elle — De accordo. Que felicidade! Sabia que sou casado?...

CIRCUMLOQUIO



— Não gostamos das salchichas que nos serviram aqui.
— Que tinham?
— Um extremo muito perto do outro...



A fauna corre a embarcar na arca de Noé, afim de salvar-se do diluvio anunciado.



O passageiro tímido, subindo a escada do navio. — Senhora, eu não me opponho que me metta o guarda-chuva na bocca; o que não permitto é que mo abra dentro della.

OSERVADOR



— Já sei que o senhor tem um phonographo...
— Quem lh'o disse?
— Ninguém; porém vi que se mudaram todos os seus vizinhos...



— Bonifacio diz passar as melhores horas de sua vida no café.
— Mas, se não vae ao café senão uma hora durante a noite...
— Pois bem; essa hora é a melhor de sua vida.

TINO COMMERCIAL



— Mamãe, na outra casa vendem com cabeça pelo mesmo preço.

FON - FON

MAPPIN & WEBB

JOALHERIA E OURIVES

100 — OUVIDOR — RIO

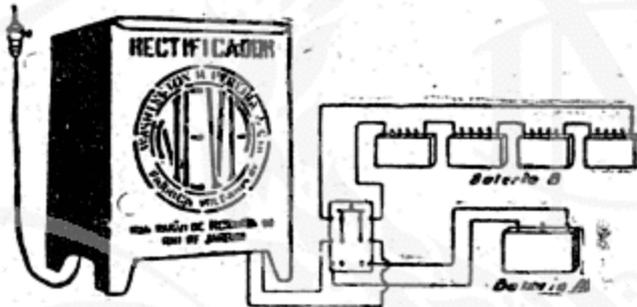
RELOGIOS DE PLATINA, OURO E PRATA PARA PULSO E BOLSO
COM MOVIMENTOS GARANTIDOS, MAS, PREÇOS MODICOS

TAMBEM

28, RUA 15 DE NOVEMBRO — S. PAULO

FABRICA VOLT-AMPERE

FUNDADA EM 1912 POR SIPRIANO G. TEIXEIRA MENDES



O ideal para carregar baterias de RADIO e GARAGE
Preço no varejo 140\$000.

A unica officina no Rio de Janeiro
mantada exclusivamente para fabricação
de transformadores, chaves, para-raios,
bobinas de reactancia para alta tensão,
fios isolados para tempo, campainhas e
de magnetos isolados a algodão ou seda.

Concertos de quaesquer machinas
electricas.

Telephones: VILLA 2527 — Technica
VILLA 2528 - Almoxarifado
NORTE 6358 - Escriptorio.

Fabrica: Rua Barão de Mesquita, 98-104
Escriptorio: R. Buenos Aires, 41 - 3º and.

MATERIAL RADIO

WASHINGTON R. PEREIRA & CIA.

PRODUCTOS "NEVA"

Quer ir a Nova York de graça,

levando mil dollars para gastal-os ?

LEIA O CONCURSO DE

FON-FON E SELECTA

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFAÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

AP. D. N. S. P.
Nº 275 de 2-7-1912.

CONSELHOS PRATICOS

Para limpar garrafas usadas — Se tiverem contido gordura ou conservarem o cheiro de essencias, introduz-se nellas serradura ou restos de café moido com agua muito quente. Agite-se bem durante alguns minutos e a serradura ou o café arrastarão consigo a gordura que possa alterar a transparencia do vidro.

Para refrescar o couro — Esfregue-o suavemente com a clara de um ovo. Os livros encadernados em couro se deverão esfregar com uma mistura composta de eguaes quantidades de clara d'ovo e agua batidas juntas. Applicar-se-á este liquido com um panno suave ou com um pedaço de flanela.

Loção contra a queimadura do sol — Tintura simples de benjoim, 3,552 millilitros; tintura de balsamo de tolu, 20 gottas; Agua de rosas, 1/8 de litro. Applique-se esta tintura á cara duas ou tres vezes por dia e especialmente depois de estar ao sol.

Limpeza das vidraças — Um excellente meio para limpar as vidraças é usar um pouco de pó de anil e ammonia liquida bem misturados. Molha-se um pedaço de panno no preparado e dá-se polimento ás vidraças. Com isso ficam muito brilhantes.

Limpeza de esteiras — As esteiras podem ser limpas esfregando-as com agua fervendo na qual se dissolve um punhado de farelo e uma colher de pó de sabão. Pasa-se agua limpa em seguida e esfrega-se com um panno secco para enxugar tanto quanto se possa

Para limpar os chapéus Panamá — Põem-se num prato duas colheres de enxofre e se deita em cima sumo de limão em quantidade para formar uma pasta semiliquida. Limpa-se bem o chapéo com uma escova forte e com outra de unhas se esfrega bem todo o chapéo com a referida mistura. Enxuga-se depois em agua, tendo-se cuidado de tirar todo o enxofre

e pendura-se o chapéo á sombra para que se seque. Nunca se seque ao sol, pois se tornaria amarelado. Quando o chapéo estiver quasi secco se lhe passa pelo revez com ferro não muito quente.



ENERGIA PERDIDA. — Este conselho vae servir a muita gente, a milhares de pessoas que se apresentam desanimadas, emmagrecidas, doentes, como que atacadas de mal irremediavel e, entretanto, que nada mais soffrem do que as consequencias de uma diétta absurda ou de alimentação insufficiente. Quantos individuos não são arrancados das garras da morte apenas com um regime alimentar comprehendendo as substancias indispensaveis para o entretenimento das forças e equilibrio organico do corpo? Em muitos casos tratam-se apenas de abusos ou de deficiencias facéis de serem removidas com a observação quotidiana de uma alimentação mixta, na qual estejam representadas as vitaminas e os saes de calcio. Em vista dos alimentos no Brasil serem pobres, geralmente, de phosphoro e calcio, ha conveniencia de se fazer uso periodico de um "medicamento-alimento" para supprir as faltas de saes phospho-calcio. Para este fim é especialmente indicada a Candiolina, que se encontra sob a forma de deliciosos comprimidos de chocolate. Ao mesmo tempo se abastece o organismo de vitaminas, comendo, em natureza, as deliciosas frutas de nossos pomares. Assim se readquire a energia perdida.

UMA GOTTA

De "Gets-It"

Cessa em 3 segundos a maior dor de callos.



Opéra como magica em qualquer especie de callo, não importa ha quanto tempo o tenha, seja onde for ou quanto incommode. Uma gota e a dôr desaparece. Quasi inacreditavel. O callo enruga-se e desaparece. Um meio scientifico usado por milhões de pessoas, dançarinos, pessoas que teem que caminhar muito, actores, medicos. Cuidado com as imitações. Obtenha o genuino "Gets-It", que se encontra á venda em toda a parte. "GETS-IT," Inc., Chicago, E. U. A.



"GETS-IT"

Não temer colicas, azias e indigestões.

ELIXIR DORIA

Em todas as molestias do ESTOMAGO INTESTINOS E FIGADO
Em todas as idades, sem resguardo
CURA O MAU HÁLITO



LEIAM

FLORES DE PARIS

Romance Historico de Michel Zevaco

Á VENDA EM TODOS OS PORTOS DE JORNAES

O MELHOR RESERVADO DO ACIDO ÚRICO

Salvitae
PARA GÔTTA, RHEUMATISMO E AFFECÇÕES DOS RINS E DA BEMBOCA

DOENÇAS DO ESTOMAGO
DIGESTOES DIFICILIS
DYSPEPSIA-VÔMITOS-DIARRHEA
CURA RAPIDA

ELIXIR GREZ
Chlorhydro-Pepsique
Sax Quercet et Paris
TONI-DIGESTIF
Employé avec succès dans les troubles de la digestion (dyspepsie), les cas de stomac (gastrologie), les vomissements, diarrées, constipation, le rœumatisme, et dans les enfants chloriques, etc. etc.
a la dose
Pour les adultes de 15 ans à 50 ans
Prendre 10 gouttes 3 ou 4 fois par jour
Pour les enfants de 1 à 10 ans à 15 ans
Prendre 5 à 10 gouttes 3 ou 4 fois par jour
Eviter le surmenage
Elixir Grez
Prix: 4 fr. 50 le Flacon
DÉPÔT & PARIS
COLLIN & Co
Avenue de la République
43 Rue de Valenciennes

FARINHA LACTEA NESTLÉ
ALIMENTO COMPLETO
LACTOGENO - LACTOSE - LACTOGENO
CONTÉM LEITE EM CONCENTRAÇÃO

MILHÕES DE CRIANÇAS TEM SIDO CRIADAS EM TODO O MUNDO COM A DELICIOSA FARINHA LACTEA NESTLÉ!
60 ANOS DE SUCESSOS!!

A FARINHA LACTEA NESTLÉ RICA EM VITAMINAS E FOSFATOS, ASSEGURA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS JÁ CONTENDO LEITE, ASSUCAR E MALT. PREPARA-SE UNICAMENTE COM AGUA SENDO POR ISSO MAIS ECONOMICA DO QUE QUALQUER OUTRA FARINHA.

MÃES DIRIJAM-SE A **COMPANHIA NESTLÉ!**
CAIXA POSTAL 780. RIO DE JANEIRO.
QUE LHE ENVIARÁ BROCHURAS E AMOSTRAS GRATUITAS.

Uma das maiores notabilidades medicas brasileiras attesta a efficacia da "ASTRÉA":

ASTRÉA

"O preparado "ASTREA" é de perfeita indicação na hygiene feminina empregado em lavagens vaginaes"

(a) FERNANDO DE MAGALHAES

Professor da Fac. Medicina do Rio

Pedidos para C. POSTAL 2.577

SÃO PAULO



GRATIS

Para ser feliz em negocios, vencer dificuldades, ser estimado, ter saude, prosperar e obter tudo o que desejar, adquira um casal de PEDRAS DE CEVAR, poderoso talisman. Escreva, enviando sello para a resposta, ao Sr. DE SIMOENS Caixa Postal, 72 (Secção F. N. — Nitheroy. E.do Rio — Receberá gratuitamente todas as informações.

Germanica

MARCA REGISTRADA

A VENDA EM TODA PARTE

PARA TINGIR SEDA, ALGODÃO PALHA E LÃ

A ARTE DE TINGIR EM CASA

Unicos Agentes para o Brasil: **QUEIROZ & SUZARTE**

CAIXA POSTAL 765 R. da Prainha 73-Rio

O VESTIDO DE NOIVA

DE BERTHA RUCK



QUANDO volto o meu rosto para a parede, cansado da luz, buscando azas, quizera abandonar minha casa, bastante ordenada, com um cheiro forte a madeira encerada e a lavanda, como em casa da senhorita Lucia, que habitava a casa, onde havia nascido, vasta propriedade de provincia, cheia de recordações amáveis. Os numerosos irmãos e irmão da senhorita Lucia andavam pelo mundo ou estava estabelecidos longe, deixando entregue a ella todo o mobiliario familiar, e até lhe enviavam uma parte de suas novas aquisições, que julgavam vir recolher mais tarde, com o resto.

Ella acolhia tudo e consagrava as horas livres, que lhe deixavam os seus pobres e as suas rezas, a conservar, cuidadosamente, aquellas coisas que se dispersariam, aqui e all, depois de sua morte. Que importa? Este fim me parece, em summa, fatal e justo. Os thesouros materiaes não têm mais valor que o que symboliza aos nossos olhos. Só o reflexo do nosso "eu" os anima e logicamente a noite deve chegar para elles, ao mesmo tempo que para nós outros.

Na época da minha infancia, o sol da vida luzia docemente sobre a senhorita Lucia, e sobre tudo o mais que a rodeava. Tinha um formoso rosto sem idade, que nunca devia haver possuido o que se chama "a belleza do diabo", porém, em compensação, não tinha a estygmata das rugas.

Seus trajos amplos e austeros afogavam com as suas prégas o corpo, meudo como o de uma garota e sem o aspecto antiquado de suas roupas, poder-se-ia pensar que ella era muito joven e ainda ia crescer... Não crescia, no emtanto... Ficava mais creança de anno para anno, mais discreta de que sempre, afastando-se pouco a pouco do mundo, onde sempre havia occupado um pequeno lugar. Porém que lindo logar!

Sem uma só mancha, sem um grão de pó, limpo como os seus olhos, do mesmo azul de sua alma... E foi um desses relampagos em que se descobre de prompto a verdadeira riqueza da vida, que não está no brilho falaz das apparencias, senão nos sonhos interiores de cada um.

Era uma tarde de outomno... antes do primeiro fogo...

Encontrei a senhorita Lucia arrumando o armario do seu quarto, um monumental movel de roble, com portas macissas, veladas por cretones com vantagens. As maçãs do jardim, cahidas antes de tempo, amadureciam sobre os moveis, ao centro havia roupas accumuladas.

A senhorita Lucia abriu uma caixa e tirou de dentro della uma pelie, de que sacudiu o pó... Abriu outra para examinar á luz do sol os enfeites que nella se accumulavam. E de repente me propoz com certa alegria melancolica:

— Queres ver o meu vestido de noiva?

— Oh, sim, pois não!

Então retirou do fundo do armario uma laranja caixa, de um branco amarelento com filetes dourados estragados. Despregou um véo de indiana, ternamente perfumado de lyrio e o seu vestido appareceu. Era de musselina rosa.

Eu não sabia, nesse tempo, quanto custa aos velhos fazer confidencias e me haviam ensinado que os meninos não devem fazer perguntas; porém desta vez, a curiosidade foi demasiado forte. Perguntei tremula de emoção.

— Então, esteve noiva, senhorita?

Sacudiu com ar de pezar os seus frageis hombros e sorriu gentilmente com um ar que me perdoava e enganava a si mesma.

— Porém não! Não cheguei a ser noiva. Pelo menos... Vou contar-te tudo. Este lindo traje eu nunca o puz. A vida era dura e todos os centavos se contavam em casa. Na minha qualidade de maior, de uma ninhada de filhos, trabalhava tanto como minha mãe e nossa unica creada. Meus paes não me levavam nunca á sociedade. Sem embargo, quando uma das minhas melhores amigas se casou, me autorizavam a ser dama de honra do seu cortejo. Falta-me um traje. Não imaginas a minha alegria. Pela primeira vez, nos meus vinte annos, fazia um vestido sem ver-me obrigada a escolher uma fazenda solida, obscura, pratica, sem que se revolvessem todas as caixas da commoda para encontrar um adorno que me ficasse bem.

Mamã, em homenagem ao acontecimento, deu-me ordem para ir a outra costureira que não a senhorita Anna, que cosia em casa por dia, desde o meu nascimento. Porém eu pensava na humilhação da pobre mulher, por aquella fidelidade tão evidente, e a minha felicidade foi caritativa. Resolvi apenas vigiar a senhorita Anna de muito perto e escolhi um modelo muito simples, cujo figurino vinha acompanhado de uma longa nota explicativa. No emtanto a execução do vestido não parecia facil. A senhorita Anna, não estava habituada a trabalhar em fazendas finas. Quando começou a cortar, a tesoura lhe tremia na mão. Pensou desde logo que o serviço estava perdido, que o corpo ficava pequeno, que a cauda não cahiria direito.

E eu fazia tantas recommendações, lhe suggestia simplificações tão audazes, que ella chegou a dizer á criada temer ficar louca. Dizia isto durante o nosso trabalho. Porém quando terminou, descobriu que era exquisto trabalhar em fazenda delicada, que o tecido era magnifico para se trabalhar, que o "toilette" ia ficar linda. Durante o ultimo ensaio, se ouviu um concerto de exclamações admirativas, enquanto deante do armario do espelho de mamã eu la e vinha, dando-me voltas, saudando, embriagada com a minha propria visão. "Crês que a cintura se ajusta bem? E esse decôte? E os punhos plissados?"

"De veras, parece mentira que seja obra minha", confessava, pondo uma das mãos sobre o coração e levantando os oculos para ver o effeito que produzia o conjunto. Isabel, a irmã que me seguia, demonstrava uma ambição de herdeira.

"Mamã, quando Lucia se aborrecer do vestido, será possível reformal-o para mim?"

A senhorita Anna teve um sorriso compassivo. "Este não é como os vestidos antigos de sua mãe. E' melhor que diga "obrigada". Entretanto, Totó, o Benjamin da familia, emittia com a sua vozinha ronca de resfriado perpetuo a sua opinião: "Parece uma fada!... Lilina disse: "Que idiota! Acaso não ha nada que não seja fada?"

E Totó: "Parece uma noiva..." Houve uma explosão de alegria. Sómente Isabel permanecia séria e aproveitou o momento para dizer a sua preocupação secreta: "... a verdade é que si não encontra marido com esse vestido, é então para desesperar de todo." Eu fingia rir, porém as palavras de minha irmãzinha despertaram no meu coração um eco perturbador. E eu me julgava tão linda que via já toda minha vida com a mão na mão de Geraldo, com quem, de braço, devia seguir para o altar... E hoje toda vez que o vejo, evôco também a Geraldo e toda uma existencia paralela á minha, em uma larga série de acontecimentos que não chegarão nunca."

A senhorita Lucia não parecia dirigir-se mais a mim, não parecia se advertir da minha presença... Olhava longe, como quem fita a hora da morte que vae chegar... Y...



TODO O MUNDO SE DIVERTE COM O "DECCA"

A fama do "DECCA" é internacional. Não ha, em parte alguma, fonógrafo que o iguale. Quer em casa, quer ao ar livre a sua qualidade musical encanta aquelle que o ouve. É tão pequeno e tão leve que se póde, sem dificuldade, leval-o na mão. Antes de comprar qualquel fonógrafo ouça o "DECCA" PORTATIL.

THE DECCA
O FONOGRÁFO PORTATIL

O nome do Agente mais proximo e demais informes serão proporcionados pelos Srs.:

Fritz Häring & Cia.

Rua General Camara 134 — Tel Norte 894
RÍO DE JANEIRO

E. DOS SANTOS NEVES — S. Paulo
Rua S. Bento, 59-2º andar — Tel. C. 1046



Para que chamar o médico?

A mulher moderna sabe que para a saúde, prolonga a mocidade e evita molestias perigosas, tendo um pouco de cuidado com a hygiene pessoal. "Lysol" é o desinfectante adoptado no mundo inteiro, ha mais de trinta annos, pelas mulheres modernas.



Comprem o "Lysol" só em sua garrafa de cor escura de café.

Lysol
Desinfectante

PULMONALON

NASCIMENTO PEREIRA

Poderoso e energico desinfectante e reconstituente, eficaz nas doenças bronchitis pulmonares e nas tosses rebeldes conforme valiosos attestados de illustres clinicos desta Capital e dos Estados.

Approved pelo Departamento Nacional de Saude Publica sob n.º 1024 em 16 de Outubro de 1922.

EM TODAS AS DROGARIAS

SAIBAM TODOS...

Brasileiro (Capital) — O seu conto não está mau. Entretanto o seu thema é banal. O sr. quiz dar uma idéa da volubildade feminina. Mas no enredo do seu conto essa volubildade não surprehende. E não surprehende porque, si ella despreza o homem que a adora, com muito mais razão desprezaria um pobre canario, que lhe vivia a engordar a alpiste e á folha de alface.

Escreva coisa de mais vigor e mais emoção, e eu aqui estarei firme para auxiliá-lo como me fôr possível.

Airam (Sergipe) — Não posso dizer o que revela a sua letra.

Nelsina Monção (Minas) — Não entendo nada de graphologia. Que pena!

Coeur en folie (S. Paulo) — Oh, que encanto para mim é a sua cartinha côr de lirio! Obrigado. Não sei como retribuir os seus elogios.

Direi que V. Ex. é joven e linda. está bem?

Arethusa (S. Paulo) — Hum! Não sei si ria ou si chôre. Que fazer? V. Ex. me escreve uma carta gentil e creio que sincera. E pede-me sua graphologia. Não é para embaraçar um homem que não pôde ficar embaraçado?

Emfim, vá lá o estudo. E Deus permitta que fique contente com elle...

A sua letra revela um espirito complicado. V. Ex. é um tanto nervosa, impertinente e enfermiga. E reservada, discreta e tem o bom desejo de agradar. Observadora, sabe assimilar as coisas com facilidade e possui um espirito pratico, synthetico e esclarecido. Generosa é capaz de gestos altruisticos. E' sentimental, Melancolica, vive a lutar com os proprios sentimentos, porque na verdade é uma agitada e não sabe definir o que deseja. Não tem força de vontade. Mas será capaz de amar e ser dominada pelo homem a quem der o coração. V. Ex. deve ser um joguete nas mãos daquelle de quem gosta. E isso porque os seus caprichos são contradictorios e não são perduraveis.

Julcemar (Capital) — Meu caro senhor. Só agora recebi a sua carta. Naturalmente houve extravio no correio, o que é commum aqui.

Quanto ao seu ensaio eu o acho bem traçado, mas sem nenhum valor literario, pois pretende dogmatizar sobre um assumpto que, por si, já é um axioma: — o amor como fonte e razão de ser da existencia.

O sr. escreveu longamente para dizer isto em resumo: o amor é indestructivel porque é o factor primordial da perpetuidade da especie.

Ha de convir o meu nobre amigo em que tudo isso é muito doutoral, e mesmo accaetano, para uma revista leve como o nosso semanario.

O sr. é talvez um philosopho, um critico, um pensador, um doutrinaador, um theorista, mas não é um literato: pelo menos o seu trabalho

apezar de bem traçado, e de revelar um espirito culto, demonstra que o seu auctor não é homem para escrever "coisas leves", como se exige no FON-FON.

Com referencia ao pedido de graphologia, devo esclarecer ao sr. que não tenho contracto com esta revista para fazer taes estudos.

Faço-os quando estou de veneta para isso. Nada recebo pelo meu trabalho, que é fatigante.

O publico que, geralmente, não valorisa essas analyses, não trepida em tomar de uma penna e pedir "o estudo graphologico de sua letra", do mesmo modo que pede um programma de cinema, que nada custa.

No entanto, não considera que a graphologia é uma sciencia muito séria, hoje difundida em todos os paizes cultos, como a França e a Italia, onde ha institutos graphologicos mantidos pelo governo. Os ingenuos e os mediocres ignoram essas coisas. Muitos chegam a suppôr que a sciencia de Crepieux-Jamin é como "candomblé" ou a "buena-dicha". Não sabem o trabalho que dá o exame criterioso de uma letra e o desenho que nós, amadores da bella sciencia, dispndemos com a aquisição carissima de livros que tratam do assumpto. Elles mandam pedir o exame da letra; mandam-nos a descompostura, si o resultado é desagradavel; porém não se lembram de que um volume de Paul Joire, de Crepieux-Jamin, de Salberg ou Sallange Pellot custa 15\$000, 20\$000 e mais.

Disso ninguem se lembra. Mas a aggressão é infallivel como premio ao nosso esforço mental.

Eis a razão porque envio a maioria das cartas, nesse genero, para a cesta.

E, agora, como já lhe dei uma longa explicação, quero fazer sentir ao sr. que, si alguém me escreve em papel pautado, solicitando exame de calligraphia, tambem não attendo á sua solicitação, justamente porque para o graphologo é necessario escrever em papel sem pauta.

Waldemar Cavalcanti (Alagoas) — Meu caro collega. Na resposta que lhe dei em nosso numero 24, fiz allusão a um critico carioca. Ha pouco o meu velho amigo Povina Cavalcanti, illustre critico literario, fez uma apreciação sobre o meu livro "O Suave enlevo", no qual inseriu certos reparos que mereceram uma resposta de minha parte. Esse incidente, dado o largo prestigio social e literario do joven critico, teve a maior repercussão em todo o Brasil. Entretanto, eu e Povina sempre fomos excellentes amigos. Ora, com a resposta que dei ao sr., já houve quem visse nella uma allusão ao critico de "O Accendedor de lampeão", o que, como bem sabe o amigo, não é, nem pode ser verdade.

Esta nota visa, pois, prestar um esclarecimento, não ao sr., nem aos intrigantes, mas áquelles que não conheçam a boa amizade em que eu e o Povina Cavalcanti temos vivido até agora.

Marial (S. Paulo) — "Zadig", meu illustre companheiro de redacção, recebeu a sua carta e, como encarregado de prestar informações ao publico sou eu, ella veio ter a essecção.

Portanto, aqui vão os esclarecimentos que lhe pede:

1.º — Pode enviar as capas que desenhou; 2.º — Ellas serão pagas ao preço commum das que publicamos; 3.º — Si V. Ex. não se julga uma artista segura dos seus trabalhos, o melhor é não perder tempo. Iria gastar o porte do correio inutilmente. Não publicamos capas principiantes.

Zuzú (Pelotas) — Não sou graphologo, senhorita, e muito menos astrologo. Eis a razão porque não posso attendel-a. Perdõe-me.

Eleonora (Capital) — Quer que diga o que revela a sua letra? É simples.

Um pouco de orgulho. Altivez. Benevolencia. Lealdade. Franqueza. Espirito liberal. Clareza de idéas. Calma, um pouco de preguiça e commodismo. Saude. Gosto de conforto e de bem-estar. Raciocinio facil. Synthese na expressão do pensamento. Intelligencia vivida. Emotividade facil. Bom gosto. Idealismo. Cortezia. Inflexibilidade pouca facultade de evoluir, de modificar as suas idéas. Melancolia em pequena dose. Alegria escassa.

Gobeida (S. Paulo) — Aqui vai sua cartinha côr de perola:

"São Paulo, Junho, 27 — Yves — Infelizmente eu não sou paulista. Eu sou syria... e, talvez isso lhe dissesse muita cousa, si você soubesse, Yves a quasi tragedia que é pertencer a uma outra raça e uma outra religião numa sociedade de catholicos "enrêgés". Felizmente você o ignora. Isso evita-me mais uma humilhação de ter e não poder, porque não está em minha alma, nem em meu orgulho o côr de minha crença e de meu povo. Deixemos isso, no entanto.

Envio-lhe este recorte da "A Cigarra". Estranhou-me esta nota de falar em você... estranhei-a, principalmente por vir assignada — Invenorah... — Diga-me: que pensa de uma declaração de amor? Sei que o nome que lhe enche a alma de um torturante saudade é — Dora... — o outro, o da "A Cigarra" — não será uma mystificação do primeiro? Adivinhei?

Yves, porque ama tanto, tanto assim, as paulistas? Suponho que você creou como todos os idealistas, um typo ideal de mulher, para erguer sobre o altar de seus sonhos de poeta seus sentimentos de homem, e as inquietantes esperanças do sonhador que sempre foi!... e você acredita que essa luva só poderia ser enfiada pelas lindas mãos fidalgas, das paulistas?!

...E não teme, meu sonhador, alma torturada pela eterna sede de emoções e de belleza, que a "pellica" se dobre, se retorça e

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES DO DR. VAN DER LAAN



Desapparecem os perigos dos partos difíceis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito Geral **ARAUJO PREITAS & C.** — RIO DE JANEIRO
Vende-se aqui e em todas as *pharmacias e drogarias*

INSTITUTO HYGIENICO

DE



Tratamento e beleza da pelle
— Casa de luxo e hygiene —
Productos sem rival do Instituto
Scientifico de Paris — Salões de
Cabelleireiro de Primeira Ordem
e Manicure.

PEÇAM CATALOGOS

AVENIDA RIO BRANCO, 145-1.º and.

TELEPHONE NORTE 7356

BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as
idades e ambos os sexos, camisas, calções,
sapatos, salva-vidas e toucas.



CASA SPORTSMAN

A MELHOR CASA DE ARTIGOS PARA
SPORTS

Remettam-se Catalogos

RAUL CAMPOS

25, Rua dos Ourives, 27 Rio de Janeiro

**VIDROS PUNKTAL
ZEISS**

A venda em todas as boas
casas de optica

Lentes Correctivas
produzindo imagens
nitidas



o catalogo
"Punktal 815"
é remetido
gratis a quem
pedir ao re-
presentante ge-
ral no Brasil
R. Sternberg &
Cia. Rua São
Pedro 38. Cai-
xa postal 2044.
Rio de Janeiro.

SAIBAM TODOS . . .

(Conclusão)

"Caro sr Yves — Esta servirá de portadora a algumas palavras de desculpa e ao mesmo tempo de censura.

Já faz trinta dias mais ou menos que eu dirigi a esta revista, uma cartinha contendo... o que o sr. Yves já sabe. Todavia eu ignorava que vós fosseis encarregado de outros mistérios além da secção "Saibam todos..." e do contrario eu nunca o faria.

Confesso que foi uma "brincadeira" de máo gosto, vos enviar aquillo; pois ao caro sr. Yves, uma coisa tão mal feita deve ser uma affronta! — E' possível que eu me tenha arrependido; porém, o sr. não usou da benevolencia para commigo; pondo o meu nome por extenso, não foi? Eu sei que me esqueci o pseudonymo, porém vós poderdes usar do meu primeiro nome. Em todo caso, eu vos perdão e peço tambem desculpas pelo que fiz.

Para terminar eu vos direi que isso tudo em nada muda a minha grande admiração por vós; visto que sois, para mim, o poeta de mais valor do seculo XX e que honra o nosso idólatrado Brasil!

Sem mais, aceiteis os votos de felicidade que vos deseja — De Valentina.

P. S. — A cesta da redacção já deve estar de esguelha á espera deste delicioso "angu"!

Valei-me Nosso Senhor do Bonfim! Que fiz eu a V. Ex.! Não me recorde da perfidia que me attribue! Será porque eu a achei bonita e V. Ex. não o é?

Em caso affirmativo — desculpe o meu erro.

Maria Helena (Minas) — Como V. Ex. reclama a resposta de sua carta, na qual me pedia um estudo de sua letra, devo dizer que á luz da graphologia V. Ex. é uma creatura indecisa, sem força de vontade e de sentimentos complicados. V. Ex. deve ser uma creatura que tudo deseja, mas não sabe o que quer. E' doente. Isto é, tem alguma enfermidade. Nervos lassos, desencorajada, fraca, fria e tímida.

Não é nada alegre. Pelo contrario vive constantemente num estado de depressão moral.

Apezar de procurar ser amavel, quasi sempre o seu nervosismo irrita. E' impressionavel, vive angustiada com mil pensamentos e desejos.

Não é um espirito artistico. Prende-se ás coisas materiaes e raramente levanta o seu espirito ás espheras das coisas superiores. Entretanto não é egoista.

Quanto ao meu romance "Uma garçonne" carioca deve elle apparecer em julho ou agosto. Mas olhe bem: é um livro forte para "jeunes filles". E' um livro de critica social. Depois não se queixe...

Papoula (S. Paulo) — Leiamos a sua carta:

"S. Paulo, 22 de Junho de 1927 — Yves — Como começar?... Como vulgarmente se começa uma carta: os meus votos de saúde, bem estar e as venturas de todo um... Olympo. lhe desejo o meu coração; mas, cuidado, caro e illustre poeta, que ventura em demasia tambem mata, apesar de, aqui, não passar de uns votos humildes, mas humildemente sinceros. Já lá se vão cinco mezes que não lhe importuno; hoje venho fa-

zei... e justo é que responda a esta antiga consuleta, que durante tanto tempo se viu privada de conversar consigo pelo "Saibam-Todos". Venho, pois, importunar-lhe com uma pergunta, e quero que me responda, sem a sua costumada e fina ironia. Pode ser?! E' isso: Você referindo-se ao seu ultimo livro, diz que elle é um tanto forte, e mesmo já affirmou no "Saibam Todos", que é um livro mais para os homens; por conseguinte não é verdade, que, quando se diz "um livro para homens" está explicado que não é leitura para as "jeunes filles"? Mas, e queria que você me elucidasse sobre isso. Não me chame, agora, de anjinho innocente, nem me attribua pretensões de ingenuidade, mas, somente, queira responder á pergunta sincera que lhe faz esta consuleta sempre sua admiradora. — Papoula".

Resposta:

Si V. Ex. não é uma creatura hypocrita; si não é dessas que lêem Zola e Eça ás occultas, e depois perguntam aos paes: "E' crime o vento beijar o cabelo da gente?"; si V. Ex. é uma joven que sabe vêr as coisas boas e más da vida com um elevado espirito eclectismo e um senso superior de critica e imparcialidade; si quer conhecer a sociedade carioca, sob varios dos seus aspectos e mesmo algumas das suas figuras de relevo; si V. Ex. tem uma cultura literaria que não rasteje pelos romances de capa e espada; si V. Ex. quer, em fim, conhecer a vida de "uma garçonne carioca", — pode lêr o meu romance. Si se julga fóra dessas condições moraes e intellectuaes, deixe o meu proximo livro em paz, porque elle não é positivamente um livro de denguices lyricas, nem devaneios de melindrosas que fingem de archanjos; é um livro forte, de critica, de sarcasmo e coragem.

Getter Dochama (?) — Eis a sua carta na integra:

"Exmo. amigo sr. Yves — Saudações — Os homens não se conhecem. Ignoravamos sempre quem somos, o que queremos. Caberá nos moldes da sua secção o meu estudo graphologico? Se couber, grato."

Não, meu caro amigo. Não é possível a sua graphologia.

Vicente Trotta (Minas) — Escreve o illustre poeta:

"Prezado amigo Yves — Saudações — Embora de natureza recanhada, venho á tua presença entregar o meu primeiro trabalho poetico, que, modestia á parte, considero digno de ser publicado nas paginas de FON-FON. Submetto-o, pois, ao seu valioso parecer, certo de que o acharás um bom trabalho, mórmente quando o mesmo pertence a um principiante.

Tua assáz comprovada competencia no assumpto, garante-me desde já, uma approvação em regra, mesmo porque, outra cousa não se pode esperar de uma intelligencia tão acurada como a que possues.

Esperando, portanto, uma breve resposta na tua respectiva secção de "Saibam todos...", para que possa ainda mais breve ver meu trabalho

publicado, fico ao teu inteiro dispor e antecipadamente agradecido. Teu admirador sincero — Vicente Trotta."

Agora o soneto:

DESPEDIDA

Com que dôr não te disse um triste adeus.

Na agonia cruel da despedida,
Senti bem arrazados os olhos meus
E em lagrimas, verter a minha vida.

No, tão grande, receio de perder-te,
Julguei amar-te muito mais ainda.
Como não quiz, seguro, esconder-te
No coração, com uma ancia infanda.

Mas, sem poder, na luta desigual,
Vencer o fado que nos desunia,
E me vibrava um golpe tão mortal.

Aqui fiquei, na minha soledade,
C'a esperança de te ver um dia...
Tambem carpindo as maguas da saudade.

Agora a minha opinião...

A minha opinião? Ora essa! Ella nada vale, deante da convicção que tem eminente collega de que o seu trabalho é digno do FON-FON.

E a prova é que elle ahí está publicado com todos os pontos nos ii. Não esqueci nem mesmo o "co'a esperança" que o sr. teve de ver a sua dea "carpindo as maguas da saudade".

Interessante é que, si ella é uma pequena desabusada, certamente dirá ao ler o tal *Despedida*:

— O' Trotta, vae trotar longe de mim. Vae lamber sabão com a tua "co'a esperança"! Esperança tenho eu de ver-te na cesta do "Saibam todos..."

Hi! meu poeta! Essas pequenas de hoje são perigosas. Ironicas até ali!

Mas o seu consolo é que o sr. poderá mostrar-lhe que pode figurar no FON-FON com todas as honras de um poeta que vae a trote pelo caminho do Parnaso...

* * *

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos..." deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar, aos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97 — Tel. Central 4136

FON-FON — 2-7-927

Data da consulta.....

Nome da consultante.....

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

PAULO DE AZEVEDO & C.

(LIVREIROS EDITORES E IMPORTADORES)

166, RUA DO OUVIDOR, 166, — RIO DE JANEIRO

FILIAES
Rua Libero Badaró N. 129
S. PAULO

Rua da Bahia N. 1055
BELLO HORIZONTE

Endereço Telegraphico
ALVESIA

Caixa Postal N. 658

REMETTEMOS NOSSO CATALOGO, GRATIS, A QUEM O PEDIR



PERDERAO ALGUNS KILOS

Si tomarem o

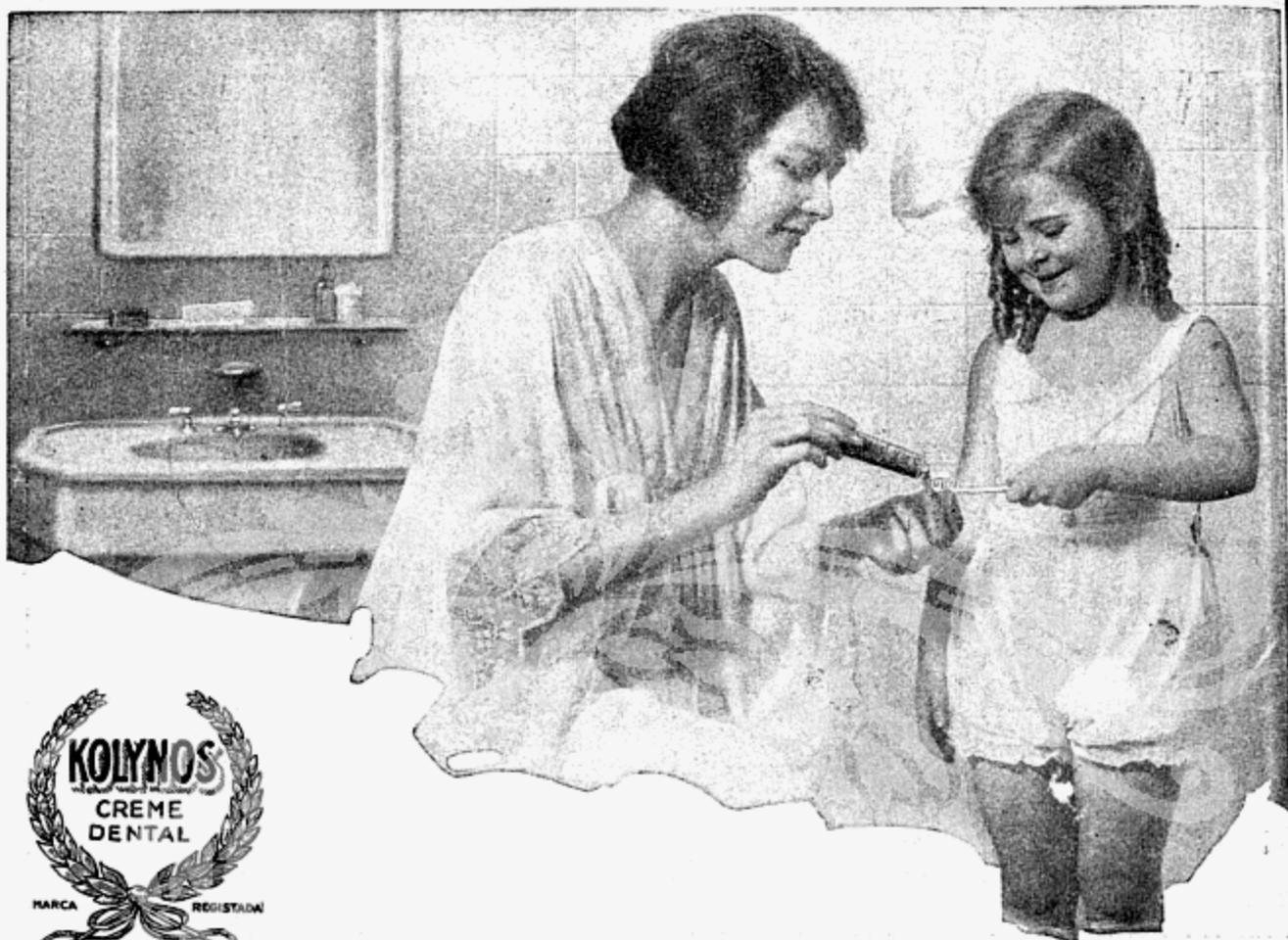
Thé Mexicain du Dr. Jawas

Composto de plantas depurativas, e proprias para provocar o emmagrecimento, o Thé Mexicain du Dr. Jawas, é o medicamento sem rival, universalmente reputado, para fazer emmagrecer, diminuir o ventre, e adelgaçar a cintura sem nenhum perigo para a saúde.

A' venda em todas as Drogarias e Pharmacias.

A. NARODETZKI

19, BOULEVARD BONNE-NOUVELLE
PARIS



INCUTI EM VOSSOS FILHOS
O HABITO DE USAR

KOLYNOS

pela manhã ao levantar. KOLYNOS destróe por completo os germens da bocca, que são a causa da carie dos dentes. KOLYNOS protege o precioso esmalte dos dentes e evita as feias e dolorosas cavidades

KOLYNOS encontra-se em todas as boas casas onde se vendem artigos de toilette

Unicos agentes para o Brasil:

PAUL I. CHRISTOPH COMPANY

Rua do Ouvidor, 98
RIO

Rua de S. Bento, 45
S. PAULO